



Natália Aurélio de Sá

O PROJETO DIZ O QUE O ESTUDANTE LÊ?

Estudos de Projetos nos Trabalhos Finais de
Graduação em Arquitetura - UFPB e Unipê

João Pessoa - PB
2014

NATÁLIA AURÉLIO DE SÁ

O PROJETO DIZ O QUE O ESTUDANTE LÊ?

Estudos de Projetos nos Trabalhos Finais de
Graduação em Arquitetura – UFPB e Unipê

Dissertação apresentada à Universidade Federal da
Paraíba (UFPB) como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e
Urbanismo (PPGAU) para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração
História da Arquitetura e Urbanismo

Linha de Pesquisa
Análise de Projeto

Orientadora
Prof. Dra. Sonia Marques

Co-orientador
Prof. Dr. Márcio Cotrim

João Pessoa | PB
2014

NATÁLIA AURÉLIO DE SÁ

O PROJETO DIZ O QUE O ESTUDANTE LÊ?

Estudos de Projetos nos Trabalhos Finais de
Graduação em Arquitetura – UFPB e Unipê

Dissertação apresentada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), área de concentração História da Arquitetura e Urbanismo, para obtenção do título de Mestre.

Banca Examinadora:

Profa. Ph.D. Sonia Marques
Orientadora | UFPB

Prof. Dr. Márcio Cotrim
Co-orientador | UFPB

Prof.^a Dr.^a Nelci Tinem
Membro Interno | UFPB

Prof. Dr. Fernando Luiz Lara
Membro Interno | The University of Texas at Austin + UFPB

Prof.^a Dr.^a Maisa Fernandes Dutra Veloso
Membro Externo | UFRN

S111p Sá, Natália Aurélio de.

O projeto diz o que o estudante lê?: estudos de projetos nos trabalhos finais de graduação em Arquitetura - UFPB e Unipê / Natália Aurélio de Sá.- João Pessoa, 2014.

175f. : il.

Orientadora: Sonia Marques

Coorientador: Márcio Cotrim

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CT

1. Arquitetura e urbanismo. 2. Análise projetos. 3. Projetos correlatos. 4. Referências projetuais. 5. Trabalhos finais - graduação - estudos de projetos.

UFPB/BC

CDU: 72+711(043)

A meu pai, o meu primeiro mestre,
meu passado mais presente, pelo eterno
legado de retidão, coragem e luta.

A minha mãe, minha fortaleza, meu
presente mais dedicado, companheira
em cada instante.

Dedico a estes o fim de mais um ciclo.

Aos colegas, companheiros de pesquisa
e preocupação com o rumo de nossa
disciplina, por um futuro mais agora.

Dedico a estes o início de outro ciclo.

AGRADECIMENTOS

Ao Grande Arquiteto do Universo, antes e acima de tudo. Aquele que tudo sabe, tudo rege, tudo ordena. Que planeja, projeta, executa e acompanha todos os sonhos realizados na minha vida. E que colocou no meu caminho todos aqueles a quem posso agradecer agora.

A minha família, minha base, meu apoio fundamental, que sempre respeitou minhas decisões e comemorou minhas conquistas em todos os momentos. A minha mãe, Mariline, pelo amor desprendido e prontidão inquestionável em me ajudar. Aos meus irmãos, pela parceria do cotidiano, pela dedicação, sintonia e companheirismo em todo instante: Silvio, pela arte da capa, tantas outras ajudas, e pelos diálogos que só a gente entende; e Abdias Filho, pelas sábias lições do silêncio que me dizem tudo o que é preciso entender. A Luzia, que cuida do nosso lar e organiza a nossa casa para que eu possa estudar. A meu tio Pralon, pelo refúgio fundamental no fim deste percurso. A Dyógenes pela materialização das ideias em cores.

A Antonio, que me compreende e me incentiva a ser melhor, agradeço o amor que me devolveu a mim e o carinho que me renova as energias.

Aos amigos, tantos amigos, companheiros de vida que construíram um a um parte do que sou. Que compreenderam minha ausência e que agora certamente celebram esta vitória. Agradeço a companhia, a cumplicidade, os ombros, os ouvidos e os abraços.

Aos amigos arquitetos, que mais do que ninguém compreendem esta luta: os sócios do EITA – Edificando Ideias e Tecnologias em Arquitetura, Edson Sousa, Eudes Raony, Mellyne Palmeira e Maria Simone Morais, pela compreensão e respeito à minha agenda nos últimos dois anos. A Camila Leal, pela ajuda direta, essencial na finalização deste volume. E os demais que a afinidade pela profissão transformou em parceiros e companhia para a vida.

Ao teatro, ao circo, à dança e à música, meu lazer compromissado. Aos quais dedico a recuperação das minhas forças, o arejamento das ideias, a fuga do mundo real para encontrar a mim.

A minha orientadora, Prof.^a Ph.D. Sonia Marques, sempre brilhante nas suas considerações, sempre presente nas minhas ausências, agradeço o auxílio e a compreensão.

Ao Prof. Dr. Márcio Cotrim, meu co-orientador e coordenador do PPGAU. Agradeço também ao Prof. Dr. Aluísio Braz e Sinval, sempre solícitos e atenciosos, pelo suporte e orientação em todo o curso.

Aos demais membros das bancas, Prof.^a Dr.^a Nelci Tinem, Prof. Dr. Fernando Lara, Prof.^a Dr.^a Maísa Veloso e Prof. Dr. Xico Costa, pela disponibilidade e colaboração através de materiais de pesquisa, indicação de referências, comentários e discussões que ampliaram o debate e o alcance de novos horizontes que viabilizassem esta dissertação.

Aos Cursos de Arquitetura da UFPB e do Unipê que, através dos professores Lucas Figueiredo, Nelci Tinem, Ricardo Araújo, Dayse Luckwü e Carolina Costa, disponibilizaram os TFG, os documentos e as informações necessárias à investigação. Aos estudantes da turma 2013.1 do Unipê, pelo apoio a esta pesquisa, pela informação de suas notas e permissão para utilizá-las no trabalho.

À CAPES, pela bolsa que viabilizou a realização desta dissertação.

“Sempre permaneça aventureiro.
Por nenhum momento se esqueça de
que a vida pertence aos que investigam.
Ela não pertence ao estático;
Ela pertence ao que flui.
Nunca se torne um reservatório,
sempre permaneça um rio.”
(Osho)

RESUMO

A partir do revisionismo da cultura modernista, o projeto arquitetônico desenvolvido no cenário acadêmico brasileiro ganhou destaque no campo de investigação sobre o ensino, principalmente em meados da década de 1980. Desde então, em busca de métodos adequados para o ensino da projeção, o estudo e uso de projetos de referência passa a ser considerado por autores como Mahfuz (1984), Bilodeau (1997), e Veloso (2009), como importante ferramenta para o aprendizado de projeto. Adotando esta afirmação como premissa, este trabalho apresenta uma análise dos projetos eleitos como correlatos pelos concluintes dos cursos de arquitetura em João Pessoa, e expõe a relação dos estudos realizados pelos estudantes e seus projetos propostos nos Trabalhos Finais de Graduação, com vistas a verificar a utilidade pedagógica e o grau de aproveitamento dos estudos dos projetos como subsídios para a projeção. Para desenvolver o trabalho visando alcançar os objetivos traçados, os procedimentos metodológicos foram determinados para vencer três etapas de investigação. A primeira etapa parte da necessidade de precisar os termos adotados por diversos autores, buscando compreender as noções de precedentes, correlatos, referências projetuais, entre outros termos empregados tanto pelos autores como pelos concluintes. A segunda etapa aborda a maneira como os estudantes analisam os projetos de referência, e propõe identificar o nível de leitura atingido e o potencial de aprendizado alcançado. Esta parte da pesquisa tem como guia princípios do método do historiador de arte Panofsky (1939) adaptados da leitura da obra de arte para a leitura de projeto. A terceira etapa investiga o aproveitamento do aprendizado alcançado, em que se verifica a participação dos elementos identificados na análise dos correlatos no projeto final do discente. O estudo concatena as etapas de investigação e revela um panorama global que aponta para um dissenso geral no modo como os estudantes procedem às etapas de investigação do projeto.

PALAVRAS CHAVE: Projetos correlatos, Referências Projetuais, Trabalho Final de Graduação.

ABSTRACT

From the revisionism of modernist culture, the architectural design developed in the Brazilian academic scenario came to prominence in the field of research on teaching, especially in the mid-1980s. Since then, in search of suitable methods for the teaching of design, the study and use of architectural projects as reference is regarded by authors like Mahfuz (1984), Bilodeau (1997), and Veloso (2009) as an important tool for the learning of design. Adopting this statement as a premise, this paper presents an analysis of the projects chosen as references by graduates of architecture courses in João Pessoa and outlines the relationship of the studies carried out by students and their Final Project, in order to verify pedagogical usefulness and the degree of utilization of the project's studies as subsidies towards the design. To develop the work aiming to achieve the goals, methodological procedures were determined to win three stages of research. The first stage came from the need to clarify the terms adopted by several authors, in order to understand the above notions: correlates, project references, among other terms used both by the authors and the graduates. The second stage deals with how the students analyse the reference projects, and proposes to identify the reading level reached and the achieved learning potential. This part of the research has as a guide the principles of the method developed by the art historian Panofsky (1939) adapted from the work of art reading for the design reading. The third stage investigates the use of the learning achieved, wherein is verified the participation of the elements identified in the analysis of correlates project at the student's Final Project. The study concatenates the stages of research and shows an overview that points to a general dissent in how students conduct the research project steps.

KEY WORDS: Correlated Projects, Reference Projects, Graduation Project.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Quadro sinóptico do método iconológico de Panofsky	33
Quadro 02 - Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos	54
Quadro 03 - Grau de leitura do projeto no estudo de correlatos	55
Quadro 04 - Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos	61
Quadro 05- Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos	70
Quadro 06 – Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos	77
Quadro 07 - Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos	87
Quadro 08 - Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos	91
Quadro 09 - Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos	99
Quadro 10 - Esquema de apoio ao estudo comparativo	103
Quadro 11 - Resumo da Pesquisa	141

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Leitura de Imagens adaptada ao Estudo de Projeto	34
Tabela 02 - Procedimentos metodológicos: objetivos e instrumentos relacionados	35
Tabela 03 - Modelo de Ficha de Cadastro	37
Tabela 04 - Número de TFG e Projetos Correlatos	42
Tabela 05- Temas dos TFG	43
Tabela 06 - Material Gráfico Apresentado	48
Tabela 07- TFG selecionados para estudo	55
Tabela 08- Da natureza dos aspectos destacados	57
Tabela 09 - Da natureza dos aspectos destacados	63
Tabela 10 - Da natureza dos aspectos destacados	73
Tabela 11 - Da natureza dos aspectos destacados	81
Tabela 12 – Da natureza dos aspectos destacados	89
Tabela 13 - Da natureza dos aspectos destacados	95
Tabela 14 - Número de Página do Estudo de Correlatos por TFG	101
Tabela 15 - Grau de Rebatimento	104
Tabela 16 - Esquema de Evolução do Aprendizado	105
Tabela 17 - Da natureza dos aspectos destacados	105
Tabela 18 - Da natureza dos aspectos destacados	107
Tabela 19 - Da natureza dos aspectos destacados	108
Tabela 20 - Da natureza dos aspectos destacados	109
Tabela 21 - Da natureza dos aspectos destacados	111
Tabela 22 - Da natureza dos aspectos destacados	111
Tabela 23 - Da natureza dos aspectos destacados	113
Tabela 24 - Da natureza dos aspectos destacados	115

Tabela 25 - Da natureza dos aspectos destacados	116
Tabela 26 - Da natureza dos aspectos destacados	117
Tabela 27 - Da natureza dos aspectos destacados	118
Tabela 28 - Da natureza dos aspectos destacados	119
Tabela 29 - Da natureza dos aspectos destacados	120
Tabela 30 - Da natureza dos aspectos destacados	121
Tabela 31 - Da natureza dos aspectos destacados	123
Tabela 32 - Da natureza dos aspectos destacados	124
Tabela 33 - Da natureza dos aspectos destacados	126
Tabela 34 - Da natureza dos aspectos destacados	127
Tabela 35 - Da natureza dos aspectos destacados	128
Tabela 36 - Da natureza dos aspectos destacados	129
Tabela 37 - Da natureza dos aspectos destacados	131
Tabela 38 - Da natureza dos aspectos destacados	132
Tabela 39 - Da natureza dos aspectos destacados	133
Tabela 40 - Da natureza dos aspectos destacados	134
Tabela 41 - Da natureza dos aspectos destacados	134
Tabela 42 - Da natureza dos aspectos destacados	135
Tabela 43 - Da natureza dos aspectos destacados	136
Tabela 44 - Da natureza dos aspectos destacados	137
Tabela 45 - Da natureza dos aspectos destacados	138
Tabela 46 - Da natureza dos aspectos destacados	139

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Termos para designar o estudo de projetos	41
Gráfico 02 - Número de Projeto Correlato por TFG	42
Gráfico 03- Relação de Atividade	44
Gráfico 04 - Local do projeto de graduação	45
Gráfico 05 - Relação de Localização	45
Gráfico 06 - Meio de Estudo	46
Gráfico 07- Fonte Pesquisada	47
Gráfico 08 – Data dos Projetos Correlatos	47
Gráfico 09- Participação do Material Gráfico Apresentado	49

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Plantas Baixas com zoneamento do projeto correlato.....	59
Imagem 02 - Elementos de ventilação do Hospital Sarah.....	64
Imagem 03 - Brises da coberta e solários do Hospital Sarah.....	66
Imagem 04 - Jardins internos dos hospitais Sarah.....	66
Imagem 05 - Estudo de setorização e fluxo do Hospital Sarah.....	67
Imagem 06 - Estudo de setorização e Quadro de áreas da Casa da Criança.....	68
Imagem 07 - Estudo de ventilação e insolação da Casa da Criança.....	68
Imagem 08 - Estudo de ventilação e insolação da Casa da Criança.....	69
Imagem 09 - Perspectivas do Largos do Pelourinho.....	74
Imagem 10 - Pocket Parks e Pinacoteca de São Paulo, respectivamente.....	75
Imagem 11 - Projeto da PMJP para o Programa Moradouro.....	76
Imagem 12 - Localização dos 3 Projetos Correlatos.....	82
Imagem 13 - Zoneamento do quarteirão do Museu de Arte de Tiajin.....	83
Imagem 14 - Localização de imóvel tombado (Torre Malakoff) na vizinhança do projeto correlato.....	84
Imagem 15 - Zoneamento do Museu Tiajin, Escola de Música e Cais do Sertão, respectivamente.....	85
Imagem 16 - Volumetrias do Museu Tiajin, Escola de Música e Cais do Sertão, respectivamente.....	85
Imagem 17 - Quinta Moroy.....	90
Imagem 18 - Conjunto Habitacional Real Parque.....	90
Imagem 19 - Pinacoteca do Estado de São Paulo.....	97
Imagem 20 - Pontos de relevância destacados pelo discente.....	98
Imagem 21 - Quadro de áreas do Resort Beach Class.....	106
Imagem 22 - Dimensionamento final do Projeto Proposto pela concluinte.....	106
Imagem 23 - Setorização das plantas baixas do projeto proposto.....	107
Imagem 24 - Setorização das plantas baixas do projeto correlato.....	108
Imagem 25 - Vista aérea do terreno do projeto da estudante.....	108
Imagem 26 - Fachadas Hotel Yellow e Projeto da concluinte.....	109
Imagem 27 - Imagens do Hotel Yellow.....	110
Imagem 28 - Imagens do Projeto da concluinte.....	110
Imagem 29 - Plantas baixas dos projetos correlatos e do projeto elaborado, respectivamente.....	111
Imagem 30 - Imagens do Resort Beach Class, Hotel Yellow e projeto da concluinte, respectivamente.....	112
Imagem 31 - Quadro de Áreas do projeto proposto.....	114
Imagem 32 - Evolução da setorização do projeto proposto.....	114
Imagem 33 - Estudos de ventilação e iluminação e esquema de implantação sobre o projeto proposto.....	115
Imagem 34 - Elementos de otimização do conforto no projeto proposto.....	116
Imagem 35 - Perfis metálicos se repetem nas fachadas do projeto correlato e do projeto proposto.....	117
Imagem 36 - Cortes da Casa da Criança e do projeto proposto, respectivamente.....	117

Imagem 37 - Volume predominantemente horizontal no projeto correlato e no projeto proposto .	118
Imagem 38 - Jardins e pátios interligam os blocos dos projetos correlatos	119
Imagem 39 - Jardins e pátios interligam os blocos do projeto proposto	119
Imagem 40 - Cores identificam os blocos do projeto proposto	120
Imagem 41 - Espaço semi público no interior do lote. Projeto proposto	122
Imagem 42 - Espaço semi público no interior do lote. Projeto proposto	122
Imagem 43 - Módulo modelo e tipologia adaptada do projeto proposto.....	124
Imagem 44 - Fachadas do projeto correlato e projeto proposto, respectivamente.....	125
Imagem 45 - Setorização do projeto proposto	126
Imagem 46 - Modulação da estrutura do Museu Tiajin, Escola de Música e projeto proposto, respectivamente	127
Imagem 47 - Implantação do projeto proposto	128
Imagem 48 - Volumetrias do Museu Tiajin, Escola de Música e Cais do Sertão, respectivamente	130
Imagem 49 - Escola de Música proposta pelo discente	130
Imagem 50 - Adaptação dos edifícios ao desnível do terreno.....	132
Imagem 51 - Plantas baixas de um dos edifícios do projeto proposto	133
Imagem 52 - Zoneamento do projeto proposto	135
Imagem 53 - Marcenaria e Escola de Circo. Aproveitamento de estrutura antiga	136
Imagem 54 - Biblioteca do Centro Cultural Matarazzo. Perspectiva e corte, respectivamente	137
Imagem 55 - Bloco de Serviços do projeto proposto	138

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
Das lições do projeto	16
1 DE PRECEDENTES A CORRELATOS.....	20
1.1 Projeto se aprende com projeto? Do consenso na ideia ao dissenso na terminologia e nas formas de aprendizado	21
1.1.1 O PAPEL DO PRECEDENTE SEGUNDO BILODEAU.....	22
1.1.2 PRECEDENTES NA LITERATURA BRASILEIRA.....	26
1.2 De precedentes a correlatos.....	28
1.3 Correlato: da teoria ao método	29
1.3.1 LEITURA DE IMAGENS ADAPTANDO O CONCEITO DE ICONOLOGIA DE PANOFSKY.....	30
1.3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
2 DA NOÇÃO DE CORRELATOS SUBJACENTES AOS PROJETOS	38
2.1 Dos planos de cursos	Erro! Indicador não definido.
2.2 Dos trabalhos finais de graduação	Erro! Indicador não definido.
2.3 Dos dados obtidos	49
3 COMO O ESTUDANTE LÊ O PROJETO	52
3.1 TFG: Anteprojeto de um Hotel.....	56
3.1.1 PROJETOS CORRELATOS: Resort Beach Class e Hotel Yellow.....	57
3.2 TFG: Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV	62
3.2.1 PROJETOS CORRELATOS: Hospital Sarah Kubitschek e Casa da Criança com Câncer.....	63
3.3 TFG: Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro.....	71
3.3.1 PROJETOS CORRELATOS: Largos do Pelourinho; Pocket Parks; Pinacoteca do Estado de São Paulo e Projeto da PMJP para o Programa Moradouro.....	73
3.4 TFG: Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho	78
3.4.1 PROJETOS CORRELATOS: Museu de Arte de Tianjin, Escola de Música e Cais do Sertão	80
3.5 TFG: HIS sustentável para a comunidade do Timbó	88
3.5.1 PROJETOS CORRELATOS: Quinta Moroy e Real Parque.....	89
3.6 TFG: Centro Cultural Fábrica Matarazzo	92

3.6.1 PROJETOS CORRELATOS: Estação Cabo Branco, Espaço Cultural José Lins do Rêgo, Pinacoteca de São Paulo, Centro Digital, Biblioteca de Florianópolis e Centro de Dança.....	95
3.7 Da leitura do projeto.....	100
4 O QUE SE APLICA DO ESTUDO EFETUADO	102
4.1 TFG: Anteprojeto de um Hotel.....	105
4.1.1 GRAU DE REBATIMENTO.....	112
4.2 TFG: Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV	113
4.2.1 GRAU DE REBATIMENTO.....	120
4.3 TFG: Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro	121
4.3.1 GRAU DE REBATIMENTO.....	125
4.4 TFG: Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho	126
4.4.1 GRAU DE REBATIMENTO.....	131
4.5 TFG: HIS sustentável para a comunidade do Timbó	131
4.5.1 GRAU DE REBATIMENTO.....	133
4.6 TFG: Centro Cultural Fábrica Matarazzo	133
4.6.1 GRAU DE REBATIMENTO.....	139
4.7 Das soluções empregadas	139
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	142
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	143
APÊNDICES	
ANEXO	

INTRODUÇÃO

Das lições do projeto

A investigação científica relacionada ao projeto arquitetônico, retomada no Brasil a partir de meados da década de 1980 vem se desenvolvendo desde então, sobretudo com a consolidação desta atividade nos cursos de pós-graduação no país. Ao mesmo tempo, nos cursos de graduação aumentou a preocupação com um ensino mais metódico de projeto e, sobretudo, com a oferta de procedimentos com vistas à elaboração do Trabalho Final de Graduação (TFG). Testemunha deste processo foi a criação do seminário *Projetar - Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura*, em 2003, bem como o trabalho de pesquisa que vem sendo realizado pelo grupo homônimo¹ fundador do evento da UFRN.

Grande parte desta investigação segue uma discussão acerca do processo do fazer arquitetônico, aberta de forma inequívoca por Elvan Silva (1998) quando apontava duas posições extremas: uma objetiva - que delimita o fazer arquitetônico a métodos e normas rígidas - e outra subjetiva - em que o projeto é fruto do gênio guiado por inspiração. Neste âmbito, muitos autores como Mahfuz (1984), Bilodeau (1997), e Veloso (2009), entre outros, tentam desmistificar a ideia de que o projeto advém de um dom inato do indivíduo, talento do qual poucos seriam dotados, e buscam métodos adequados ao aprendizado do projeto. Denis Bilodeau (1997), por exemplo, defende que todo o processo do conhecer, do saber e do agir é aprendido através da experiência e que a “tábula rasa” não é uma condição para a criatividade. Segundo este autor, o estudo e uso de precedentes deve ser um aspecto central da educação arquitetônica e deve ser primariamente concebido como uma estrutura para definir regras e normas para a prática projetual. Como ele, outros autores defendem a ideia de que o estudo de projetos, precedentes, correlatos, ou ainda de pré-existências, é uma importante etapa do processo de projeção arquitetônica, podendo servir de aprendizado para novos projetos.

Este conjunto de reflexões que afirmam ser possível tirar lições de projetos, aprender com projetos executados ou não, tem levado ao incentivo, quando não exigência, de estudos de casos, precedentes ou correlatos por ocasião do desenvolvimento de projetos na

¹ Grupo de pesquisa PROJÉTAR vinculado ao Departamento de Arquitetura e ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, PPGAU/UFRN. O grupo realizou análise de TFG de faculdades de estados do sudeste e nordeste brasileiros: FAU-UFRJ, FAU-USP, FAU-Mackenzie, EESC-USP, EAU-UFMG, FAU-UnB, FAU-UFBA, DAU-UFPE e DARQ-UFRN.

graduação. Inspiração, influência, oferta de soluções a serem adaptadas à função destes estudos, bem como a forma de fazê-los, permanece ainda não muito consensual nem precisa entre os diversos autores e, em que pesem as iniciativas já encetadas, os resultados parecem ainda limitados. Em 2011, por exemplo, Miranda, questionava:

1. Em que medida conhecer outros projetos tem algum valor para a atividade de projetar?
2. E de que maneira este estudo pode ser feito?

Segundo Veloso (2009), os estudos dos projetos são utilizados como provedor de itens de programa e de materiais empregados e, subliminarmente, como referência imagética de algumas soluções formais ou estéticas adotadas nos projetos que os estudantes desenvolvem. Já Loureiro e Marques (2009), assinalam que, apesar das “referências [que] são invocadas como instrumento de ajuda à concepção do projeto”, os estudos têm se limitado à mera descrição, raramente há uma análise baseada numa sólida teoria da arquitetura. Decorre que pouca ou quase nenhuma relação pode ser estabelecida entre o estudo realizado pelos alunos e o projeto que desenvolvem.

A nossa experiência é testemunha de desvios percebidos na graduação no que diz respeito à metodologia para realização e utilização dos estudos de projeto, decorrentes da verificada confusão entre teoria e método. Em artigo recente, Amaral, Freire e Marques (2013), assinalam que a insuficiente instrumentação metodológica e a equivocada utilização dos dispositivos teóricos derivam das imprecisões semânticas e de finalidade cognitivas que associam precedentes a correlatos. Segundo estas autoras, “sem ter como guia uma teoria de projeto que ilumine a análise indicando os critérios”, os procedimentos metodológicos levam à mera descrição das etapas de projeção, e os estudos de projetos conduzem a “uma mera descrição de algumas características do projeto e/ou ao seu redesenho”. Assim, o potencial teórico epistemológico dos estudos de projeto dificilmente pode ser atingido.

Baseada nestas reflexões, esta pesquisa pretende verificar como o estudo de projetos se relaciona com o projeto elaborado pelo concluinte. Trata-se de verificar as hipóteses sugeridas acima. Ou seja, verificar se, como sugere Veloso (2009) os estudos são parcialmente úteis e aplicados ainda que nos limites do programa ou de uma referência imagética. Ou se, como sugerem Loureiro e Marques (2009), os estudos são feitos de maneira indevida e, em consequência, não se refletem adequadamente na apresentação final do projeto.

É a partir deste quadro que propomos aqui um estudo sobre a análise de projetos nos Trabalhos Finais de Graduação. Como objetivo geral da pesquisa, busca-se verificar a utilidade pedagógica dos estudos dos projetos como subsídios para a projeção. Este objetivo desdobra-se em três objetivos específicos:

1. Identificar as noções acerca dos estudos de projeto nos TFG e mais especificamente a de correlação;
2. Verificar o nível de leitura/compreensão de projeto efetuado pelos estudantes ou o modo como os concluintes estudam os projetos;
3. Verificar a existência ou não de transposição de elementos destacados nos projetos estudados para o projeto desenvolvido.

Partimos da necessidade de precisar os termos utilizados pelos diversos autores, uma vez que nem sempre parecem ter o mesmo sentido. No Capítulo 1, apresentamos o referencial teórico-metodológico da pesquisa. Tentamos assim verificar semelhanças e diferenças nas noções de precedentes, sua conceituação e abordagem em autores como Bilodeau, Collins, Mahfuz, etc. Discutindo os diversos entendimentos e terminologias nem sempre sinônimas, apontamos porque preferimos adotar a noção de projetos correlatos, tal como sugerida por Amaral, Freire e Marques (2013), que inclusive indicam os limites do estudo destes projetos num trabalho de graduação. Tendo em vista que a maior parte das análises é feita a partir de projeto e não de obra, adotamos algumas contribuições sobre leitura de imagens, tais como a de Panofsky (1939) e seu conceito de iconografia e iconologia, esta última tendo sido adaptada ao caso de leitura de projeto, através de elementos de teoria da arquitetura.

A partir desta discussão, e tendo em vista nossos objetivos, colocamos os seguintes procedimentos metodológicos:

1. Com relação às noções expressas, e mais especificamente à de correlação:
 - Identificar os regimentos do TFG, os termos empregados para as exigências de estudos de projeto; as funções explícitas ou implícitas que são atribuídas a este estudo;
 - Identificar os termos empregados pelos concluintes (correlatos, precedentes, estudos de caso, estudos de referência, etc..)
 - Identificar a natureza dos projetos selecionados para o estudo e que correlação pode ser estabelecida com o projeto desenvolvido;
 - Identificar se são projetos e/ou obras, nacionais ou internacionais.
2. Com relação aos níveis de leitura desenvolvidos pelos estudantes:

- Identificar que material o concluinte dispunha sobre os projetos e/ou obras estudados, iconográfico e/ou textual;
 - Identificar como o concluinte se serviu deste material, que aspectos foram destacados, e a natureza destes aspectos.
3. Com relação à transposição de elementos “aprendidos” no projeto estudado:
- Verificar se os itens destacados pelo concluinte no estudo estão presentes ou não no projeto por ele desenvolvido;
 - Identificar outros possíveis elos entre o projeto estudado e o projeto realizado.

Dos objetivos e métodos acima descritos decorreu a organização dos capítulos que seguem aquele do referencial teórico-metodológico. Assim, no Capítulo 2 apresentamos uma análise das noções utilizadas nos regimentos e nos 47 trabalhos de conclusão selecionados. Com auxílio de fichas cadastrais preenchidas para cada TFG, foi possível coletar informações gerais e sistematizá-las. Em seguida, foi efetuado o cruzamento dos dados quantitativos, a fim de obter conclusões de maior precisão sobre as características globais dos estudos de projetos realizados pelos discentes.

No Capítulo 3 apresentamos uma análise do nível de leitura do projeto estudado pelo concluinte. Neste caso, reduzimos nossa análise a um conjunto de 06 trabalhos dos 47 estudados no capítulo anterior. Para complementar a análise quantitativa, buscando estabelecer uma análise qualitativa dos estudos, tomamos como base os desenhos e discursos dos estudantes em seus TFG. O objetivo deste capítulo é identificar os principais aspectos destacados nos projetos estudados, a maneira como são investigados e verificar coerência entre estes aspectos e o material apresentando. A partir da reunião destas informações, buscou-se perceber o nível de conhecimento e aprendizado potencial adquiridos, com base nos princípios do método de Panofsky.

No Capítulo 04 analisamos este mesmo grupo de 06 TFG abordados no capítulo 3, verificando neste momento os projetos desenvolvidos pelos estudantes, cotejando os elementos ali presentes com os destacados nos projetos estudados. Através de uma análise comparativa das soluções empregadas em ambos os projetos, buscamos identificar o grau de rebatimento destas soluções no projeto final apresentado pelo concluinte.

Por fim, apresentamos as considerações finais, resultantes do cruzamento das conclusões parciais extraídas dos capítulos 2, 3 e 4. Pensamos assim, contribuir e ampliar o debate e os estudos relacionados ao fazer projetual no ambiente acadêmico.



**1 DE
PRECEDENTES
A CORRELATOS**

1 DE PRECEDENTES A CORRELATOS

1.1 Projeto se aprende com projeto? Do consenso na ideia ao dissenso na terminologia e nas formas de aprendizado

A crise modernista na segunda metade do século abriu espaço para a discussão sobre os valores essenciais da arquitetura moderna e a reflexão sobre a prática da arquitetura. A produção arquitetônica passou a ser vista, para além da resposta a problemas programáticos e estruturais que partia da ideia de *tabula rasa*, como criação definida, em grande parte, pela transformação e adaptação do conhecimento existente à luz de circunstâncias variáveis, ou seja, na interpretação e adaptação de precedentes, através da analogia. (MAHFUZ, 1984). Este processo pressupõe o entendimento das relações de leis e princípios de formação entre os objetos comparados. Portanto, para saber projetar é preciso saber compreender o projeto.

Um dos trabalhos pioneiros no revisionismo modernista é o livro de Peter Collins, *Architectural Judgement* (1971), em que afirma a importância das lições da história. Collins observou o reconhecimento da experiência acumulada do passado na arquitetura e no direito, dando destaque à noção de precedentes. No sistema legal, o precedente aplicado a uma decisão judicial análoga é absoluto, a menos que seja derrubado por um tribunal superior. Na arquitetura, o uso do precedente é bastante subjetivo e pode ser aplicado de forma mais abstrata. Servem mais para ilustrar princípios e desenvolver o senso crítico/analítico do que para propor soluções em novas situações.

Mesmo no nível mais subjetivo, no entanto, as ideias adotadas para informar o arquiteto e auxiliar a projeção podem ser atreladas às indicações específicas de condicionantes pré-estabelecidos.

Ou seja, o julgamento do precedente deve ser baseado na comparação dos objetos análogos. Qualquer que seja o nível de exploração de um precedente, certamente é mais viável contar com "o acúmulo de julgamento" do que reinventar o corpo inteiro do pensamento arquitetônico para cada novo projeto. Collins apresenta o estudo de precedentes como aspecto essencial para projeção e fonte de referências para novos projetos, e também estabelecem a continuidade do julgamento como um refinamento constante ao invés de uma série de invenções espontâneas de gênio.

As utilizações do termo 'precedente' não designam as mesmas finalidades cognitivas. Assim também, verifica-se uma confusão semântica que associa precedentes, correlatos, referências, estudos de caso e pré-existências como sinônimos. Sem uma definição clara dos significados e funções relacionados a cada termo, o estudo de projeto no aprendizado de projeto pode apresentar um potencial subutilizado, e a utilização prejudicada.

Esta ideia, abandonada no modernismo e resgatada por Collins décadas depois, é confirmada por outros autores que serão estudados nas seções a seguir, com vistas a explicar os diversos usos dos termos que aparecem na teoria e os motivos que nos levam a preferir utilizar o termo correlato nesta pesquisa.

1.1.1 O PAPEL DO PRECEDENTE SEGUNDO BILODEAU

Uma reflexão sobre o papel do precedente no conhecimento e prática do projeto arquitetônico nos foi oferecida na tese de Denis Bilodeau, *Precedents and Design Thinking in a Age of Relativization* (1997). Nesta pesquisa, o autor examina o aspecto normativo do discurso de projeto em livros de arquitetura na França entre 1650 e 1800 e documenta mudanças nas regras sobre as ordens arquitetônicas elaboradas nos escritos de grandes nomes da *Académie Royale d'Architecture*, e pelo círculo de arquitetos próximos a esta instituição, com o objetivo de analisar o papel dos precedentes na definição de diretrizes de projeto – formalização de modelos, tipos, regras e princípios para o projeto – no corpo de discurso selecionado.

Bilodeau aponta alterações no discurso arquitetônico a partir de 1650, com a institucionalização das academias francesas, quando emerge o desejo de se estabelecer normas definitivas e unificadas das ordens clássicas. As regras relacionadas com as ordens

eram vistas como a essência da arquitetura clássica e sua aplicação correta como principal método aceitável para a composição arquitetônica, estabelecendo regras prescritivas (e proscritivas) de forma e proporção.

Ao longo do recorte temporal estudado por Bilodeau, a tradição do pensamento normativo sobre as ordens evoluiu conforme as transformações da forma, função e status dos precedentes dentro do sistema de crença de cada período. O autor nos afirma que os “modos de apropriação dos precedentes no pensamento de projeto foram sendo redefinidos, e do conceito clássico de imitação (...) evoluiu para um processo mais instrumental, analógico de apropriação”. A flexibilidade para absorver as mudanças sem perder a coerência garantiu a durabilidade e continuidade no processo dinâmico de transformações epistemológicas na disciplina arquitetônica.

A apropriação dos precedentes, em seu processo de evolução, passa, em determinados momentos, por duas estratégias opostas, mas igualmente danosas: em um primeiro momento, uso de precedentes sem raciocínio histórico e crítico instrumentaliza as regras neoclássicas de composição, o que pode levar à imitação estéril. A segunda estratégia é totalmente absorvida dentro dos ditames do historicismo, em que o raciocínio é desprovido de referência consciente de precedentes, correndo-se, assim, o risco do mutismo.

A pesquisa de Bilodeau se apoia, portanto, na premissa de que nem o raciocínio nem o uso de precedentes devem ou podem ser independentes. O autor defende a importância da articulação das duas estratégias entre si, quando afirma:

Regras, modelos e princípios nunca são criados *ex nihilo* [do nada] como produto de um processo puro, racional, dedutivo. Eles estão necessariamente incorporados em pressupostos culturais e evoluíram a partir de um conhecimento de precedentes ou inconscientemente recebidos ou intencionalmente e criticamente determinados. (BILODEAU, 1997, P.7)

Comumente, arquitetos e historiadores falam de influência e/ou de inspiração para explicar a existência de uma relação entre a arquitetura do presente e anteriores. Para Bilodeau, a noção de precedente marca-se pela abordagem racional da tradição. Por isso, para apreendê-la, além das obras, é necessário um apanhado evolutivo do discurso.

Ao longo da tese, os documentos selecionados são analisados e desdobrados, explicitando cadeias de argumentos e raciocínios referentes aos sistemas conceituais de cada período.

Em meados do século XVIII, Jacques-François Blondel é apontado por Bilodeau como “provavelmente, o primeiro a formular na literatura arquitetônica, a noção moderna de um projeto como um processo crítico, reflexivo da concepção” baseado em comparações com os precedentes, e responsável pela introdução de um método crítico de estudos de caso na formação do arquiteto.

Em *Architecture Française (1752-1756)* e *Cours d'architecture (1771-1777)* os precedentes aparecem como auxílio para as tomadas de decisões no raciocínio de projeto, não apenas definindo diretrizes através do método crítico, como também através de uma abordagem comparativa entre precedentes e regras, “como um quadro para a adaptação progressiva das normas para mudanças nas condições de projeto e experiências arquitetônicas”. Sobre o discurso nos escritos e métodos pedagógicos de JF Blondel, Bilodeau afirma:

As regras de arquitetura devem surgir a partir de um estudo empírico e crítico do edifício e da produção teórica do passado, para a rica variedade de formas arquitetônicas representar um repertório de precedentes que pode ser usado como um todo ou em parte, e ser adaptado para diferentes situações. Sua comparação e classificação fornecem dados empíricos para a justificação da validade e continuidade de certas convenções. [...] Assim precedentes formam uma parte componente do raciocínio crítico do projeto. (BILODEAU, 1997, P. 25)

Com esta constatação, Bilodeau conclui que a necessidade de precedentes passa a se apresentar no âmbito do raciocínio, e seu papel na determinação de diretrizes de projeto no discurso arquitetônico supera a condição de um banco de memória estática de soluções de projeto prescritas.

Nas primeiras décadas do século XX, o caminho se opõe à forte polarização entre o racionalismo no pensamento de projeto e a obediência cega à autoridade dos precedentes. A interpretação oficial da vanguarda dos anos vinte e trinta rompe com a história, através da ideia de *tabula rasa* e de metodologias de projeto racionalistas. Sobre essa posição extrema que, segundo Bilodeau, dá sequência ao pensamento arquitetônico contemporâneo, o autor afirma:

Mesmo o uso extensivo de citações de edifícios históricos no pós-modernismo dos anos 1970 e 1980 nunca verdadeiramente constituiu uma apropriação legítima de precedentes arquitetônicos.

(...) Seu retorno aos precedentes modernistas serviu apenas como um trampolim para manipulações arbitrárias espaço-pictóricas. (BILODEAU, 1997, P. 6, 7)

Este método de projeto que não tem compromisso com o processo racionalizado e que rompe com o passado é criticado por Bilodeau por não estabelecer uma avaliação de precedentes. Seguindo este raciocínio, o autor apresenta teóricos modernos e contemporâneos que defendem o uso de precedentes apoiado em um processo de concepção racional e sistemático. Entre eles está Peter Collins, apresentado como aquele “que mais eloquentemente defendeu a importância dos precedentes no projeto”.

Bilodeau apresenta o trabalho de Collins em 1971, em que compara o uso de precedentes na arquitetura com o uso de precedentes em direito, como um paralelo em parte inspirado pelos estudos de Jacques-François Blondel. Nesta obra, Collins define o valor do precedente enquanto instrumento de projeto a partir da analogia que pode ser estabelecida com algum caso específico. Assim, a autoridade dos precedentes depende de um sistema que evolui no tempo, e sua capacidade para integrar alterações adaptáveis a partir da avaliação crítica é o que garante a eficácia deste sistema.

Como conclusão, a análise evolutiva da transformação do papel dos precedentes realizada por Bilodeau, aponta que, se em um primeiro momento do recorte temporal estudado os precedentes eram considerados como modelos canônicos e como objetos de imitação, a partir de uma concepção moderna, racional e crítica foram sendo gradualmente definidos como formas de experiência com valor histórico, a serem usados por analogia para o julgamento e o raciocínio crítico no pensamento de projeto. Ou seja, para Bilodeau, precedentes não são modelos de projetos, são soluções, regras e princípios abstratos que “podem desempenhar uma função muito mais abrangente, crítica e criativa quando integrados em diferentes níveis no processo racional de projeto”.

Como forma de propor novos desenvolvimentos de investigação, a tese de Bilodeau sugere que precedentes podem atuar diretamente na produção do conhecimento arquitetônico de um período, para além do banco de memória estático, contribuindo não só para a estruturação de um campo disciplinar, mas também para melhorar os debates e diálogos entre projetistas e comunidades.

1.1.2 PRECEDENTES NA LITERATURA BRASILEIRA

No Brasil, a noção de precedente vem ganhando destaque, sobretudo no âmbito do ensino, e acompanha uma maior preocupação com a teorização do projeto, levantando um questionamento sobre a possibilidade do projeto precedente como influência ou continuidade de uma pesquisa arquitetônica (AMARAL, FREIRE e MARQUES, 2013).

Na esfera acadêmica, Mahfuz (2009) considera que o objetivo da atividade teórica é ampliar o campo problemático e a prática de projeto, proporcionando a ordenação de uma realidade complexa através de critérios que nortearão o trabalho projetual. Estes critérios norteadores da habilidade de projetar advêm de casos exemplares que fornecem uma base a partir da qual evoluir. Para o autor, um professor de projeto não transmite conhecimento através de fórmulas para resolver problemas, senão que deve se apoiar em exercícios com base na própria arquitetura:

Os professores devem atuar como intermediários entre a arquitetura e quem se prepara para praticá-la. O professor tem a obrigação de tornar evidente que a autoridade está nos edifícios, não nas suas opiniões: em suas intervenções ele deverá identificar e enfatizar os valores e critérios que se possa extrair deles. (MAHFUZ, 2009)

Apoiando o ensino da arquitetura na própria arquitetura, Mahfuz propõe o redesenho de projetos exemplares uma ferramenta para adquirir conhecimento específico sobre os principais aspectos da arquitetura, que se tornarão matéria-prima para futuros trabalhos. Através do envolvimento com estes projetos, pelo redesenho, se pode atingir o reconhecimento da formalidade e do sentido histórico da obra.

Este entendimento vem da cultura arquitetônica contemporânea. Se o revisionismo moderno ampliou a separação entre reflexão e prática na arquitetura, e a reforma universitária a partir dos anos 1970, foi marcada pela incompreensão do papel da teoria para o projeto, o atual retorno à aceitação do peso da história e das influências conduz às noções de precedentes, preexistências e projetos correlatos, cujos estudos proporcionariam aquisição de repertório. Entretanto, estas noções são por vezes utilizadas como sinônimos quando podem ter sentido bastante diferentes.

Para Amaral, Freire e Marques (2013), “enquanto os projetos precedentes não forem entendidos dentro de uma ótica mais ampla do conhecimento arquitetônico, em nada podem enriquecer os trabalhos de fim de curso”.

De fato, é preciso saber o que se vai buscar ao analisar um projeto, e como se vai buscar o que se pretende. Uma das fragilidades deste novo momento dos cursos de graduação, diante das novas facetas que a carreira de professor assumiu, é a substituição da teoria pela história, além de uma constante confusão entre crítica, história, teoria e método

Na pesquisa de Veloso (2011), com enfoque na teoria e metodologia e nas formas de análise e avaliação de projetos, com base na pesquisa dos estudantes aos projetos preexistentes considerados por eles referências para suas propostas, ainda que pese o papel orientador de seu trabalho na condução desta dissertação, podemos verificar a confusão semântica e funcional ao assimilar o papel dos precedentes como correlação de projetos (no tangente à intenção da busca), depois por associá-los como sinônimos de “estudos de caso ou referência, análise de projetos ou de edificações similares”:

Quando essas referências são buscadas de forma intencional, em projetos ou obras específicas, formal, funcional ou tecnologicamente relacionados ao projeto que se intenta desenvolver, tem-se o que chamamos de estudo ou análise de precedentes. [...] Esses estudos – também chamados de estudos de caso ou de referência, análises de projetos ou de edificações similares – podem [...] ter maior ou menor influência na composição do repertório do projetista.

Como já assinalou Bilodeau, os precedentes não são modelos de projetos. A sua função no processo racional da projeção é mais abrangente e crítica, oferecendo soluções, regras e princípios abstratos que podem ser reutilizados de maneira criativa. Portanto, precedente não é o mesmo que correlato.

A tese de doutorado de Comas (2002) assinala um entendimento semelhante, quando apresenta a forma pela qual Lúcio Costa extraiu os precedentes da tradição erudita clássica e da tradição popular e os reutilizou à luz do pensamento modernista. Da tradição erudita clássica, Costa extraiu regras compositivas, e da tradição popular colonial brasileira, o arquiteto extraiu elementos de arquitetura e de composição, apropriando-se de princípios e reutilizando-os por analogia. Esta postura pode ser entendida como estudo de precedentes, que Comas verificou e difundiu em solo brasileiro, mas não pôde evitar as confusões que envolvem os precedentes e projetos correlatos.

1.2 De precedentes a correlatos

Os termos precedentes, estudos de caso ou projeto correlato remetem a uma questão da organização do conhecimento arquitetônico.

Precedente não é o mesmo que correlato. Enquanto o primeiro está associado a noções abstratas que influenciam soluções por utilização de princípios por analogia, o segundo está mais direcionado ao uso consciente de casos existentes na concepção de um novo trabalho. Para utilização de um correlato, a referência é buscada de forma intencional.

Os correlatos têm influência direta na composição do repertório e nas soluções empregadas, desde que, a partir do estudo de casos, o estudante demonstre compreender quais as naturezas de correlação entre o projeto analisado e o projeto que desenvolve como exercício no ateliê. Caso contrário, a pesquisa perde sua validade e capacidade instrumental.

Por esta contribuição mais tangível, consideramos nesta pesquisa a utilização do termo 'correlatos' para designar os projetos estudados pelos concluintes em seus trabalhos finais de graduação.

Os estudos de projetos correlatos se apresentam como ferramentas para apreciação e criação de projetos. Mas, como toda ferramenta, seu uso está limitado diante do que se propõe, ou que se busca, a partir da investigação.

Clark and Pause, em seu livro *Precedents in Architecture* (1985), fornecem um vocabulário para a análise de arquitetura que pretende ajudar a entender as obras de outros arquitetos, e assim, ajudar a criar os próprios desenhos. Este livro é uma oferta de recursos que se disponibiliza como uma referência para uma técnica de análise gráfica, bem como se coloca como ferramenta de investigação para compreender e projetar arquitetura.

A aquisição de vocabulário pode ser alimentada pela análise de repertório. Entretanto, enriquecer o vocabulário não é suficiente como instrumento analítico ou conceptual para o projeto. É preciso que o estudante identifique o nível de correlação considerado e eleja os critérios de análise que pretende comparar, para a partir daí assimilar lições por apropriação de ideias que poderá utilizar no seu processo de raciocínio de projeto. É, portanto, necessária uma análise comparativa que eleja critérios que orientem os elementos de reflexão norteadores da sua busca.

Nas escolas de arquitetura, a análise de repertório é introduzida ao estudante para provê-lo da capacidade de construção de uma postura crítica, que segundo Alonso (2011) é fundamental para que o discente comece a fazer arquitetura. A autora considera ainda como premissas básicas para este fim que o estudante saiba ler projeto e compreender o processo projetual, tornando-se mais técnico e crítico, capaz de adquirir repertório, vocabulário e desenvolver uma linguagem arquitetônica própria.

Os pontos levantados nos estudos dos correlatos são direcionados e focados para fins e questões específicas, assumindo um caráter ativo imediato e também planejador na solução de problemas arquitetônicos (ALONSO, 2011)

O projeto correlato se justifica por uma decisão consciente de apropriação de determinadas ideias percebidas e estudadas que podem ser aplicadas no projeto do estudante.

1.3 Correlato: da teoria ao método

Para ampliar o entendimento sobre o projeto e atingir a capacidade de análise deste, é preciso vencer as etapas de investigação que tornem o estudante capaz de refletir não apenas sobre o fim a que pretende chegar, como também sobre o percurso a ser traçado para tal.

Recomenda-se a princípio, decantar os procedimentos e vislumbrar que nível de conhecimento que pode ser atingido tendo como guia uma teoria de projeto que ilumine a análise e defina critérios, para fugir da recorrente limitação à mera descrição de algumas características do projeto e/ou ao seu redesenho.

A descrição permite que se hierarquizem os elementos a serem lidos, mas é preciso ter em vista o que se pretende aprender com outros projetos, o que se vai buscar na análise e o que se pretende apreender por analogia. A noção de projeto correlato depende do elo de correlação.

A descrição traz pouca repercussão cognitiva, portando, é preciso transgredir para uma análise comparativa para alcançar o conhecimento. Compara-se para avaliar, através da eleição de critérios que orientem a busca, estabelecendo similaridades e/ou distinções entre os projetos estudados e o ideal pretendido.

É preciso compreender o peso da história ou das influências da cultura arquitetônica de uma época. Assim, Panofsky sugere três níveis de compreensão do significado, inter-relacionados entre si, e influenciados por princípios históricos da tradição. O seu método de leitura de imagens pode ser adaptado para a leitura de correlatos, uma vez que os estudantes, em sua maioria, realizam os estudos através de projetos e não de obras.

1.3.1 LEITURA DE IMAGENS ADAPTANDO O CONCEITO DE ICONOLOGIA DE PANOFSKY

Erwin Panofsky desenvolveu o método iconológico em meados do século XX. Este método foi sistematizado no ensaio intitulado *Iconografia e Iconologia: Uma introdução ao estudo da arte da Renascença*, que aparece como introdução do seu livro *Studies in Iconology* (1939) e posteriormente aparece no livro *Meaning in the Visual Arts* (1955), que reúne outros ensaios do autor. O conceito de iconologia de Panofsky diz respeito à leitura de imagens na História da Arte, mas aqui, após breve apresentação e compreensão dos conceitos, pretendemos adaptá-lo à leitura do projeto, tendo em vista o estudo de correlatos a partir de projetos (imagens) e não de obras.

Neste ensaio, Panofsky faz uma distinção entre estudo do tema ou assunto (iconografia) e estudo do significado (iconologia). O autor expõe um método de interpretação em que enfatiza a importância dos costumes cotidianos para se compreender as representações simbólicas, e identifica, tanto nas imagens da obra de arte, quanto nas imagens da vida cotidiana, três níveis de significado ou tema, e detalha suas ideias em três níveis da compreensão: pré-iconográfico; iconográfico e iconológico.

1. Pré-iconográfico - primário, aparente ou natural: percepção da obra em sua forma pura, constituindo o nível mais básico de entendimento, desprovido de qualquer contexto ou conhecimento cultural.

Este nível, descritivo, é apreendido pela identificação e enumeração das formas puras (configurações de linha, cor, volumes, etc.), que são portadoras de significados e chamadas motivos artísticos. A descrição pré-iconográfica pode ser fatural (apreendida do significado por simples e imediata identificação de formas já conhecidas pela experiência prática) ou expressional (apreensão por um significado ulterior através da sensibilidade e empatia).

2. Iconográfico - secundário ou convencional: O conhecimento cultural passa a ser considerado por associação de conceitos.

É apreendido pela percepção do que uma forma representa. Os motivos e as combinações de motivos artísticos são associados a assuntos e conceitos e reconhecidos como portadores de um significado, sendo chamados de imagens, que combinadas formam as estórias e alegorias.

O domínio da iconografia é a identificação de tais imagens, estórias e alegorias, e se opõe ao campo dos temas primários manifestados nos motivos artísticos. Trata-se do tema (inteligível) em contraposição à forma (sensível).

3. Iconológico - significado intrínseco ou conteúdo: a obra não é um incidente isolado, senão que é um produto apreendido por determinação de princípios subjacentes da história pessoal, técnica e cultural. Este nível trata da interpretação do significado iconográfico.

Os princípios (técnicas características de certo país, período ou artista, por exemplo) são sintomáticos de uma atitude básica do estilo, e se manifestam tanto através dos "métodos de composição", quanto da "significação iconográfica". A interpretação destes princípios confere a estes elementos "valores simbólicos" (que podem ser desconhecidos pelo próprio artista e até diferir do que ele tentou expressar) que são o objeto da iconologia, em oposição à iconografia.

A iconografia fornece as bases necessárias para as interpretações, coleta e classifica a evidência, mas não se dedica a realizar a interpretação sozinha. A correlação entre os conceitos inteligíveis e a forma visível que os elementos assumem não é investigada pela iconografia, que não é capacitada para interpretar a significação da evidência, senão que considera apenas uma parte do conteúdo intrínseco de uma obra de arte, tornando-o explícito para que sua percepção seja articulada e comunicável, através da iconologia. Assim, a iconologia se assume como uma iconografia que se torna interpretativa, e cujo método advém mais da síntese do que da análise.

O processo de investigação do significado se apresenta a partir de procedimentos interligados em cadeia, de forma que, da mesma maneira que "a exata identificação dos motivos é o requisito básico de uma correta análise iconográfica, também a exata análise das imagens, estórias e alegorias é o requisito essencial para uma correta interpretação iconológica". Com vistas a prevenir eventuais desvios na identificação e análise dos elementos, Panofsky sugere alguns princípios corretivos para cada nível de compreensão.

No caso de uma descrição pré-iconográfica, os motivos (objetos e eventos representados por linhas, cores e volumes) podem ser identificados com base em uma experiência prática. Mesmo que o objeto seja desconhecido, e que a experiência prática não seja suficiente neste caso, é ela própria quem indica uma fonte a ser consultada para ampliar o seu alcance. Para Panofsky, a identificação dos motivos com base na experiência prática consiste numa leitura do que se vê, em conformidade com o modo pelo qual os objetos e fatos são expressos por formas que variam segundo as condições históricas. Para tanto, a experiência prática é submetida ao princípio corretivo chamado 'história do estilo'.

Uma vez que a análise iconográfica trata das imagens, estórias e alegorias, é preciso mais do que a familiaridade com os motivos adquirida pela experiência prática, pressupondo uma familiaridade com temas e conceitos que são transmitidos através de fontes literárias. Assim, da mesma maneira que a correção da experiência prática se dá pela investigação da história dos estilos, do mesmo modo, a correção das fontes literárias se dá pela investigação da maneira pela qual temas ou conceitos específicos, sob diferentes condições históricas, são expressos por objetos e fatos, ou seja, a 'história dos tipos'.

A interpretação iconológica vai além da familiaridade com conceitos ou temas específicos transmitidos através de fontes literárias. Para captar os princípios básicos que orientam a apresentação dos motivos e a interpretação de imagens, estórias e alegorias, e que dão sentido aos arranjos formais e aos processos técnicos empregados, é necessária uma faculdade mental que Panofsky compara à de um clínico nos seus diagnósticos e chama de "intuição sintética". Esta faculdade pode ser desenvolvida e deve ser corrigida através da compreensão da maneira pela qual as tendências gerais da mente humana, sob diferentes condições históricas, foram expressas por temas específicos e conceitos, ou seja, história dos sintomas culturais (símbolos) em geral.

Portanto, o significado intrínseco de uma obra deve ser aferido com base no que se julga ser o significado intrínseco de outros documentos da civilização historicamente relacionados a esta obra (por tendências políticas, poéticas, religiosas, filosóficas e sociais).

Panofsky resume o seu ensaio conforme trecho a seguir. Adiante, um quadro sinóptico (Quadro 01) apresenta os principais pontos que sintetizam o método iconológico de leitura de imagens:

Quando queremos nos expressar de maneira muito estrita [...], incumbe-nos distinguir entre três camadas de tema ou mensagem, sendo que a mais baixa é comumente confundida com a forma e a

segunda é o domínio especial da iconografia em oposição à iconologia. Em qualquer camada que nos movamos, nossas identificações e interpretações dependerão de nosso equipamento subjetivo e por essa mesma razão terão de ser suplementados e corrigidos por uma compreensão dos processos históricos cuja soma total pode denominar-se tradição.[...] Devemos, porém, ter em mente que essas categorias nitidamente diferenciadas [...] se referem a aspectos de um mesmo fenômeno, ou seja, à obra de arte como um todo. Assim sendo, no trabalho real, os métodos de abordagem que aqui aparecem como três operações de pesquisa irrelacionadas entre si, fundem-se num mesmo processo orgânico e indivisível.

Quadro 01 – Quadro sinóptico do método iconológico de Panofsky

MÉTODICO ICONOLÓGICO DE LEITURA DE IMAGENS			
TEMA	ATO	EQUIPAMENTO	PRINCÍPIO CORRETIVO
Primário ou natural 1. fatural 2. expressional (mundo dos motivos artísticos)	Descrição pré-iconográfica e análise pseudoformal	Experiência prática: familiaridade com os objetos e eventos	História do estilo: compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, objetos e fatos foram expressos pelas formas
Secundário ou convencional (mundo das imagens, estórias, alegorias)	Análise Iconográfica	Conhecimento de fontes literárias: familiaridade com temas e conceitos específicos	História dos tipos: compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, temas ou conceitos foram expressos por objetos e eventos
Significado intrínseco ou conteúdo (mundo dos valores simbólicos)	Interpretação iconológica	Intuição sintética: familiaridade com conceitos essenciais da mente humana	História dos sintomas culturais ou “símbolos”: compreensão da maneira pela qual, sob diferentes condições históricas, tendências essenciais da mente humana foram expressas por temas e conceitos específicos

Fonte: Elaboração própria (2014), a partir do método de Panofsky

O ensaio de Panofsky esclarece que, para que haja a verdadeira compreensão do significado global da imagem, é preciso que os três níveis de significado sejam assimilados corretamente, uma vez que as operações estão inter-relacionadas. Assim, a interpretação iconológica depende de etapas anteriores que forneçam as bases para a leitura da imagem.

O mesmo princípio investigativo pode ser direcionado à leitura de projeto, uma vez assimilado o caminho de reflexões proposto por Panofsky. É possível, portanto, concluir que a análise e a interpretação de um projeto devem também passar por uma etapa pré-iconográfica (meramente descritiva), seguida de uma análise iconográfica (que fornece bases para interpretação, mas ainda é descritiva), e finalmente chegar à iconologia (etapa interpretativa).

Tabela 01 - Leitura de Imagens adaptada ao Estudo de Projeto



Fonte: Elaboração própria (2014)

Para compreender se o concluinte realizou adequadamente os estudos de projetos correlatos, com possibilidade de extrair deles aprendizado para o seu projeto, é preciso investigar o nível de leitura do projeto empreendida e verificar se esta alcançou o nível iconológico de interpretação, pois se o estudante ficar na mera descrição, não há aprendizado. A seguir, serão apresentados os procedimentos e ferramentas para atingir o objetivo da pesquisa.

1.3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O TFG foi escolhido para análise por ser considerado produto representativo do curso, com expectativa de que aí se demonstrem sinteticamente os conhecimentos adquiridos ao longo de toda a formação, uma vez que se trata do último projeto desenvolvido na graduação. Segundo modelo de estrutura em ambos os cursos em João Pessoa, é na elaboração do projeto no TFG que os estudos de projetos devem ser formalmente apresentados, como item constituinte do material entregue no volume final do trabalho. São estes projetos que investigaremos nesta análise. Como objeto de estudo, foram utilizados os TFG dos cursos

de Arquitetura do Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, e da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

A fim de compreender como os estudos de projetos correlatos são realizados pelos concluintes, são apresentados os seguintes procedimentos metodológicos relacionados aos objetivos e aos instrumentos de auxílio à investigação.

Tabela 02 - Procedimentos metodológicos: objetivos e instrumentos relacionados

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	INSTRUMENTO
Identificar a noção de estudo de projeto nos regulamentos e como adotada pelo estudante	Identificação dos termos utilizados, das razões declaradas para as escolhas efetuadas e verificação da natureza de correlação entre os projetos selecionados e os projetos desenvolvidos	Investigação do discurso
Verificar o nível de leitura dos projetos correlatos realizada pelos concluintes (compreender o modo como os estudantes analisam os projetos correlatos)	Avaliação e processamento das informações: Identificar qual o nível de conhecimento que o concluinte adquiriu com este estudo, de que ilustrações dispunha, de que material se serviu e que aspectos destacou	Aplicação do método definido aliado à teoria investigada (Panofsky)
Verificar o aproveitamento dos estudos de correlatos no projeto final apresentado (a existência ou não de transposição de elementos destacados nos estudos de correlatos)	Análise comparativa verificadora dos elementos destacados e de sua presença ou ausência no projeto	Comparação dos elementos destacados nos estudos de correlatos com o projeto elaborado pelo concluinte

Fonte: Elaboração própria (2014)

A pesquisa foi realizada tomando como objeto empírico 47 TFG apresentados no período letivo 2013.1 nos cursos de arquitetura em João Pessoa. Foram selecionados apenas os trabalhos de projeto, totalizando 21 trabalhos da UFPB e 26 do Unipê². O universo empírico foi reduzido conforme momento da pesquisa:

² Na UFPB, dos 35 estudantes matriculados, 6 foram reprovados e 4 trancaram a disciplina. Dos 25 trabalhos aprovados, 01 não foi entregue em meio digital e 21 foram identificados como trabalhos de projeto. No Unipê, Dos 32 trabalhos aprovados, 02 não foram entregues em meio digital e 27 foram identificados como trabalhos de projeto.

1. Na primeira etapa, foram investigadas as noções de estudos de projeto utilizadas nos regimentos e nos trabalhos apresentados, todos os 48 trabalhos são consultados;
2. Para análise do nível de leitura do projeto e identificação do rebatimento dos correlatos estudados nos projetos propostos, o universo é reduzido para 06 trabalhos.

A redução do universo de análise, no segundo momento da pesquisa, se deu por grupo de notas. Uma vez que esta pesquisa não se destina a avaliar a qualidade dos projetos apresentados no TFG, senão que trazer à tona uma conjuntura acadêmica que, por influências de motivos diversos, interfere diretamente na produção discente. Assim sendo, para verificação da hipótese adotada, nem consideramos o “bom” estudante como isento dos deslizes metodológicos, nem acreditamos que os efeitos da abordagem equivocada dos estudos de correlatos aparecem unicamente nos trabalhos dos estudantes “ruins”. Agrupamos as notas em 03 níveis (5 a 6,9; 7 a 8,9; e 9 a 10) e elegemos um trabalho de cada para aprofundar a investigação da pesquisa.

O principal ponto observado é a postura crítica do aluno, principalmente as suas inferências sobre os textos descritivos, com identificação dos pontos-chaves: que referências usa, que dimensões ressalta, que argumentos emprega, etc. A descrição dos elementos identificados são confrontados e os resultados são obtidos à luz das teorias revisadas que deram suporte à investigação.

Utilizamos fichas para padronização de determinadas informações que permitissem a comparação entre os trabalhos, identificando o cenário da produção acadêmica no período letivo considerado. Para elaboração das fichas, foram utilizadas como referência as Fichas de Cadastro do grupo PROJETAR da UFRN³. Nesta etapa, foram de fundamental importância as considerações que Veloso (2011) apresenta ao tratar dos estudos de referências e precedentes⁴.

As fichas constituem-se dos seguintes itens:

³ Banco de Dados PROJEDATA, disponível em <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/> O modelo da ficha encontra-se no anexo deste volume.

⁴ Capítulo 3 do livro *Projeto: Desenhos e (con)textos*, intitulado *Estudo de precedentes, referências e metodologia projetuais em trabalhos finais de graduação em Arquitetura*.

- A. IDENTIFICAÇÃO: apresentação das características mais gerais do trabalho: o título, a nota, a temática, local de intervenção e o(s) termo(s) utilizado(s) para designar o estudo de projetos. As identidades do autor do trabalho e orientador devem ser preservadas, uma vez que não interferem na avaliação.
- B. PROJETO CORRELATO: identificação dos projetos correlatos. Este item deve se repetir para cada TFG tantas vezes quanto forem o número de projetos correlatos estudados pelo mesmo concluinte.
- C. ESTUDO DE CORRELATO: o preenchimento deste item só foi realizado para os 06 TFG selecionados para estudo aprofundado. As informações de abordagem dos estudos de correlatos através dos aspectos destacados são os dados que este item coleta.

Tabela 03 - Modelo de Ficha de Cadastro

INSTITUIÇÃO	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO:	NOTA:
TEMA:	LOCAL:
TERMINOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO:	
B. PROJETO CORRELATO	
TÍTULO:	AUTOR:
DATA:	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Hospedagem	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: Ipojuca - PE	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	
C. ESTUDO DE CORRELATO	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. ()Nenhum	
2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos ()Partido ()Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): <input checked="" type="checkbox"/> Implantação ()Escala ()Topografia	
4. Funcionais: ()Programa ()Conforto ()Sustentabilidade	
5. Formais: ()Configuração Espacial ()Volumetria ()Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: ()Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: ()Descrição ()Análise ()Interpretação	

Fonte: Elaboração própria (2014)



**DA NOÇÃO DE
CORRELATOS
SUBJACENTES
AO PROJETO**

2 DA NOÇÃO DE CORRELATOS SUBJACENTES AOS PROJETOS

Neste capítulo apresentamos as noções acerca dos estudos de projeto identificadas nos documentos que regem o curso e as disciplinas finais de graduação das duas faculdades – UFPB e Unipê, bem como as noções expressas pelos concluintes no universo geral dos 47 TFG selecionados para estudo.

2.1 Dos planos de cursos

Em ambas as faculdades, o trabalho de conclusão de curso é dividido em dois semestres letivos, através de duas disciplinas subsequentes que se complementam com o objetivo final de conduzir o estudante à elaboração, defesa e aprovação do trabalho que lhe concederá o título de graduado.

Na UFPB, estas disciplinas são chamadas Trabalho Final de Graduação I e II (TFG I e II). Os planos de curso (PC) de ambas as disciplinas foram consultados e nenhuma menção direta ao estudo de projetos foi encontrada. O termo mais aproximado ao tema da presente pesquisa é “trabalhos de referência”, que é mencionado no PC da disciplina TFG I. Entretanto, como o principal objetivo da referida disciplina é elaborar um projeto de pesquisa para o TFG do concluinte, é possível que o termo oriente o estudante a consultar outros projetos de pesquisa e, portanto, não se pode afirmar que os trabalhos de referência citados dizem respeito ao estudo de outros projetos. Ainda que não sejam contemplados nos referidos documentos, o estudo de projetos aparece no produto final do trabalho

apresentado. No semestre letivo 2013.1, investigado nesta dissertação, todos os TFG de projeto apresentam um tópico nos seus trabalhos destinado ao estudo de outros projetos.

Já no curso do Unipê, onde as disciplinas finais são denominadas Trabalho de Curso I e II (TC I e II), o termo “projetos correlatos” aparece no conteúdo programático do PC da disciplina TC I, como componente do conteúdo que se refere à construção do referencial teórico do projeto de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO - A CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO: Pesquisa, seleção e análise de correlatos; Aplicação de Roteiro de Análise: subsidio para a leitura dos projetos correlatos escolhidos. (UNIPÊ, Plano de Curso da disciplina TC I)

Os objetivos específicos da disciplina são apresentados em cadeia de procedimentos interdependentes a partir da definição do quadro de referências conceituais:

- Realizar a pesquisa cujos resultados vão fundamentar a atividade projetual em TC2: analisar sistemática e criticamente os condicionantes e referências, chegando a conclusões;
- Partindo das conclusões, elaborar quadro de diretrizes conceituais e projetuais;
- Partindo das diretrizes, elaborar programa de necessidades e pré-dimensionamento. (UNIPÊ, Plano de Curso da disciplina TC I)

Este processo que conduz à elaboração do programa de necessidades e pré-dimensionamento, excluindo os demais condicionantes e atributos do projeto, pode induzir o estudante a buscar projetos de referência apenas por correlação de função e uso, dos quais vem a se apropriar de elementos de acomodação programática e/ou de configuração espacial.

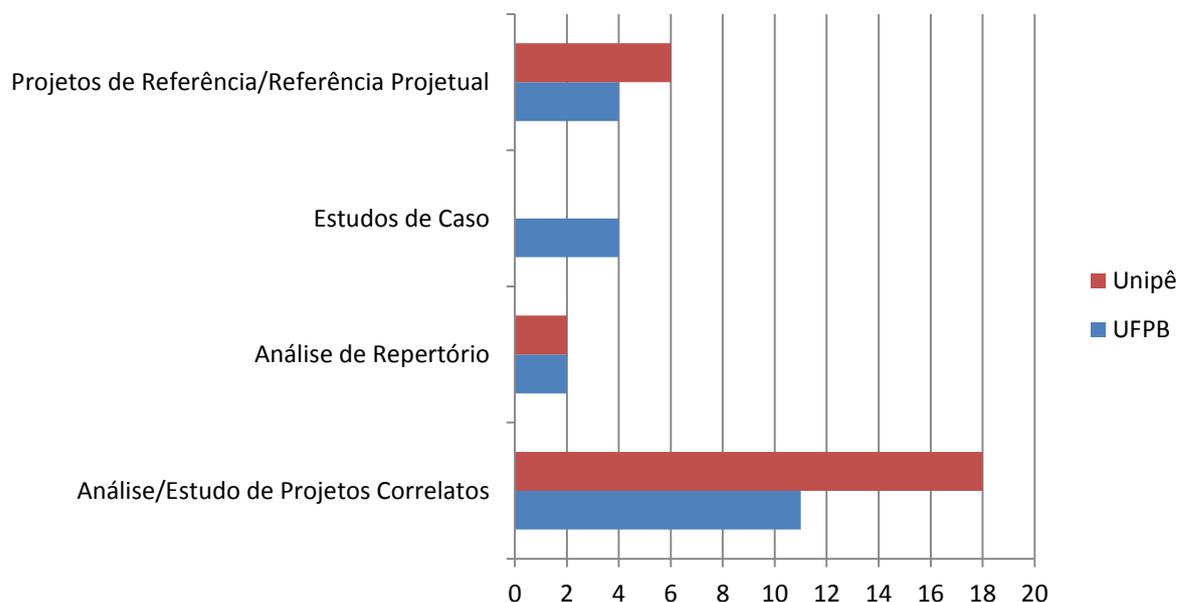
A investigação das noções de correlatos apropriadas pelos estudantes e as funções explícitas ou implícitas que são atribuídas a este estudo pelos concluintes serão apresentadas a seguir.

2.2 Dos trabalhos finais de graduação

Com base nas informações coletadas através do preenchimento dos itens A e B das fichas dos TFG, apresentamos aqui os dados gerais obtidos no universo global dos trabalhos selecionados.

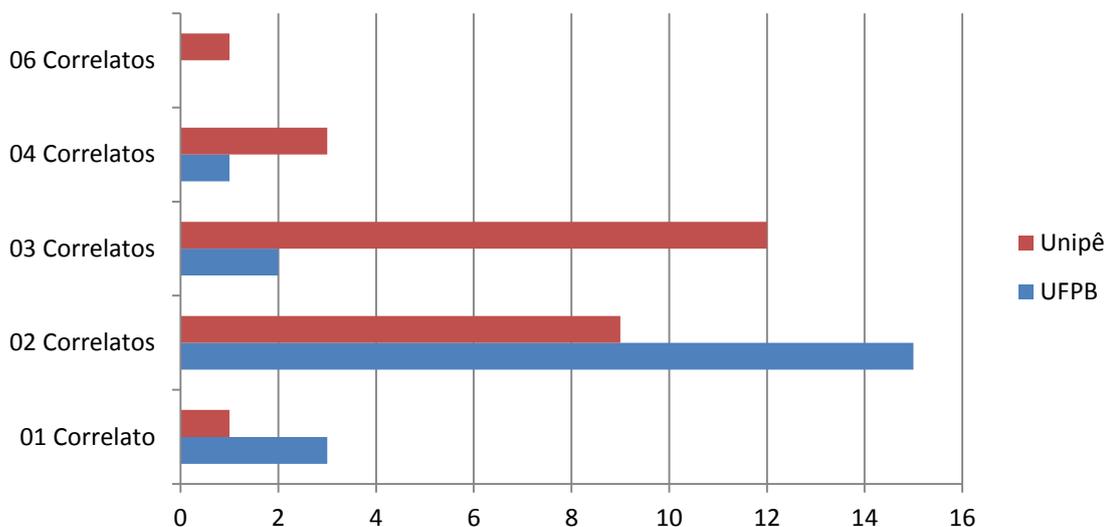
Dentre os 47 trabalhos pesquisados, 29 utilizam o termo 'Projetos Correlatos' para definir o estudo de projetos nos seus trabalhos de graduação (Gráfico 01). Nas duas faculdades este termo é maioria, totalizando 11 trabalhos dos 21 da UFPB e 18 trabalhos dos 27 do Unipê. Embora no curso da UFPB o termo não conste nos planos de cursos das disciplinas, considera-se a possibilidade do estímulo ao uso do termo advir da bibliografia recomendada, sendo transmitido e consolidado ao longo dos semestres do curso.

Gráfico 01 - Termos para designar o estudo de projetos



Fonte: Elaboração própria (2014)

Gráfico 02 - Número de Projeto Correlato por TFG



Fonte: Elaboração própria (2014)

Tabela 04 - Número de TFG e Projetos Correlatos

TFG E PROJETOS CORRELATOS POR INSTITUIÇÃO			
	UFPB	UNIPÊ	TOTAL
TFG	21	26	47
Projetos Correlatos	43	73	116

Fonte: Elaboração própria (2014)

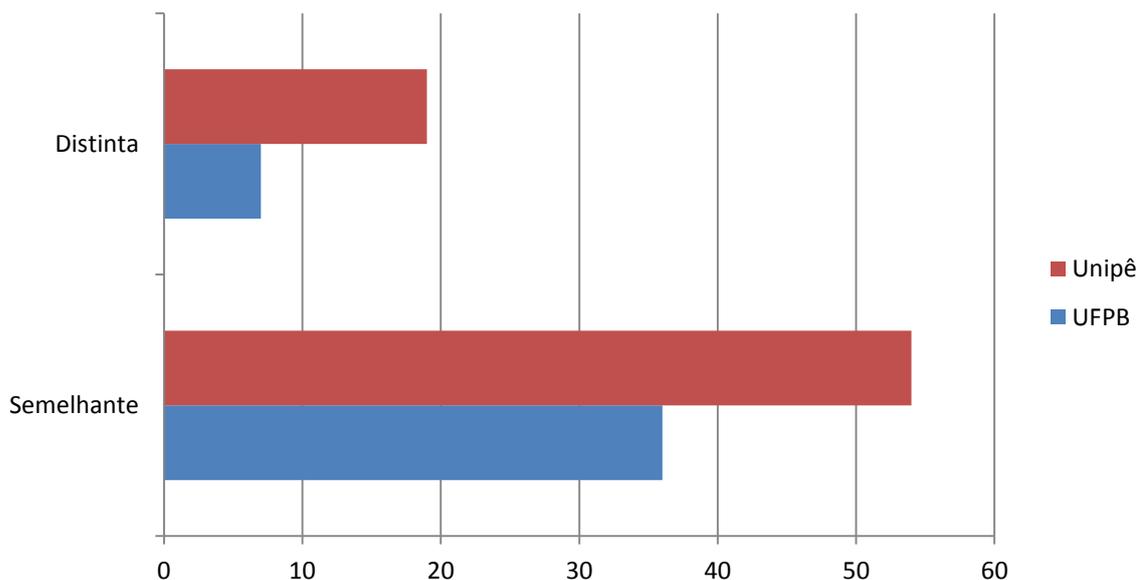
A quantidade média de projetos correlatos estudados por cada concluinte está entre 02 e 03 por trabalho. Na UFPB a maioria dos trabalhos apresenta 02 projetos correlatos analisados, enquanto no Unipê prevalecem 03 projetos por TFG. Conforme exposto no Gráfico 02 e Tabela 04, apesar da diferença no número de trabalhos pesquisados serem de apenas 05 unidades, o número de projetos correlatos apresentados no Unipê (73) atinge quase o dobro do número apresentado na UFPB (43).

Os temas que contemplam os projetos desenvolvidos nos TFG das duas faculdades estão dispostos na Tabela 05. O gráfico 03 apresenta a relação de atividade entre o projeto correlato e o projeto tema do trabalho de conclusão de curso do estudante. Tanto na UFPB como no Unipê os dados informam que a maioria dos projetos correlatos é escolhida por função semelhante ao projeto a ser desenvolvido. São 36 projetos na UFPB e 54 no Unipê, totalizando 90 projetos correlatos de atividades semelhantes ao projeto proposto, dentre os 116 totais pesquisados.

Tabela 05- Temas dos TFG

TEMAS DOS PROJETOS DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO			
TEMA	UFPB	UNIPÊ	TOTAL
Casa de Eventos	-	01	01
Centro Comercial/Espaço Corporativo	02	01	03
Centro Cultural	01	02	03
Centro de Saúde e Bem Estar	-	01	01
Clínica Veterinária	01	-	01
Complexo Funerário	-	01	01
Desenho Urbano-Arquitetônico	-	02	02
Estádio de Futebol/Ginásio Poliesportivo	-	03	03
Feira Livre/Mercado Público	-	02	02
Habitação	04	-	04
Habitação de Interesse Social	03	-	03
Habitação Multifamiliar Vertical	-	01	01
Hospedagem	01	-	01
Hospital/Maternidade	01	01	02
Institucional - Ambiental	01	0	01
Institucional - Social	01	04	05
Instituição de Ensino	02	02	04
Instituição Religiosa	01	-	01
Parque Urbano/Praça	03	02	05
Pinacoteca	-	01	01
Restaurante	-	01	01
Terminal Rodoviário	-	01	01
	21	26	47

Fonte: Elaboração própria (2014)

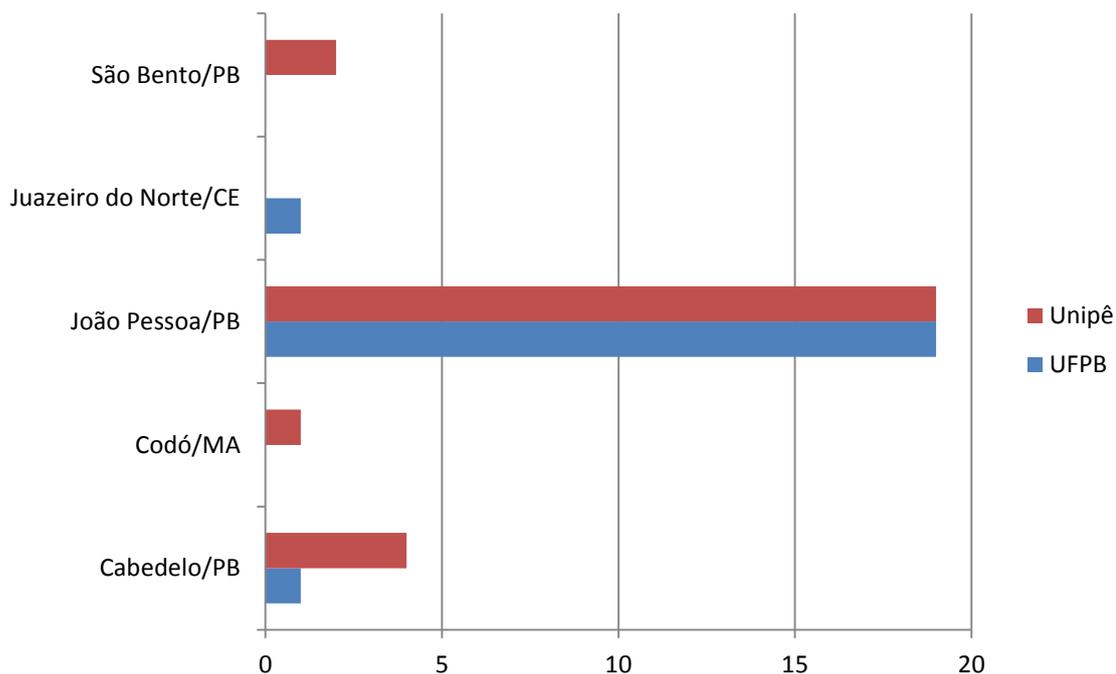
Gráfico 03- Relação de Atividade

Fonte: Elaboração própria (2014)

O Gráfico 04 informa que a maioria dos projetos foi proposta para a cidade de João Pessoa/PB, local de curso da graduação, ou Cabedelo/PB, município que integra a região metropolitana da capital. Apenas 04 projetos foram propostos para cidades distintas, provavelmente pelo fato de que os estudantes são oriundos destes municípios e tiveram intenção de propor melhorias para suas cidades natais.

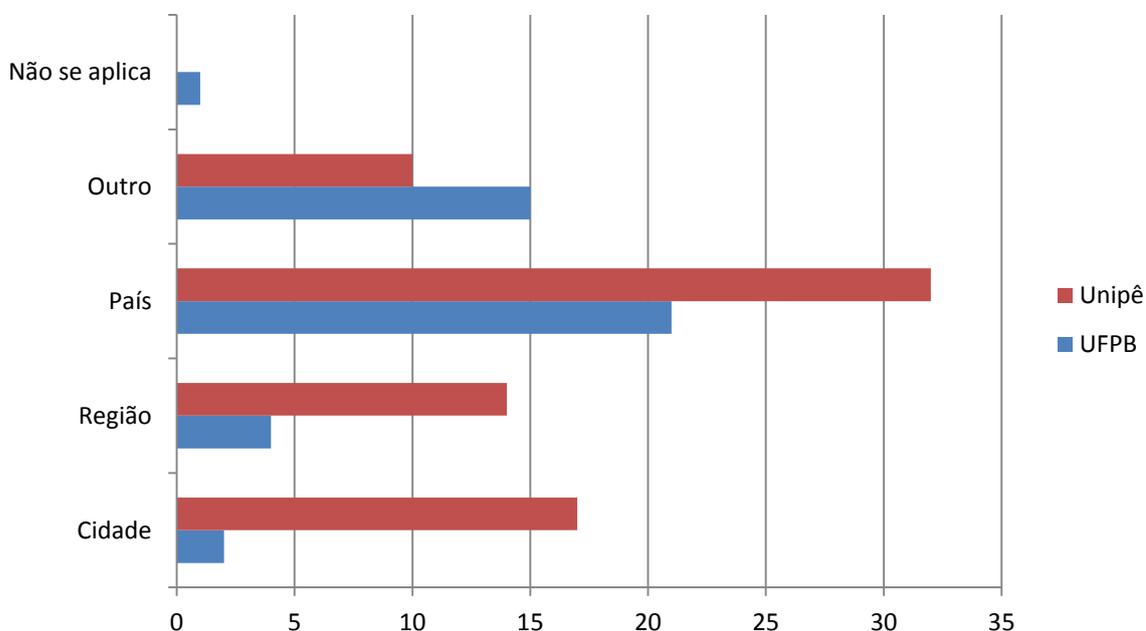
Já o Gráfico 05 apresenta a relação de localização entre o projeto proposto e os projetos correlatos. A maior parte dos projetos consultados, em ambas as faculdades, está localizada no Brasil, em regiões distintas da cidade do projeto proposto. Na sequência dos dados, na UFPB, a busca segue em grande parte em outros países, enquanto no Unipê, os projetos consultados estão localizados na mesma cidade.

Gráfico 04 - Local do projeto de graduação



Fonte: Elaboração própria (2014)

Gráfico 05 - Relação de Localização



Fonte: Elaboração própria (2014)

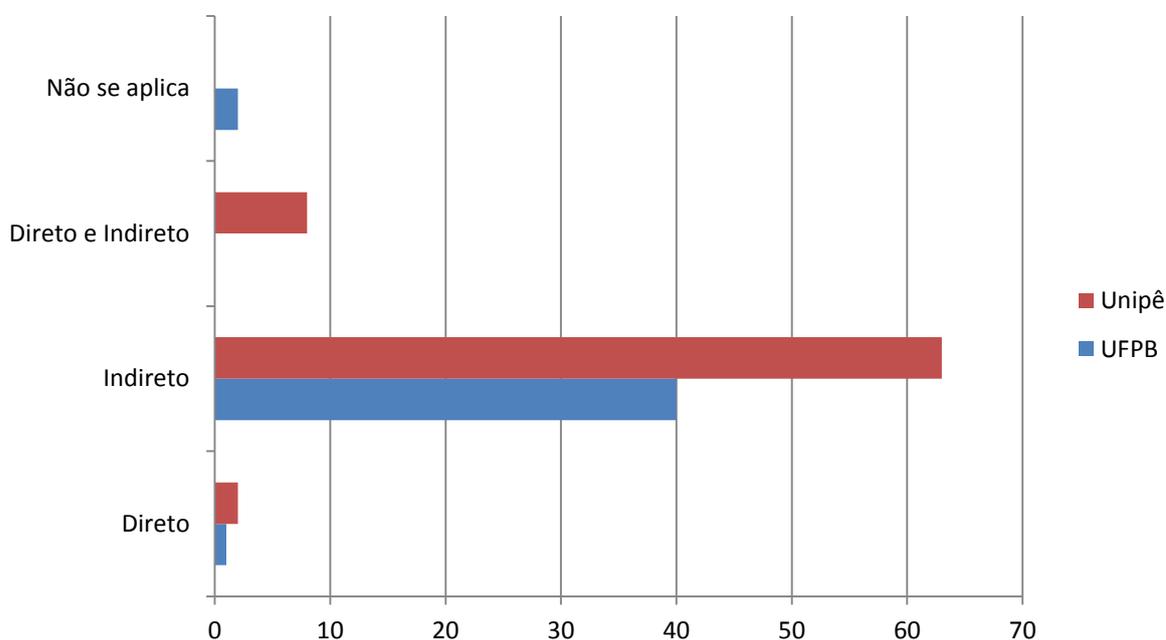
A localização do projeto correlato na mesma cidade sinaliza a possibilidade de consulta e investigação *in loco*. Entretanto, os dados apresentados nos gráficos 06 e 07 não confirmam

esta informação. Duas situações explicam o fenômeno: a) em alguns casos o projeto consultado não chegou a ser executado, incluindo-se aí trabalhos finais de graduação de períodos anteriores; b) em outros casos, de fato, a edificação não foi visitada⁵ pelo concluinte, que se utilizou apenas de meios digitais para desenvolvimento do estudo. Entretanto, em determinados casos, o estudante realmente visitou o local, extraindo informações para realizar a análise.

O Gráfico 06 revela que a maioria dos estudos se deu por meios digitais (indiretos), através de imagens e/ou desenhos de projeto; apenas 03 correlatos foram somente visitados e 08 correlatos, do Unipê, foram investigados tanto por visitas ao local como através de imagens virtuais.

O Gráfico 07 informa se o estudo foi feito através de desenhos ortogonais e modelos 3D (Projeto), através de fotografias do edifício construído e/ou visitas sem aparato de desenho técnico (Obra), ou se ambas as fontes foram consultadas. Esta última se apresenta como a fonte mais consultada.

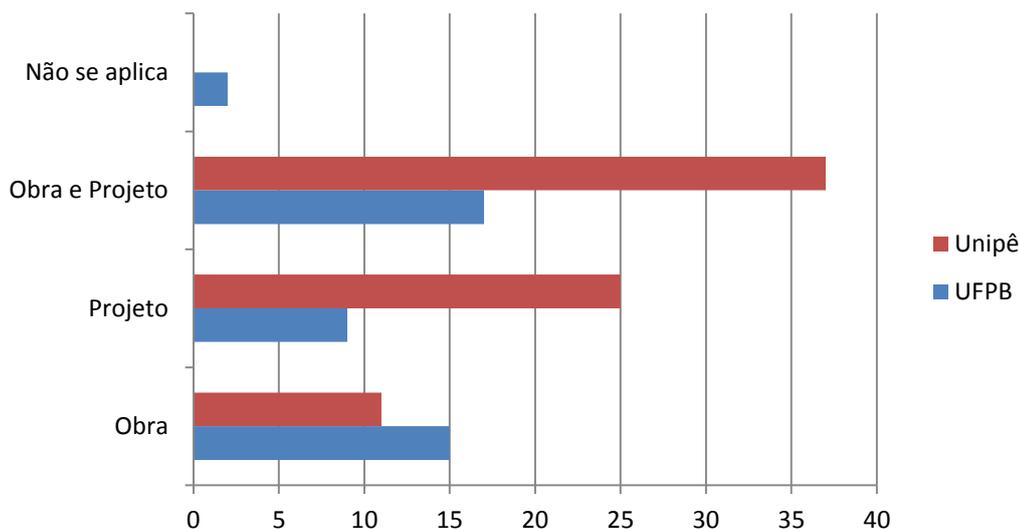
Gráfico 06 - Meio de Estudo



Fonte: Elaboração própria (2014)

⁵ Consideramos a visita ao local estudado mediante informação declarada pelos discentes no corpo de seus trabalhos, ou através da apresentação de fotografias cujas fontes citadas são os próprios concluintes.

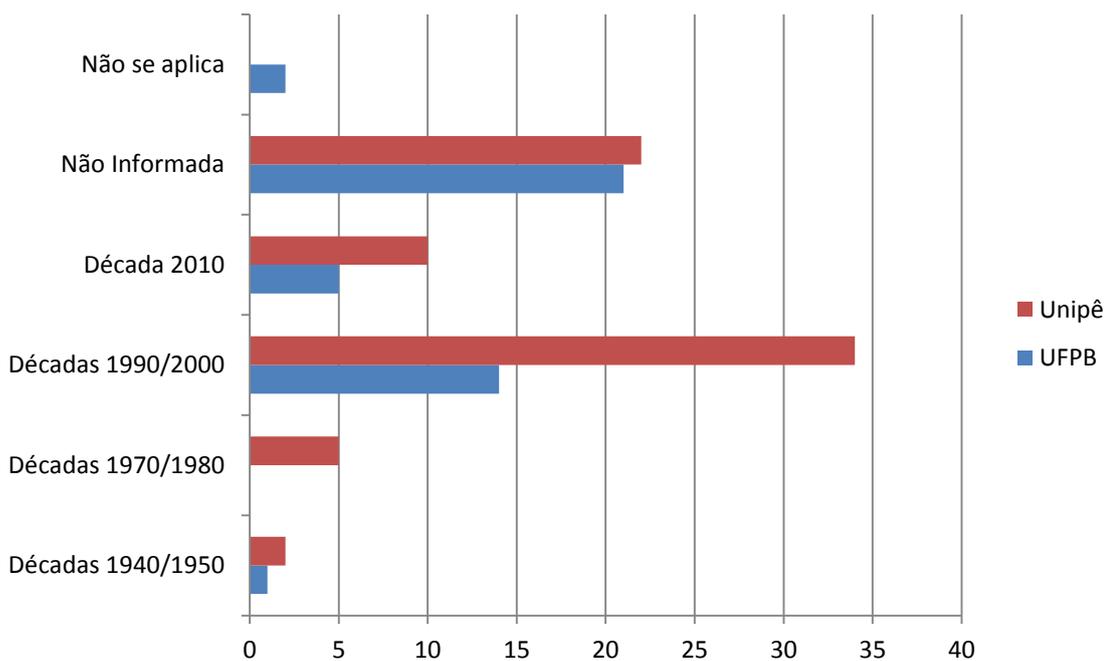
Gráfico 07- Fonte Pesquisada



Fonte: Elaboração própria (2014)

O Gráfico 08 indica que grande parte dos estudantes não conhece ou desconsidera a importância do ano de projeto ou execução dos correlatos estudados, pois não informou este dado. Entre as datas informadas, em ambas as faculdades a maioria dos projetos consultados foram desenvolvidos entre as décadas de 1990 e 2000, o que denota certa desatualização dos discentes, em tempos de *internet*.

Gráfico 08 – Data dos Projetos Correlatos



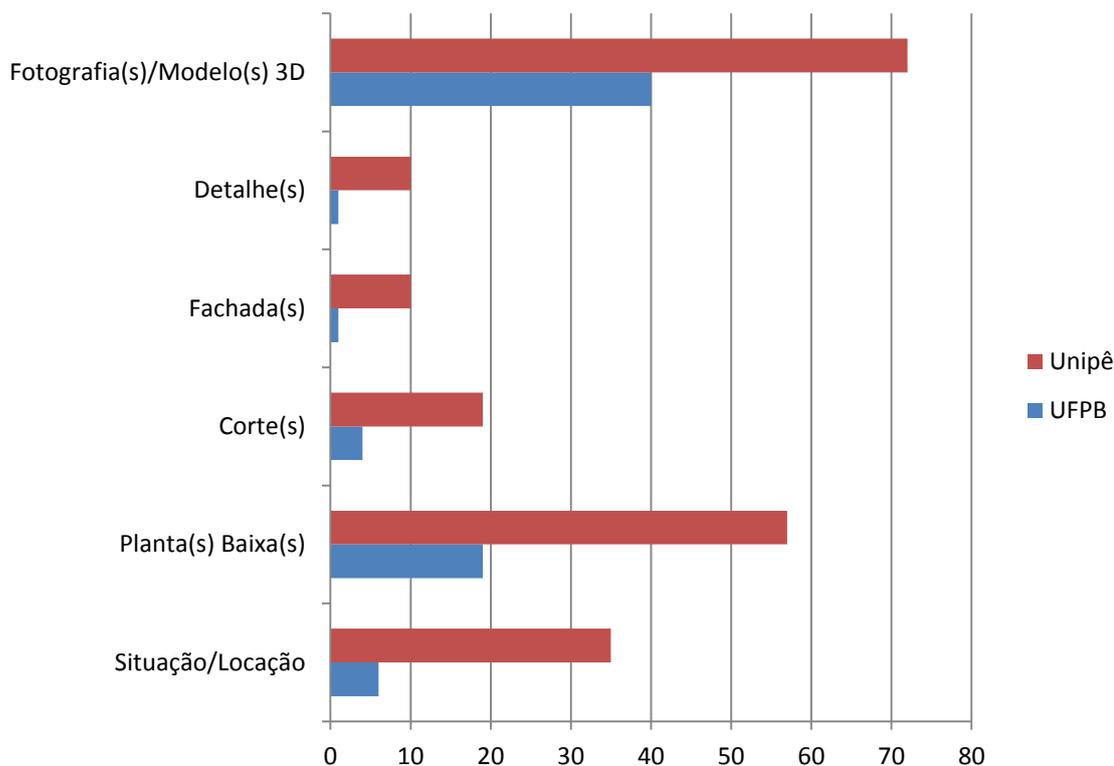
Fonte: Elaboração própria (2014)

Entre os materiais gráficos apresentados nos estudos de projetos destacam-se três, que se sobressaem nas duas instituições: a) Fotografias e/ou Modelos 3D; b) Plantas Baixas; c) Situação/Locação (Gráfico 09). Estes itens compõem os conjuntos mais recorrentes nos trabalhos, conforme aponta a Tabela 06.

Tabela 06 - Material Gráfico Apresentado

MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO			
CONJUNTOS	UFPB	UNIPÊ	TOTAL
Cortes + Detalhes + Fotografias/Modelos 3D	-	01	01
Detalhes + Fotografias/Modelos 3D	01	01	02
Fotografias/Modelos 3D	18	09	27
Plantas Baixas	01	01	02
Plantas Baixas + Cortes + Detalhes + Fotografias/Modelos 3D	-	01	01
Plantas Baixas + Cortes + Fachadas + Fotografias/Modelos 3D	-	02	02
Plantas Baixas + Cortes + Fotografias/Modelos 3D	04	03	07
Plantas Baixas + Fachadas + Fotografias/Modelos 3D	01	02	03
Plantas Baixas + Fotografias/Modelos 3D	10	18	28
Situação/Locação + Fotografias/Modelos 3D	03	05	08
Situação/Locação + Plantas Baixas + Cortes + Detalhes + Fotografias/Modelos 3D	-	04	04
Situação/Locação + Plantas Baixas + Cortes + Fachadas + Detalhes + Fotografias/Modelos 3D	-	01	01
Situação/Locação + Plantas Baixas + Cortes + Fotografias/Modelos 3D	-	07	07
Situação/Locação + Plantas Baixas + Detalhes + Fotografias/Modelos 3D	-	01	01
Situação/Locação + Plantas Baixas + Fachadas + Detalhes + Fotografias/Modelos 3D	-	01	01
Situação/Locação + Plantas Baixas + Fachadas + Fotografias/Modelos 3D	-	04	04
Situação/Locação + Plantas Baixas + Fotografias/Modelos 3D	03	12	15
Nenhum	02	-	02
	43	73	116

Fonte: Elaboração própria (2014)

Gráfico 09- Participação do Material Gráfico Apresentado

Fonte: Elaboração própria (2014)

2.3 Dos dados obtidos

Os dados apresentados neste capítulo revelam que, embora o número de projetos correlatos totais estudados pelos discentes varie consideravelmente entre as instituições (43 na UFPB e 73 no Unipê), a silhueta dos gráficos gerados, em geral, aponta para resultados semelhantes, guardadas as proporções, nas duas faculdades. Com exceção das relações de localidade entre o projeto desenvolvido e os projetos pesquisados, os demais gráficos guardam as mesmas conclusões.

No que diz respeito às relações de atividade, em que pesem também as informações sobre o material gráfico apresentado, os números (77,5% dos correlatos têm atividade semelhante ao projeto; e as plantas baixas são apresentadas em 65,5% dos estudos) conduzem à confirmação da afirmação de Veloso (2009) que aponta o estudo de projetos, da maneira como tem sido realizado, com o papel principal de prover itens do programa. As considerações de Amaral, Freire e Marques (2013) acerca do processo de projeção, sob certa perspectiva, no ambiente acadêmico brasileiro, em que é feita uma “planta geradora” para acomodar uma função, somam-se às ideias de Veloso sobre a pesquisa realizada

através do Grupo PROJETAR. Nesta investigação em João Pessoa, os dados se confirmam e o grande número de projetos consultados por atividade semelhante, juntamente com a alta participação das plantas baixas nos estudos, vão ao encontro da afirmação de Amaral, Freire e Marques:

Adota-se, assim, a correlação de tipo ou de tipologia, (...) ao uso, à função, o que parece resíduo do pensamento racionalista, segundo qual a função seria determinante para a forma edilícia. AMARAL, FREIRE E MARQUES (2013)

Além de provedor de itens do programa, Veloso também aponta o estudo de projetos como fonte de “materiais empregados e, subliminarmente, como referência imagética de algumas soluções formais ou estéticas adotadas nos projetos”. Esta afirmação pode se constatar pela comparação entre a incidência de Fotografias e/ou Modelos 3D (96,5%) nos estudos realizados e a dos demais materiais gráficos apresentados (Situação/Localização – 35,3%; Cortes – 19,8%; Fachadas – 9,4%; Detalhes – 9,4%). A participação evidentemente inferior dos demais itens aponta para um estudo superficial, em que o estudante consultou material parcial do objeto arquitetônico, mas não aprofundou em detalhes as análises, comprometendo o potencial aprendido e retirando destas pouca ou nenhuma lição de projeto.

No que diz respeito às fontes pesquisadas, 88,7% dos estudos foram realizados apenas por meios indiretos, prevalecendo as fontes digitais via internet. A facilidade de acesso a páginas eletrônicas de revistas virtuais ou mesmo de arquitetos do mundo inteiro viabiliza a pesquisa indireta. Estas páginas contêm informações sobre os projetos e também os desenhos do objeto arquitetônico, entretanto nem sempre “se encontram considerações e textos críticos sobre as produções existentes, o que contribuiria para uma maior reflexão sobre os projetos” (Veloso, 2009). O esforço do estudante faz-se necessário para superar a descrição e conduzir o estudo à condição de análise. Nesta esfera da consulta às fontes, este processo, no entanto, pode ser dificultado basicamente por dois motivos possíveis: a) páginas virtuais em idiomas estrangeiros que o estudante não consegue compreender; b) obras locais, com pouca ou nenhuma repercussão em mídias, ou sem um projeto de fácil acesso, são evitados, pois desencorajam o estudante a exercitar a reflexão. Assim, os dados revelam que a maioria das fontes consultadas ou são projetos (29,3%) ou são obras construídas acompanhadas do projeto (46,5%), mesmo que na mesma cidade de realização do curso.

Ainda no conjunto de reflexões acerca da facilidade de acesso aos meios digitais, insere-se a condição recente dos projetos consultados. Embora boa parte das datas de elaboração e/ou execução dos projetos não tenha sido informada (37%), dentre as que foram apresentadas, se destacam as décadas de 1990 e 2000 (41,3%), período em que a difusão digital ganhou força nas mídias.

A seguir, os dados coletados nas fichas serão somados às informações expressas pelos concluintes, resultando na análise qualitativa dos estudos desenvolvidos.



**COMO
O ESTUDANTE LÊ
O PROJETO**

3 COMO O ESTUDANTE LÊ O PROJETO

Neste capítulo, reduzimos a análise a um conjunto de 06 trabalhos para verificar o nível de leitura dos projetos estudados pelos concluintes. Buscando direcionar a coleta de dados para informações mais específicas do estudo de correlatos, acrescentamos o item C (C.ESTUDO DE CORRELATO) na ficha utilizada no capítulo anterior. As informações coletadas neste item permitem verificar:

4. Os principais aspectos destacados pelos concluintes;
5. O modo de argumentação empreendido.

A partir das informações em dados quantitativos foi possível estabelecer uma análise qualitativa, crítica, do modo como os estudantes leram e compreenderam os projetos correlatos nas análises que realizaram. A análise destes estudos permitiu identificar:

1. A natureza dos aspectos destacados pelos concluintes:
 - Quantitativa: dimensões, áreas, cotas, sistemas construtivos, etc.
 - Qualitativa: aspectos expressivos, funcionais, simbólicos, etc.
 - Indicativos: que elementos do projeto estão associados aos aspectos
2. O modo de argumentação empreendido:
 - Descritivo, analítico, interpretativo (nível de conhecimento);
 - Quais as categorias analíticas ou critérios de avaliação?

Assim, traçamos um comparativo com os níveis de conhecimento do método de Panofsky, elencados abaixo e verificados no Quadro 01, utilizando-os como parâmetros para identificar o grau de leitura do projeto que o concluinte atingiu e o potencial de aprendizado que adquiriu na sua análise (Quadro 02). Os resultados dos estudos realizados e seu aproveitamento ou não nos projetos desenvolvidos pelos concluintes serão investigados no capítulo seguinte.

1. Nível 1 – Descrição pré-iconográfica: Verifica-se que o estudante apenas apresenta ou descreve itens do programa, materiais empregados ou características do projeto correlato, sem qualquer atribuição de significado, muitas vezes copiando o texto original da fonte consultada;
2. Nível 2 – Análise iconográfica: Verifica-se uma análise do material apresentado em que o estudante parte da descrição e estabelece correlações entre os elementos identificados, ou seja, o estudante intervém ou interfere no material disponibilizado, buscando extrair conceitos e significados atribuídos às características do projeto;
3. Nível 3 – Interpretação iconológica: Verifica-se uma interpretação do conteúdo a partir da apreensão de princípios. As características do projeto são interpretadas como princípios básicos mais abrangentes que possam ser utilizados por analogia em outras situações.

Quadro 02 - Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROJETOS CORRELATOS		
NÍVEL		INDICATIVOS
1	Descrição	
2	Análise	
3	Interpretação	

Fonte: Elaboração própria (2014)

Quadro 03 - Grau de leitura do projeto no estudo de correlatos

LEITURA DO PROJETO NO ESTUDO DE CORRELATOS			
NÍVEL	ETAPA	GRAU DE LEITURA	POTENCIAL DE APRENDIZADO
1	Pré-iconográfica	Simples descrição dos elementos do projeto	Não caracteriza aprendizado
2	Iconográfica	Análise da natureza dos aspectos destacados	Aprendizado parcial, com dificuldade para aplicar o conhecimento no projeto proposto
3	Iconológica	Interpretação dos aspectos destacados, com assimilação de atributos subjetivos ou abstratos	Aprendizado potencial, com possibilidade de estabelecer raciocínio crítico e analogias para futuras soluções projetuais

Fonte: Elaboração própria (2014)

A seguir apresentam-se as análises dos TFG, que, conforme seleção por grupo de notas, são elencados na Tabela 07. Cada análise é precedida da ficha cadastral do TFG, com as informações gerais e quantitativas identificadas. Na sequência, apresentam-se a análise qualitativa dos dados coletados e o quadro analítico que verifica o grau de leitura e aprendizado a partir nos níveis de compreensão do método de Panofsky. A apresentação se encerra com o quadro resumo do estudo de correlatos do TFG em questão.

Tabela 07- TFG selecionados para estudo

TFG SELECIONADOS PARA ESTUDO		
TFG	INSTITUIÇÃO	GRUPO DE NOTAS
Anteprojeto de um Hotel	UFPB	GRUPO 01
Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV	Unipê	
Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro	UFPB	GRUPO 02
Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho	Unipê	
HIS sustentável para a comunidade do Timbó	UFPB	GRUPO 03
Centro Cultural Fábrica Matarazzo	Unipê	

Fonte: Elaboração própria (2014)

3.1 TFG: Anteprojeto de um Hotel

03 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Anteprojeto de um Hotel	NOTA: 10,00
TEMA: Hospedagem	LOCAL: João Pessoa - PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Análise de Repertório / Correlato	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Resort Beach Class	AUTOR: Goiana Arquitetos
DATA: 2005	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Hospedagem	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Ipojuca - PE	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input checked="" type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input checked="" type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
C1. ESTUDO DE CORRELATO 01	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. <input type="checkbox"/> Nenhum	
2. Conceituais: <input type="checkbox"/> Procedimentos Metodológicos <input type="checkbox"/> Partido <input type="checkbox"/> Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): <input checked="" type="checkbox"/> Implantação <input type="checkbox"/> Escala <input checked="" type="checkbox"/> Topografia	
4. Funcionais: <input checked="" type="checkbox"/> Programa <input type="checkbox"/> Conforto <input type="checkbox"/> Sustentabilidade	
5. Formais: <input checked="" type="checkbox"/> Configuração Espacial <input type="checkbox"/> Volumetria <input checked="" type="checkbox"/> Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: <input type="checkbox"/> Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> Descrição <input type="checkbox"/> Análise <input type="checkbox"/> Interpretação	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Hotel Yellow	AUTOR: Plano Arquitetos Associados
DATA: não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Hospedagem	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Lagos, Portugal	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input checked="" type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input checked="" type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
C2. ESTUDO DE CORRELATO 02	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. <input type="checkbox"/> Nenhum	
2. Conceituais: <input type="checkbox"/> Procedimentos Metodológicos <input checked="" type="checkbox"/> Partido <input type="checkbox"/> Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): <input checked="" type="checkbox"/> Implantação <input type="checkbox"/> Escala <input checked="" type="checkbox"/> Topografia	
4. Funcionais: <input checked="" type="checkbox"/> Programa <input type="checkbox"/> Conforto <input type="checkbox"/> Sustentabilidade	
5. Formais: <input checked="" type="checkbox"/> Configuração Espacial <input type="checkbox"/> Volumetria <input checked="" type="checkbox"/> Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: <input type="checkbox"/> Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> Descrição <input type="checkbox"/> Análise <input type="checkbox"/> Interpretação	

Das noções de correlação apresentadas:

A concluinte inicia o capítulo afirmando que “foram analisados projetos que, de alguma forma, tivessem relação com a proposta do presente trabalho, através do **partido arquitetônico**, das **soluções estruturais** e/ou do **conceito do projeto**” (grifo nosso). Ambos os projetos escolhidos têm função semelhante à atividade do projeto proposto pela estudante, conforme vimos no capítulo anterior ser a maioria dos casos estudados. A seguir, verificaremos como os projetos foram analisados.

3.1.1 PROJETOS CORRELATOS: Resort Beach Class e Hotel Yellow

As apresentações se iniciam com a localização dos complexos de edificações e autorias dos projetos, seguidos por breves descrições do clima da região onde se inserem. Em seguida, alguns aspectos são destacados.

Da natureza dos aspectos destacados:

Tabela 08- Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTOS DESTACADOS			
	ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
		Resort Beach Class	Hotel Yellow
QUANTITATIVOS	ÁREAS	Área total do terreno: 67mil m ²	Área total do terreno: 41.130m ²
		Quadro de áreas dos ambientes	Área de Construção: 22.298m ²
	PROGRAMA DE NECESSIDADES	Descrição de itens do Programa	
	CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	Zoneamento das Plantas Baixas por função dos ambientes	-
	TOPOGRAFIA	Proximidade do terreno à praia	
Semelhança geográfica do terreno (Região Nordeste)		Topografia “complexa” (não esclarece o termo)	
QUALITATIVOS	PARTIDO ARQUITETÔNICO	-	Simetria e linhas retas
	IMPLANTAÇÃO	Disposição dos blocos em “U”, destinando área central para lazer	
	EXPRESSÃO DOS MATERIAIS	Descrição de materiais de vedação e revestimento	

Fonte: Elaboração própria (2014)

No que diz respeito aos aspectos quantitativos, sobre o Resort Beach Class (RBC) a concluinte apresenta o quadro de áreas e elenca os itens do programa de necessidades. Ao tratar do zoneamento dos ambientes, insere imagens de plantas baixas do projeto com legenda para identificar as seções que agrupam as funções dos ambientes por ela relacionadas, bem como fotografias que ilustram a configuração em “U” do hotel. Neste caso, seu discurso está ilustrado na pesquisa.

Entretanto, os ambientes do Hotel Yellow (HY) são apenas citados, e o texto não é ilustrado com nenhuma referência direta a imagens. As plantas baixas são exibidas, porém a escala das imagens não permite uma leitura definida e não existe legenda para identificação dos ambientes nas plantas.

Ao abordar os aspectos qualitativos, a associação entre os aspectos destacados no discurso e as características reais do projeto fica cada vez mais distante da possibilidade de comprovação por imagens (desenhos, perspectivas ou fotografias). Além disso, a própria comunicação pelo discurso fica comprometida, devido à indefinição ou confusão de certos termos, apontados a seguir.

Do modo de argumentação empreendido

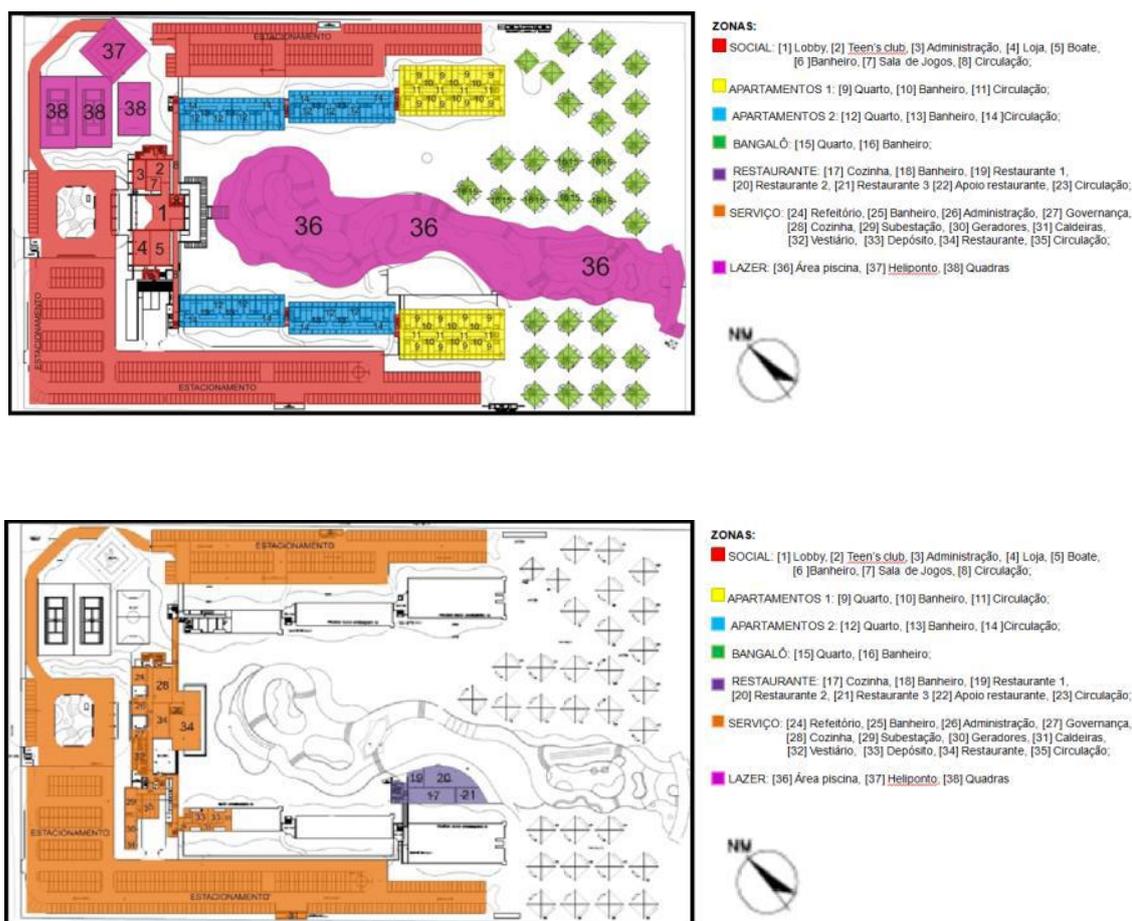
A natureza do discurso empregado é meramente descritiva, pois os itens referentes aos projetos estudados são apenas elencados e as informações lançadas sem sinal de categorias analíticas ou critérios de avaliação que dê indícios de uma investigação interpretativa dos aspectos destacados. Exemplos de frases descritivas, sem um direcionamento ordenado do conhecimento, seguem abaixo:

- a) *“São 128 apartamentos convencionais, 34 bangalôs e vários espaços de lazer e serviços, construídos dentro de um imenso jardim, nas margens de piscinas contínuas que medem, ao todo, 3.300 metros quadrados.”* (sobre o RBC)
- b) *“Os materiais mais explorados no projeto são: alvenaria, concreto, madeira, vidro, alumínio e palha. Nota-se a grande exploração da alvenaria, que é utilizada ao longo da edificação, formando a maioria das paredes internas e externas. Pilares em concreto também são empregados, estando eles expostos ou escondidos na alvenaria.”* (sobre o RBC)
- c) *“A madeira ganha diversos usos ao longo da edificação, sendo utilizada como pilares, vigas, além de ser empregada em mãos francesas na entrada de alguns bangalôs. Também podemos encontra-la em pontes, decks na área de lazer e guarda-corpo das varandas e de alguns terraços.”* (sobre o RBC)

- d) “O quarto andar do hotel, que fica ao nível do solo, localiza-se o lobby, enquanto que as Unidades Habitacionais estão situadas entre o solo e o nível do mar.”
- e) “O hotel tem acesso direto à praia a partir do deck da piscina principal, de modo que você não precisa dar a volta pela entrada.”
- f) “A edificação apresenta 209 quartos divididos entre quartos com vista para o jardim e vista para o mar, bem como quatro suítes clássicas e sete suítes premier.”

Uma tentativa de análise pode ser observada quando a estudante apresenta as plantas baixas do projeto e interfere no desenho a partir de um zoneamento que agrupa itens do programa (Imagem 01). Entretanto, o texto não faz nenhuma menção à imagem, e o discurso não explora as razões nem as finalidades da apresentação deste estudo de zoneamento do programa.

Imagem 01 - Plantas Baixas com zoneamento do projeto correlato



Fonte: TFG Anteprojeto de um Hotel

Algumas indefinições de determinadas expressões (g; h; i; j; k; l) também dão sinais da ausência de organização e/ou direcionamento da leitura dos projetos, o que certamente dificultará o embasamento para o desenvolvimento de sua proposta de projeto que apresenta no fim do trabalho.

Retiramos do texto os seguintes trechos.

Sobre o Resort Beach Class:

- g) “O vidro e o alumínio são encontrados principalmente nas esquadrias externas, proporcionando **leveza e transparência aos ambientes**” (grifo nosso);
- h) “A cobertura dos blocos abertos da área de lazer é feita em palha que, **apesar de ser um material de fácil ignição, foi usado de forma consciente, em apenas dois blocos da área de lazer**” (grifo nosso);
- i) “Outra marca de **harmonia** no design do Beach Class Resort é o uso do teto verde na cobertura do restaurante semienterrado, que **se integra** com o verde da área de lazer **por estarem próximos um do outro.**” (grifo nosso);
- j) “O **partido arquitetônico** de blocos **isolados e interligados** valorizou a área central [...], proporcionando a **inserção dessa paisagem em todos os ambientes.**” (grifo nosso).

Sobre o Hotel Yellow, além da imprecisão de expressões para designar características arquitetônicas, foram identificados comentários informais sobre o uso cotidiano do espaço:

- k) “O hotel tem acesso direto à praia a partir do deck da piscina principal, de modo que **você não precisa dar a volta pela entrada.**” (grifo nosso);
- l) “O bar da piscina também **está aberto na maior parte do dia** e os hóspedes geralmente aí se instalam para um **almoço leve, quando não querem se deslocar para fora do hotel.**” (grifo nosso).

Uma breve busca no *site* de pesquisas Google™ indicou que trechos do texto e a maioria das informações apresentadas pela estudante foram retirados de uma matéria⁶ de uma revista eletrônica especializada em iluminação, não citada nas referências do TFG. Já as informações sobre o Hotel Yellow foram traduzidos do portal ArchDaily⁷. A falácia deste procedimento reside principalmente na diferença de finalidade dos discursos em questão, uma vez que nas revistas os discursos são majoritariamente descritivos para simples

⁶ http://www.lumearquitetura.com.br/pdf/ed24/ed_24_Capa.pdf

⁷ <http://www.archdaily.com/204394/>

documentação ou para publicidade. A menos que haja um esforço de inferência e raciocínio sobre o texto que serve de fonte, a análise e o aprendizado ficam comprometidos.

O quadro resumo do nível de conhecimento aplicado ao estudo destes correlatos (Quadro 03) revela uma abordagem descritiva, estacionada na etapa pré-iconográfica de leitura do projeto, o que não caracteriza aprendizado por interpretação e assimilação de princípios do projeto a serem utilizados por analogia em situações futuras. A aplicação dos itens aqui identificados será estudada no capítulo seguinte.

Quadro 04 - Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROJETOS CORRELATOS			
NÍVEL		INDICATIVOS	
		Resort Beach Class	Hotel Yellow
1	Descrição	Apresentação de itens do programa, materiais empregados ou características do projeto correlato, sem qualquer atribuição de significado, muitas vezes copiando o texto original da fonte consultada	
2	Análise	Tentativa incipiente, através do zoneamento das plantas, mas sem avanço de análise	-
3	Interpretação	-	

Fonte: Elaboração própria (2014)

3.2 TFG: Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV

06 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Casa de apoio para portadores de HIV	NOTA: 10,0
TEMA: Institucional - Social	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Análise de Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Hospital Sarah Kubitschek	AUTOR: João Filgueiras Lima (Lelé)
DATA: 2001	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Hospital	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Fortaleza/CE	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input checked="" type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO	<input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input checked="" type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input checked="" type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
C1. PROJETO CORRELATO 01	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. <input type="checkbox"/> Nenhum	
2. Conceituais: <input type="checkbox"/> Procedimentos Metodológicos <input checked="" type="checkbox"/> Partido <input type="checkbox"/> Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): <input checked="" type="checkbox"/> Implantação <input type="checkbox"/> Escala <input type="checkbox"/> Topografia	
4. Funcionais: <input checked="" type="checkbox"/> Programa <input checked="" type="checkbox"/> Conforto <input checked="" type="checkbox"/> Sustentabilidade	
5. Formais: <input checked="" type="checkbox"/> Configuração Espacial <input type="checkbox"/> Volumetria <input type="checkbox"/> Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: <input type="checkbox"/> Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: <input type="checkbox"/> Descrição <input checked="" type="checkbox"/> Análise <input type="checkbox"/> Interpretação	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Casa da Criança com Câncer	AUTOR: Gilberto Guedes
DATA: 2001	FONTE: <input checked="" type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Institucional - Social	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input checked="" type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input checked="" type="checkbox"/> Direto/APO	<input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input checked="" type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input checked="" type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input checked="" type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
C2. PROJETO CORRELATO 02	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. <input type="checkbox"/> Nenhum	
2. Conceituais: <input type="checkbox"/> Procedimentos Metodológicos <input type="checkbox"/> Partido <input type="checkbox"/> Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): <input checked="" type="checkbox"/> Implantação <input type="checkbox"/> Escala <input checked="" type="checkbox"/> Topografia	
4. Funcionais: <input checked="" type="checkbox"/> Programa <input checked="" type="checkbox"/> Conforto <input type="checkbox"/> Sustentabilidade	
5. Formais: <input checked="" type="checkbox"/> Configuração Espacial <input type="checkbox"/> Volumetria <input checked="" type="checkbox"/> Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: <input checked="" type="checkbox"/> Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: <input type="checkbox"/> Descrição <input checked="" type="checkbox"/> Análise <input type="checkbox"/> Interpretação	

Das noções de correlação apresentadas:

Não há texto de introdução que apresente o entendimento da concluinte sobre os termos.

3.2.1 PROJETOS CORRELATOS: Hospital Sarah Kubitschek e Casa da Criança com Câncer

A concluinte informa que escolheu o projeto da Rede Sarah “pela presença marcante de soluções voltadas à captação de **iluminação e ventilação naturais** (...); a otimização dos **fluxos** (...); **jardins** criados entre os blocos” (grifos nossos). Além disso, destaca a semelhança dos climas entre as cidades de Fortaleza/CE, onde está localizado hospital, e João Pessoa, local de implantação de seu projeto proposto, por serem ambas nordestinas.

O projeto da Casa da Criança tem sua escolha justificada pela “semelhança com o **programa de necessidades** que será adotado no anteprojeto para a Casa de Apoio aos Portadores de HIV” (grifo nosso).

Outras características também são destacadas em ambos os projetos. As duas apresentações se iniciam com a localização das edificações e em seguida, alguns aspectos são destacados.

Da natureza dos aspectos destacados:

Tabela 09 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTOS DESTACADOS			
	ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
		Hospital Sarah Kubitschek	Casa da Criança com Câncer
QUANTITATIVOS	ÁREAS	Área total do terreno: 77.545,42m ²	Área do terreno: 1.180,00m ² Área total construída: 542,07m ²
	PROGRAMA DE NECESSIDADES	Setorização	Apresentação de itens do programa
		Estudo dos fluxos	
	CONFORTO	Galerias de ventilação, <i>sheds</i> , espelhos d’água, nebulizadores, <i>brises</i>	Aproveitamento de iluminação e ventilação naturais
	CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	Zoneamento das Plantas Baixas por função dos ambientes	
	SISTEMA CONSTRUTIVO	-	Pilares em concreto e perfis metálicos
TOPOGRAFIA	-	Terreno inclinado	

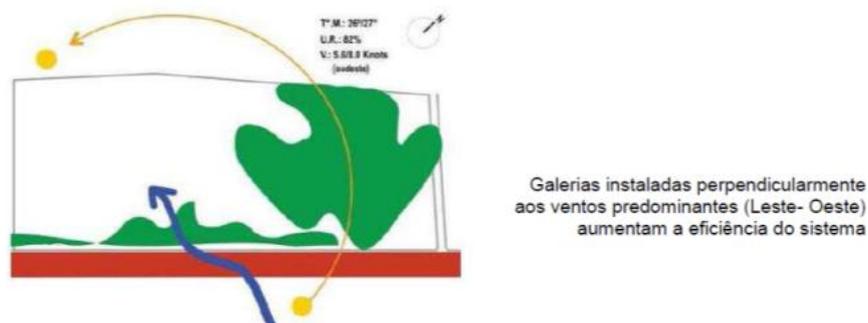
QUALITATIVOS	PARTIDO	Edificação predominantemente horizontal	-
	IMPLANTAÇÃO	1/3 do lote ocupado por um bosque	Blocos retangulares interligados
		Jardins internos interligam os ambientes	
	SUSTENTABILIDADE	Eficiência Energética	-
	VOLUMETRIA	-	Prismas retangulares
EXPRESSÃO DOS MATERIAIS	-	Cores	

Fonte: Elaboração própria (2014)

A horizontalidade da edificação é uma das primeiras características destacadas no projeto do Hospital Sarah Kubitschek (HSK), que a estudante apresenta como característica marcante dos projetos de Lelé, o arquiteto autor do projeto, por possibilitar a integração entre os ambientes internos, entre os ambientes internos e externos, e entre a equipe médica e os pacientes. Além disso, esta decisão projetual do autor, segundo afirma a concluinte, permite o melhor aproveitamento de iluminação e ventilação naturais.

Após estas primeiras considerações, a estudante insere imagens do projeto como recurso para explanação das informações destacadas no texto. Galerias de ventilação, nebulizadores e *sheds* são ilustrados à medida que o discurso da concluinte informa seus significados, funções e funcionamentos. Percebe-se o esforço de inferência nas imagens, através de legendas e informações, para reforçar os comentários da estudante (Imagens 03 a 05).

Imagem 02 - Elementos de ventilação do Hospital Sarah



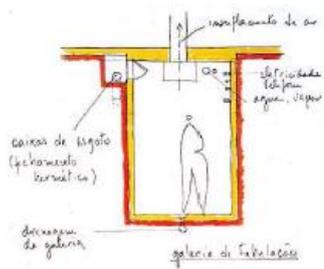


FIGURA 42: Corte das galerias
FONTE: PÉREN, 2006



FIGURA 43: Vista interna das galerias
FONTE: PÉREN, 2006



FIGURA 44: Vista dos exatores do interior das galerias
FONTE: PÉREN, 2006

Estas galerias também servem como condutoras das instalações elétricas, de telefone, água e vapor do hospital, permitindo acesso e manutenção destas interferir na rotina hospitalar.

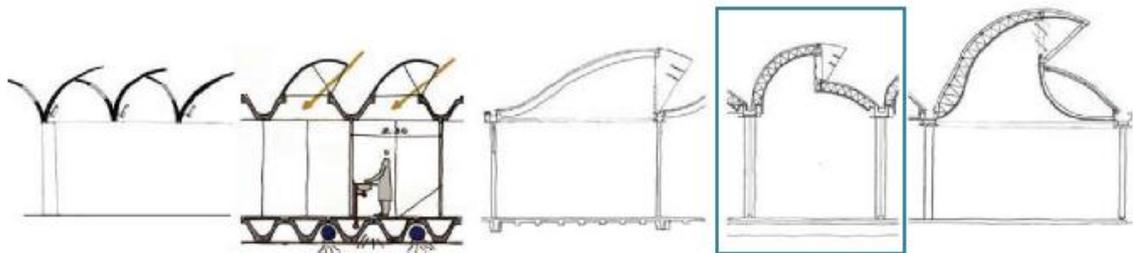


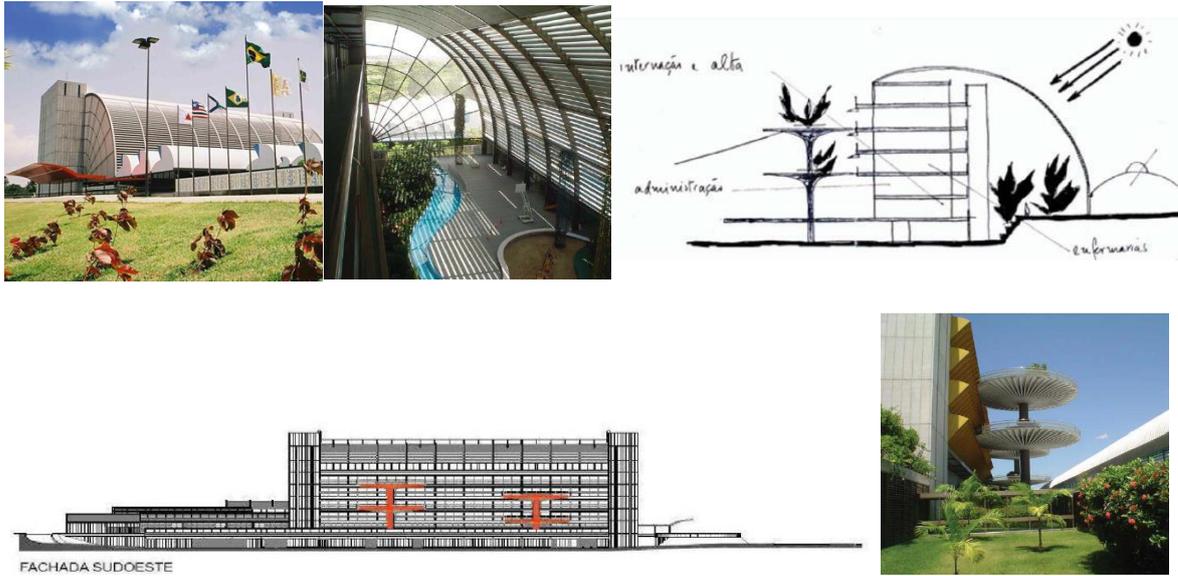
FIGURA 47: Esquemas dos Sheds dos Hospitais Sarah
FONTE: PÉREN, 2006

Na parte frontal do shed foi colocada uma superfície convexa na cor azul. Isto evita que a radiação de calor entre no shed e aumente a temperatura do ambiente

Fonte: TFG Casa de apoio para portadores de HIV

A presença de imagens relacionadas ao discurso acompanha todo o estudo da conluente, a exemplo dos brises da cobertura e solários na fachada (Imagem 03). Os jardins internos enquanto elementos de integração dos ambientes, bem como sua função terapêutica na qualidade dos ambientes de tratamento também são destacados no texto e ilustrados por imagens (Imagem 04).

Imagem 03 - Brises da coberta e solários do Hospital Sarah



Fonte: TFG Casa de apoio para portadores de HIV

Imagem 04 - Jardins internos dos hospitais Sarah



FIGURA 51: Jardim interno Hospital Sarah, Fortaleza/ CE
FONTE: PÉREN, 2006

FIGURA 52: Jardim interno Tribunal de Contas da União, Cuiabá
FONTE: PÉREN, 2006

FIGURA 53: Vista do jardim Hospital Sarah, Salvador/ BA
FONTE: PÉREN, 2006

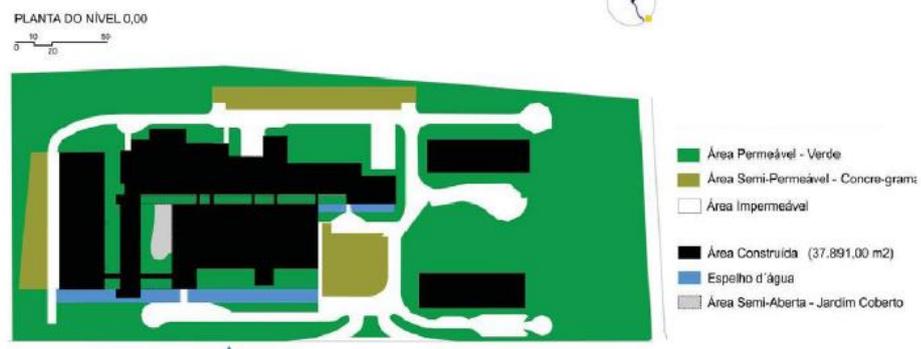


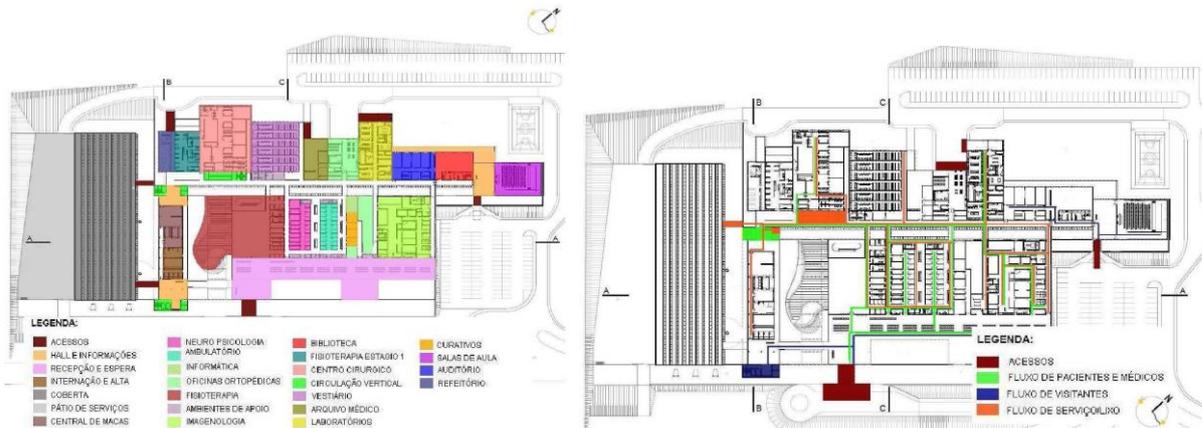
FIGURA 54: Ambientes do Hospital Sarah, Fortaleza/ CE
FONTE: PÉREN, 2006

Nesta planta percebe-se claramente a intensão do arquiteto em construir grandes jardins entre os blocos e preservar o bosque

Fonte: TFG Casa de apoio para portadores de HIV

O estudo da setorização do projeto se dá por meio de plantas baixas comentadas, em que os fluxos são explicados no discurso e ilustrados nas imagens (Imagem 05).

Imagem 05 - Estudo de setorização e fluxo do Hospital Sarah



Fonte: TFG Casa de apoio para portadores de HIV

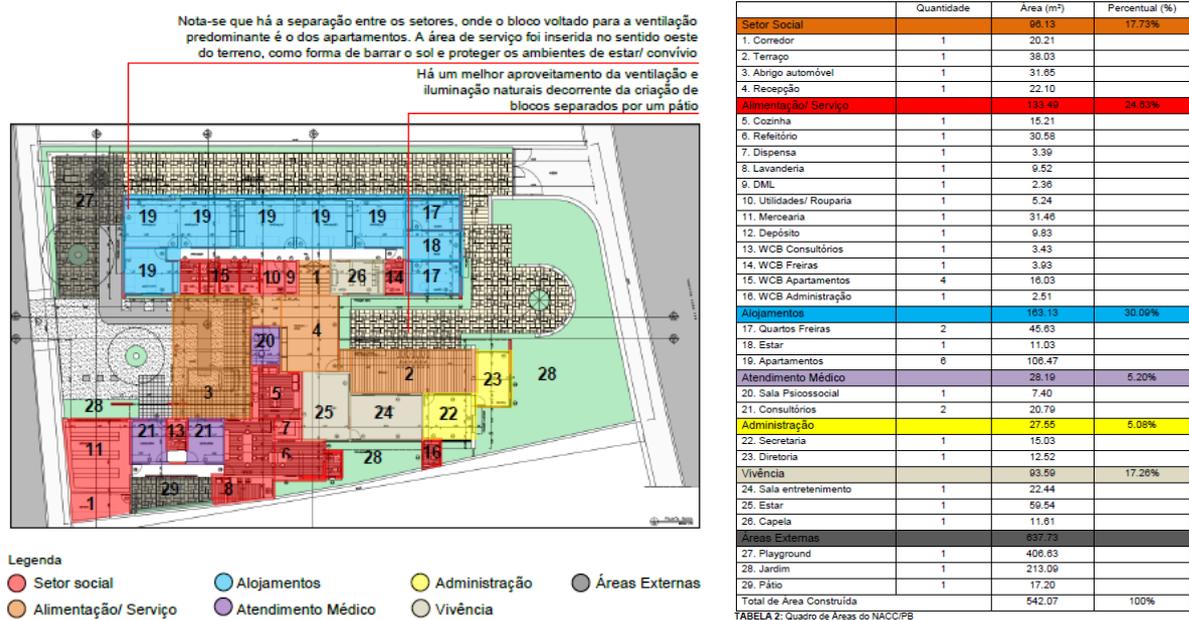
A preocupação em estabelecer uma relação entre o texto e as imagens também é verificada na abordagem ao projeto da Casa da Criança com Câncer (CCC), que a estudante demonstra ter visitado ao inserir nas legendas a autoria⁸ das fotografias apresentadas.

A solução de zoneamento dos ambientes, atrelada ao programa de necessidades, que a concluinte destaca como a principal referência de seu estudo, é ilustrada através da elaboração própria do esquema de zoneamento e quadro de áreas, a partir de informações disponibilizadas pelas fontes consultadas (Imagem 06).

A este esforço de inferência nos dados obtidos somam-se os comentários atrelados à planta baixa e que fazem menção à disposição dos ambientes para melhor aproveitamento de iluminação e ventilação naturais. A respeito deste aspecto destacado, a estudante elabora um esquema de estudo de insolação e ventilação incidentes no objeto arquitetônico (Imagem 07).

⁸ Para manter o anonimato da estudante, esta informação não será demonstrada aqui.

Imagem 06 - Estudo de setorização e Quadro de áreas da Casa da Criança



Fonte: TFG Casa de apoio para portadores de HIV

Imagem 07 - Estudo de ventilação e insolação da Casa da Criança



Fonte: TFG Casa de apoio para portadores de HIV

Outros aspectos destacados também são apresentados no texto e ilustrados por imagens comentadas por interferências diretas, como a demarcação da edificação e dos acessos na implantação, a interligação de dois blocos de formas retangulares, o ritmo gerado pela repetição dos perfis metálicos na fachada e as cores primárias utilizadas no projeto (Imagem 08).

Imagem 08 - Estudo de ventilação e insolação da Casa da Criança



FIGURA 69: Marcação da edificação e dos acessos
FONTE: Acervo do arquiteto editado por

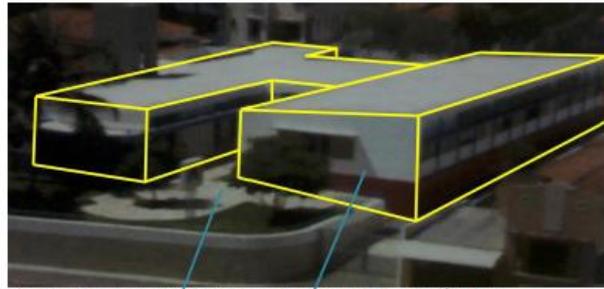


FIGURA 70: Volume marcado por formas rígidas
Volumes prismáticos
Pátio integra os diferentes blocos da edificação



Ritmo na fachada gerado pela repetição de elementos verticais

Marcação na cor vermelha da diferença de nível existente no terreno

Canteiro de vegetação por todo o contorno do terreno

A escolha das cores e materiais para o tratamento das fachadas e ambientes internos resultou na criação de ambientes agradáveis e lúdicos.

Fonte: TFG Casa de apoio para portadores de HIV

Do modo de argumentação empreendido

A consonância entre os aspectos destacados no texto e a elucidação por imagens, além das intervenções da estudante através de legendas, comentários e desenhos sobre as ilustrações, demonstram que a estudante estabelece correlações entre os elementos identificados nos projetos estudados, ou seja, a concluinte supera a descrição e busca extrair significados atribuídos às características do projeto.

A elaboração de itens a exemplo da setorização, quadro de áreas e estudo de ventilação e insolação no projeto da Casa da Criança, bem como os comentários referentes ao funcionamento de itens do projeto, como os elementos de ventilação do Hospital Sarah, dão sinais de um discurso de teor analítico presente no texto da concluinte.

O quadro resumo do nível de conhecimento aplicado ao estudo destes correlatos (Quadro 04) revela uma abordagem analítica, estacionada na etapa iconográfica de leitura do projeto, pois não foram identificados trechos que denotassem interpretação dos dados disponibilizados que dessem indícios de aprendizado por assimilação de princípios do projeto a serem utilizados por analogia em situações futuras.

Quadro 05- Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROJETOS CORRELATOS		
NÍVEL		INDICATIVOS
		Hospital Sarah Kubitschek
1	Descrição	Descrição de itens do programa, elementos de eficiência energética, materiais empregados e forma das edificações
2	Análise	Análise do material apresentado a partir de correlações entre os elementos identificados, ou seja, a estudante intervém ou interfere no material disponibilizado
3	Interpretação	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

3.3 TFG: Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro

10 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro	NOTA: 8,9
TEMA: Requalificação de Habitação	LOCAL: João Pessoa - PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Largos do Pelourinho	AUTOR: Studio Arthur Casas
DATA: não informada	FONTE: ()Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Requalificação Urbana	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: Salvador - BA	Mesmo(a): ()Cidade (<input checked="" type="checkbox"/>)Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
C1. ESTUDO DE CORRELATO 01	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. ()Nenhum	
2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos ()Partido ()Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): (<input checked="" type="checkbox"/>)Implantação ()Escala ()Topografia	
4. Funcionais: (<input checked="" type="checkbox"/>)Programa ()Conforto ()Sustentabilidade	
5. Formais: ()Configuração Espacial ()Volumetria ()Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: ()Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: (<input checked="" type="checkbox"/>)Descrição ()Análise ()Interpretação	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Pocket Parks	AUTOR: -
DATA: não informada	FONTE: (<input checked="" type="checkbox"/>)Obra ()Projeto
TEMA: Parque Urbano	Atividade: ()Semelhante (<input checked="" type="checkbox"/>)Distinta
LOCAL: -	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
C2. ESTUDO DE CORRELATO 02	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. ()Nenhum	
2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos (<input checked="" type="checkbox"/>)Partido ()Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): ()Implantação (<input checked="" type="checkbox"/>)Escala ()Topografia	
4. Funcionais: ()Programa ()Conforto ()Sustentabilidade	
5. Formais: ()Configuração Espacial ()Volumetria ()Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: ()Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: (<input checked="" type="checkbox"/>)Descrição ()Análise ()Interpretação	

B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Pinacoteca do Estado de São Paulo	AUTOR: Paulo Mendes da Rocha
DATA: 1993/1998	FONTE: ()Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Pinacoteca	Atividade: ()Semelhante (<input checked="" type="checkbox"/>)Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input checked="" type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
C3. ESTUDO DE CORRELATO 03	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. ()Nenhum	
2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos ()Partido ()Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): ()Implantação ()Escala ()Topografia	
4. Funcionais: ()Programa ()Conforto ()Sustentabilidade	
5. Formais: ()Configuração Espacial ()Volumetria (<input checked="" type="checkbox"/>)Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: ()Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: ()Descrição (<input checked="" type="checkbox"/>)Análise ()Interpretação	
B4. PROJETO CORRELATO 04	
TÍTULO: Projeto da PMJP para o Programa Moradouro	AUTOR: Equipe Técnica SEPLAN
DATA: 2007	FONTE: ()Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Requalificação de Habitação	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): (<input checked="" type="checkbox"/>)Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização (<input checked="" type="checkbox"/>)Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	
C4. ESTUDO DE CORRELATO 04	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. ()Nenhum	
2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos ()Partido (<input checked="" type="checkbox"/>)Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): ()Implantação ()Escala ()Topografia	
4. Funcionais: (<input checked="" type="checkbox"/>)Programa ()Conforto ()Sustentabilidade	
5. Formais: (<input checked="" type="checkbox"/>)Configuração Espacial ()Volumetria ()Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: ()Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: ()Descrição (<input checked="" type="checkbox"/>)Análise ()Interpretação	

Das noções de correlação apresentadas:

Neste capítulo de seu TFG, a concluinte apresenta “três projetos correlatos que serviram, de fato, como referência às decisões projetuais tomadas”. Em seguida, comenta o projeto original da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) para os casarões da Rua João Suassuna, endereço da residência objeto de seu TFG.

3.3.1 PROJETOS CORRELATOS: Largos do Pelourinho; Pocket Parks; Pinacoteca do Estado de São Paulo e Projeto da PMJP para o Programa Moradouro

Da natureza dos aspectos destacados:

Tabela 10 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTOS DESTACADOS					
ASPECTO		O QUE FOI DESTACADO			
		Largos do Pelourinho	Pocket Parks	Pinacoteca de SP	PMJP Moradouro (2007)
QUANTITATIVOS	ESCALA		Escala urbana pequena: ocupação parcial de quarteirões		
	PROGRAMA DE NECESSIDADES	Inserção de espaços semi-públicos	-	-	Comentários sobre itens do programa
	CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	-	-	-	Distribuição inapropriada dos ambientes
QUALITATIVOS	PARTIDO	-	Espaços vazios urbanos para convívio de bairro	-	-
	ESTRATÉGIAS/ DIRETRIZES PROJETUAIS	-	-	-	Casarões tratados separadamente
	IMPLANTAÇÃO	Interior da quadra em largos	-	-	-
	EXPRESSÃO DOS MATERIAIS	-	-	Tijolo aparente na fachada	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

A principal característica destacada no projeto Largos do Pelourinho (LP) é a utilização do interior da quadra como ponto convergente de atividades urbanas semi-públicas para interação entre os usuários. Citada como diretriz projetual, a estudante apresenta perspectivas do projeto (Imagem 09) em que estes ambientes aparecem com destaque.

Imagem 09 - Perspectivas do Largos do Pelourinho



Fonte: TFG Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro

Em seguida, justifica a importância da transformação destes espaços através de palavras do próprio autor, o que sugere um primitivo olhar analítico sobre a fonte pesquisada, entretanto as ferramentas exploratórias do projeto são insuficientes para ultrapassar o discurso descritivo que predomina no seu texto. Prova disso é o destaque para “outras diretrizes projetuais” que simplesmente são elencadas, sem maiores justificativas ou ilustrações que as relacionem com elementos do projeto. Estas diretrizes são:

Prever a acessibilidade para pessoas com deficiências físicas; instalar lonas leves que proporcionam sombra e funcionam como elemento de composição do espaço; dotar o mesmo largo com mais de um acesso; tirar partido dos desníveis para a criação de um anfiteatro; incluir no projeto banheiros públicos. (TFG Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro, p.13)

Os Pocket Parks (PP) que a concluinte apresenta como projeto correlato, na realidade é um conceito. O termo é utilizado para denominar os espaços públicos, ou semi-públicos, em escala de bairro, que surgem em vazios urbanos e se comportam como pequenos parques que oferecem equipamentos urbanos para proporcionar atividades de integração social, lazer, esportivas, etc. (Imagem 10). A estudante relata um breve apanhado histórico do

surgimento destes espaços, e descreve algumas de suas características gerais, mas não apresenta nenhum exemplar como material para investigação. As diretrizes de que propõe se apropriar não são exemplificadas em um projeto específico, portanto, não se pode dizer que este é um projeto correlato.

A Pinacoteca do Estado de São Paulo (PESP) foi escolhida pelo tratamento dado à fachada que deixou o tijolo aparente (Imagem 10). Mas além de comentar a natureza das decisões do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, a estudante elenca outras decisões da reforma (como as modificações dos ambientes), que nem são estudados e apresentados através de imagens, tampouco são assimiladas como diretrizes projetuais segundo a estudante. Este comportamento revela insegurança nos caminhos traçados como subsídio para leitura das fontes de referência.

Imagem 10 - Pocket Parks e Pinacoteca de São Paulo, respectivamente



Fonte: TFG Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro

Do modo de argumentação empreendido

Como comentado anteriormente, devido à ausência de associação entre os aspectos destacados e os elementos do projeto, a natureza do discurso empregado se apresenta em geral como descritiva. Entretanto, o Projeto da PMJP para o Programa Moradouro (PM) tem um papel interessante neste tópico.

Imagem 11 - Projeto da PMJP para o Programa Moradouro



Fonte: TFG Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro

A estudante apresenta a proposta original da prefeitura como contraponto para as ideias que pretende desenvolver em seu projeto. A maioria das características do projeto elencadas é criticada como insuficiente ou equivocada sob o ponto de vista da estudante. Apesar de não explorar os recursos de imagens para exemplificar suas colocações (apresenta apenas 02

plantas baixas do projeto – Imagem 11), o texto elaborado se revela, mesmo que de maneira incipiente, como um indício de análise crítica do material investigado. Alguns trechos que identificam esta postura são elencados a seguir:

- a) *Ao contrário do que será apresentado neste trabalho, a proposta de 2007 tratou cada casarão separadamente, respeitando sua divisão original. Esta decisão limitou o módulo para a implantação das tipologias, a uma largura de 8 a 9m. Esta circunstância levou à criação de apartamentos com restrições de ventilação e iluminação natural.*
- b) *No Casarão nº43, foi projetado um apartamento adaptado para pessoas portadoras de deficiência física, porém, analisando o projeto, o cadeirante não tem acesso a todos os espaços, pois a cozinha e um dos quartos são inacessíveis, apresentando dimensões totalmente inapropriadas para uma circulação confortável.*
- c) *a circulação vertical de acesso aos apartamentos é enclausurada, diferentemente do que proposto no presente projeto.*

O quadro resumo do nível de conhecimento aplicado ao estudo destes correlatos (Quadro 05) se configura a seguir:

Quadro 06 – Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROJETOS CORRELATOS					
NÍVEL		INDICATIVOS			
		Largos do Pelourinho	Pocket Parks	Pinacoteca de SP	PMJP Moradouro (2007)
1	Descrição	Apresentação de itens do programa, materiais empregados ou características do projeto correlato, sem qualquer atribuição de significado		Descrição do tratamento da fachada	Descrição de itens do programa
2	Análise	-	-	Tentativa incipiente de investigação da natureza dos aspectos destacados, mas sem avanço de análise	
3	Interpretação	-			

Fonte: Elaboração própria (2014)

3.4 TFG: Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

15 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho	NOTA: 8,7
TEMA: Instituição de Ensino	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Museu de Arte de Tianjin	AUTOR: KSP Jürgen Engel Architekten
DATA: 2009/2012	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Museu	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Tianjin, China	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input checked="" type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input checked="" type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input checked="" type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
C1. PROJETO CORRELATO 01	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. <input type="checkbox"/> Nenhum	
2. Conceituais: <input type="checkbox"/> Procedimentos Metodológicos <input type="checkbox"/> Partido <input type="checkbox"/> Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): <input type="checkbox"/> Implantação <input type="checkbox"/> Escala <input type="checkbox"/> Topografia	
4. Funcionais: <input checked="" type="checkbox"/> Programa <input type="checkbox"/> Conforto <input type="checkbox"/> Sustentabilidade	
5. Formais: <input type="checkbox"/> Configuração Espacial <input checked="" type="checkbox"/> Volumetria <input checked="" type="checkbox"/> Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: <input checked="" type="checkbox"/> Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> Descrição <input type="checkbox"/> Análise <input type="checkbox"/> Interpretação	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Anteprojeto de uma Escola de Música	AUTOR: Rebeca Lopes Conserva
DATA: 2006	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Instituição de Ensino	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input checked="" type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input checked="" type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. <input type="checkbox"/> Nenhum	
2. Conceituais: <input type="checkbox"/> Procedimentos Metodológicos <input checked="" type="checkbox"/> Partido <input type="checkbox"/> Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): <input type="checkbox"/> Implantação <input type="checkbox"/> Escala <input type="checkbox"/> Topografia	
4. Funcionais: <input checked="" type="checkbox"/> Programa <input type="checkbox"/> Conforto <input type="checkbox"/> Sustentabilidade	
5. Formais: <input checked="" type="checkbox"/> Configuração Espacial <input checked="" type="checkbox"/> Volumetria <input checked="" type="checkbox"/> Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: <input checked="" type="checkbox"/> Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> Descrição <input type="checkbox"/> Análise <input type="checkbox"/> Interpretação	

B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Centro Cultural Cais do Sertão	AUTOR: Brasil Arquitetura
DATA: 2010/2013	FONTE: ()Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Centro Cultural	Atividade: ()Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Recife/PE	Mesmo(a): ()Cidade <input checked="" type="checkbox"/> Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input checked="" type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input checked="" type="checkbox"/> Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
C3. PROJETO CORRELATO 03	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS:	1. ()Nenhum
	2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos ()Partido ()Estratégias/Diretrizes Projetuais
	3. Contextuais (adequação ao lugar): ()Implantação ()Escala ()Topografia
	4. Funcionais: <input checked="" type="checkbox"/> Programa ()Conforto ()Sustentabilidade
	5. Formais: ()Configuração Espacial <input checked="" type="checkbox"/> Volumetria <input checked="" type="checkbox"/> Expressão dos Materiais
	6. Estruturais: <input checked="" type="checkbox"/> Sistemas Construtivos
ARGUMENTAÇÃO:	<input checked="" type="checkbox"/> Descrição ()Análise () Interpretação

Das noções de correlação apresentadas:

Não há texto de introdução que apresente o entendimento do concluinte sobre os termos projetos correlatos. O capítulo é introduzido por um parágrafo em que o estudante afirma que os projetos correlatos serão analisados pelo método de Baker:

“Os projetos a seguir foram selecionados como correlatos com intuito de contribuir no desenvolvimento deste trabalho. Estes foram analisados seguindo o método de Geoffrey H. Baker (2001) observando soluções e aspectos úteis como: dimensionamento espacial, utilização dos materiais, programa de necessidades proposto, dentre outras informações importantes para a elaboração da proposta do anteprojeto.” (TFG Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho, p.23)

Em capítulo anterior, ao citar os procedimentos metodológicos da elaboração do seu TFG, o concluinte apresenta o estudo pelo método de Baker com o intuito de “apresentar os fatores organizadores fundamentais que atuam em uma edificação, de acordo com as categorias: Genius loci (contexto), Identidade, Significado do uso, Cultura, Movimento, Estrutura e Geometria”.

A exposição, sumária, não contempla os motivos que levaram o estudante a escolher o método de Baker como guia para seu trabalho. A defasagem na elucidação também consiste na ausência de explicações sobre o método a ser utilizado, de que maneira o concluinte entende que poderia ser auxiliado pelo autor escolhido, e como as categorias poderiam se articular e orientar sua proposta de projeto.

Esta escolha está provavelmente associada a uma disciplina ofertada alguns semestres letivos anteriores no curso de Arquitetura do Unipê, denominada Teoria do Projeto⁹. Nesta disciplina os estudantes são incentivados a examinar projetos com base em alguns princípios analíticos expostos por Baker (1998), e conseqüentemente a adotar este procedimento nas disciplinas subsequentes.

As sete categorias, que segundo o concluinte são abordadas no método proposto por Baker (1998), são introduzidas como norteadoras do processo de investigação dos precedentes. Entretanto, uma breve consulta ao referido trabalho do autor revela na primeira parte de seu livro, que Baker as elenca como ‘princípios analíticos’¹⁰ referentes à tarefa da arquitetura e não categorias de um método de análise, como declara o estudante.

Além disso, o estudante expõe sua opção pelos princípios analíticos de Baker, entretanto não explica seus desdobramentos conceituais, não justifica a seleção das sete ‘categorias’ que elenca, nem de que maneira o método adotado conduzirá suas análises.

3.4.1 PROJETOS CORRELATOS: Museu de Arte de Tianjin, Escola de Música e Cais do Sertão

Obedecendo a sequencia apresentada pelo estudante, agrupamos os comentários sobre os projetos por ‘categorias de análise’. A breve consulta à obra de Baker serviu para nos orientar quanto às definições de cada princípio analítico, uma vez que o estudante não esclarece os conceitos.

⁹ Esta disciplina foi inserida no currículo do curso do Unipê há cerca de 3 anos. A primeira turma a cursar a disciplina chegou ao TFG em 2013.1. Por esta razão, em virtude da possibilidade de ainda encontrar alguns alunos desbloqueados no referido semestre, é que nem todos os trabalhos selecionados para estudo seguem a decisão de adotar o “método de Baker” para desenvolver análise de correlatos.

¹⁰ Em: BAKER, Geoffrey H. **Análisis de La Forma: Urbanismo y Arquitectura**. México: G. Gili, 1998. Os princípios analíticos citados por Baker ao tratar da tarefa da arquitetura são: as forças; o *genius loci*; a natureza; a arte; a arte como símbolo; a poesia; o significado no uso; a arquitetura primitiva; a arquitetura nativa; a arquitetura monumental; a arte superior; a cultura; o *status*; o programa e o lugar; a orientação e a identidade; o movimento; as vistas; a estrutura; a geometria. (Tradução livre da pesquisadora).

Apresentamos de maneira sintética algumas noções sobre os itens de análise e em seguida apresentamos nossas impressões sobre o estudo realizado pelo discente.

Da natureza dos aspectos destacados:

Tabela 11 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTOS DESTACADOS				
	ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
		Museu de Arte de Tianjin	Escola de Música	Cais do Sertão
QUANTITATIVOS	PROGRAMA DE NECESSIDADES	Apresentação de itens do Programa		
	CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	Zoneamento das Plantas Baixas por função dos ambientes		
	SISTEMA CONSTRUTIVO	Aço e concreto armado	Concreto	
QUALITATIVOS	PARTIDO	-	Edificações em torno de uma praça	-
	IMPLANTAÇÃO	-	Apresentação dos três blocos dispostos no terreno	Ao lado de imóvel histórico tombado
	VOLUMETRIA	Forma de cubo; planos e balanços	Movimento: cheios e vazios e volumes que sacam	Forma horizontal com linhas retas
	EXPRESSÃO DOS MATERIAIS	Transparências, mármore travertino, vidro e pedra	Cor, vidro, alumínio, brises	Cobogós

Fonte: Elaboração própria (2014)

- *Genius Loci (contexto):*

Trata-se da fixação do *genius loci*, que está relacionado ao espírito do lugar. Segundo Baker (1998), um dos fatores aos quais a arquitetura está condicionada é o lugar. Aliado aos requisitos funcionais e culturais, o lugar é uma das três forças que atuam na arquitetura, garantindo aos que captam o espírito do entorno - e abrigam as qualidades intrínsecas da paisagem e da cultura - a conversão em algo único. Baker cita Norberg Schulz que interpreta a utilização do lugar como a atividade básica da arquitetura.

Nos três projetos estudados, o estudante apenas destaca algumas características do entorno, localização e acessos aos lotes, entretanto as descrições não evoluem para uma análise do contexto de inserção e nada dizem sobre o espírito do lugar (Imagem 12).

Não fica claro de que forma a implantação destas edificações influenciam ou são influenciadas pelo espaço que as cercam. Além disso, não existe vestígio de como o entendimento das inserções interferem ou podem servir de referência para o projeto proposto pelo concluinte. Ou seja, o estudante não destaca aspectos que pretende utilizar, não analisa as forças que atuam no lugar e que podem servir de base para a fixação do *genius loci*, e nem relaciona as informações encontradas nos textos de referência com as ideias de Geoffrey Baker.

Imagem 12 - Localização dos 3 Projetos Correlatos



Fonte: TFG Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

- *Arte como símbolo (iconologia):*

Tratar a obra arquitetônica como elemento simbólico é considerá-la um marco e, portanto, única. Projetar com intenção de que a edificação seja um símbolo pode sugerir uma ruptura com a paisagem em que se insere e isso significa romper com a ideia de *genius loci* abordada no item anterior. O interessante aqui seria que o estudante tivesse exposto o seu entendimento sobre estes conceitos, contrapondo-os para justificar a escolha destes dois princípios de Baker. Na ausência destas informações, o que se percebe é a dificuldade do aluno em descrever, analisar e absorver aspectos relacionados à iconologia.

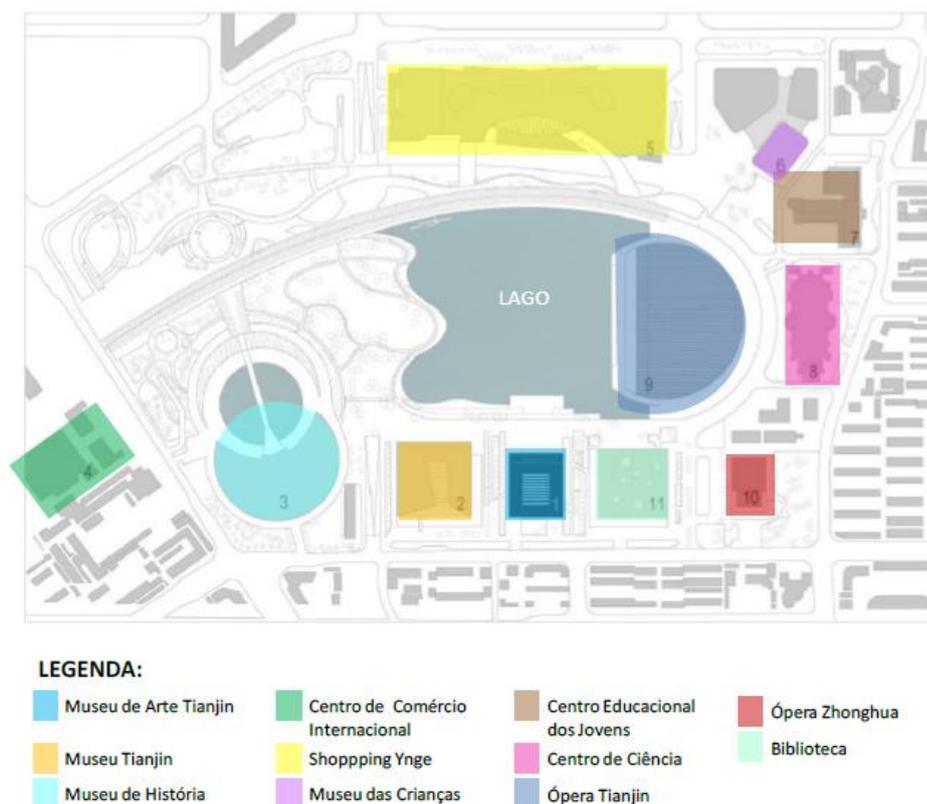
- *Identidade (cultura):*

Para Baker (1998), o princípio analítico identidade está associado à orientação, assim o objeto assume uma identidade claramente reconhecível, que parte de um modelo espacial

geral e adquire algum significado prático ou emocional, capacitando o observador para localizá-lo em relação a pontos focais, regiões ou rotas.

A identidade reconhecível de que trata Baker sugere uma arquitetura ímpar, que se destaca na paisagem. Entretanto, o concluinte apresenta o Museu de Arte de Tianjin (MAT) como “estabelecendo relação com o entorno sem intervir na paisagem”, e em seguida insere uma imagem que trata da implantação do Museu no quarteirão em que está localizado (Imagem 13).

Imagem 13 - Zoneamento do quarteirão do Museu de Arte de Tiajin



Fonte: Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

Sobre o Anteprojeto da Escola de Música, o estudante descreve a articulação entre as edificações do conjunto entorno de uma praça, entretanto não apresenta imagens, e tampouco emite reflexões a respeito das relações do projeto com o entorno delineadas conforme compreensão do conceito de Baker.

Com o Centro Cultural Cais do Sertão (CCCS) não é muito diferente. O estudante localiza a edificação em área tombada e em setor de intervenção controlada (Imagem 14). As relações de identidade entre o centro cultural e o contexto em que se insere não são explanadas.

Imagem 14 - Localização de imóvel tombado (Torre Malakoff) na vizinhança do projeto correlato



Fonte: Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

- *Significado do uso (programa):*

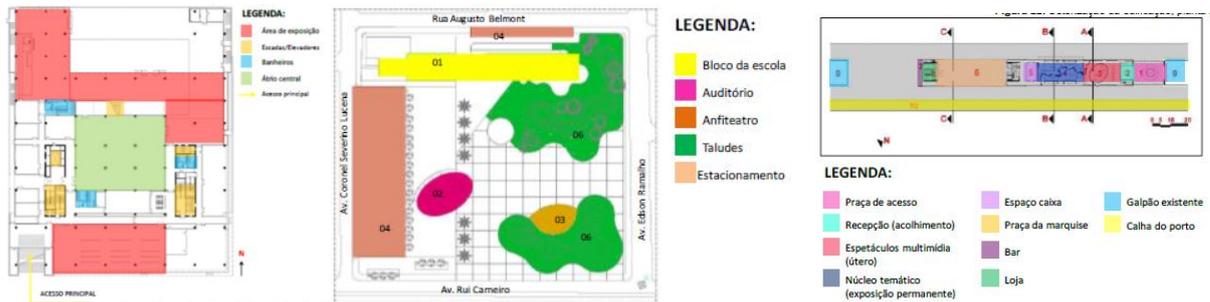
A arquitetura deve atender às necessidades da sociedade; e as origens de seu significado está no uso, que se converte em ícone. Ao satisfazer os fins da cultura a que serve, a obra arquitetônica se distingue da obra de arte, assumindo um caráter ímpar que incorpora as bases de um senso comum e resulta em uma ordem de representação que torna a construção reconhecível (BAKER, 1998).

Baker resume: “a arquitetura deve ter uma finalidade útil para a cultura e deve prestar esse serviço com eficácia. Os edifícios devem explicitar sua finalidade de forma inteligível; devem, em definitivo, informar claramente seus desígnios.”¹¹

Nos três projetos apresentados, o estudo se dá da mesma maneira: o concluinte comenta ou descreve alguns itens do programa e depois apresenta imagens com interferências no sentido de setorização dos ambientes. Mas a análise não se define. O texto é meramente descritivo e não menção direta que relacione o discurso às imagens (Imagem 15).

¹¹ Em: BAKER, Geoffrey H. *Análisis de La Forma: Urbanismo y Arquitectura*. México: G. Gili, 1998. Tradução livre da pesquisadora.

Imagem 15 - Zoneamento do Museu Tiajin, Escola de Música e Cais do Sertão, respectivamente



Fonte: Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

- *Movimento (plástica):*

O movimento está associado ao percurso de uma rota, que age como forças de distintas intensidades e sentidos determinados pela mobilidade. As forças que atuam através do movimento (eixos de acesso ou de distribuição de fluxo) podem ser um importante elemento gerador do projeto (BAKER, 1998).

Percebe-se, logo no início dos textos, nos três projetos estudados, que o concluinte relacionou movimento à volumetria e passou a descrever as linhas que caracterizam os volumes das edificações (Imagem 16). Em seguida, descreveu ou elencou materiais presentes nos projetos, mas não relacionou nenhum dos dados informados ao ‘movimento’ da edificação, nem sob o entendimento de Baker, nem sob seu próprio entendimento.

Imagem 16 - Volumetrias do Museu Tiajin, Escola de Música e Cais do Sertão, respectivamente



Fonte: Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

- *Estrutura (construção):*

A estrutura pode ser entendida como um meio encaminhado a um fim, admitindo características de forças responsáveis por sustentar a edificação, suportar a ação da gravidade, a ação dos ventos e as condições do solo. A depender do material utilizado,

proporciona soluções geométricas que dão resistência e sensação de elasticidade ou de tensão. Mas também pode ser em si mesma um modo de expressão arquitetônica, assumindo o caráter de dispositivo estético, cujos critérios podem adquirir significados diversos em cada período da história (BAKER, 1998).

Ao invés de estudar as estruturas desenvolvidas para as edificações, o concluinte informa a utilização de materiais construtivos empregados. Na sua exposição, não fica claro o processo de decisão da estrutura em consonância com o partido, mais parecendo consequência deste. Além disso, elenca os materiais que caracterizam vedações, esquadrias e cobertas, desviando-se completamente do foco na estrutura.

- *Geometria (configuração):*

A geometria é uma presença inevitável no desenho e na natureza e, nas palavras de Baker, “é a disciplina que organiza a arquitetura; é necessária para ordenar a estrutura. (...) serve também para inter-relacionar as diversas partes de uma edificação”¹².

O estudante restringe seu discurso ao plano horizontal, abordando a ordenação da implantação das edificações. Entretanto, textos e imagens apresentados (não são apresentadas imagens do MAT) não se relacionam entre si, impossibilitando a compreensão das informações que o discente tenta transmitir.

Do modo de argumentação empreendido

O concluinte se expressa de maneira confusa e utiliza termos que não esclarece e não associa ao tema, o que prejudica o entendimento do seu discurso, impedindo a análise do texto. As ideias estão desconexas e não há exposição de nenhum conteúdo consistente que auxilie na interpretação do discurso do estudante.

Fica claro que o conceito exposto por Baker não foi devidamente interpretado pelo estudante, o que, na verdade, mais atrapalhou do que ajudou o estudo do discente. O caráter descritivo das informações – em diversos momentos sequer atingidos - empobreceu o discurso do concluinte, pois não evoluiu para uma análise dos projetos correlatos que lhe fornecesse subsídios a serem adotados na projeção de sua proposta de TFG.

¹² Em: BAKER, Geoffrey H. *Análisis de La Forma: Urbanismo y Arquitectura*. México: G. Gili, 1998. Tradução livre da pesquisadora.

Parece que a preocupação em contemplar as ‘categorias analíticas’ do método de Baker impediu que ele superasse a etapa descritiva de conhecimento do projeto (grau 1 do nível de leitura), e portanto não poderia evoluir para análise (Quadro 06).

Quadro 07 - Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROJETOS CORRELATOS				
NÍVEL		INDICATIVOS		
		Museu de Arte de Tianjin	Escola de Música	Cais do Sertão
1	Descrição	Apresentação de características do projeto correlato, sem qualquer atribuição de significado		
2	Análise	-		
3	Interpretação	-		

Fonte: Elaboração própria (2014)

3.5 TFG: HIS sustentável para a comunidade do Timbó

19 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: HIS sustentável para a comunidade do Timbó	NOTA: 6,3
TEMA: Habitação Social	LOCAL: João Pessoa - PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Análise de Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Quinta Moroy	AUTOR: A. Aravena, Alfonso Montero, Thomas Cortese e Emilio de la Cerda
DATA: não informada	FONTE: ()Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Habitação Social	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: Iquique, Chile	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País (<input checked="" type="checkbox"/>)Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
C1. ESTUDO DE CORRELATO 01	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. ()Nenhum	
2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos ()Partido (<input checked="" type="checkbox"/>)Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): ()Implantação ()Escala ()Topografia	
4. Funcionais: ()Programa ()Conforto ()Sustentabilidade	
5. Formais: ()Configuração Espacial ()Volumetria ()Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: ()Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: ()Descrição (<input checked="" type="checkbox"/>)Análise ()Comparativa	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Conjunto Habitacional Real Parque	AUTOR: Escritório Paulistano de Arquitetura
DATA: não informada	FONTE: (<input checked="" type="checkbox"/>)Obra ()Projeto
TEMA: Habitação Social	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input checked="" type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
C2. ESTUDO DE CORRELATO 02	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. ()Nenhum	
2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos ()Partido ()Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): ()Implantação ()Escala (<input checked="" type="checkbox"/>)Topografia	
4. Funcionais: (<input checked="" type="checkbox"/>)Programa ()Conforto ()Sustentabilidade	
5. Formais: ()Configuração Espacial ()Volumetria ()Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: ()Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: (<input checked="" type="checkbox"/>)Descrição ()Análise ()Comparativa	

Das noções de correlação apresentadas:

Não há texto de introdução que apresente o entendimento da concluinte sobre os termos.

3.5.1 PROJETOS CORRELATOS: Quinta Moroy e Real Parque

Ambos os projetos correlatos têm função semelhante à atividade do projeto proposto pela estudante. As apresentações se iniciam com a localização e autorias dos projetos, seguidos por dados de famílias contempladas com a ação. Em seguida, alguns aspectos são destacados.

Da natureza dos aspectos destacados:

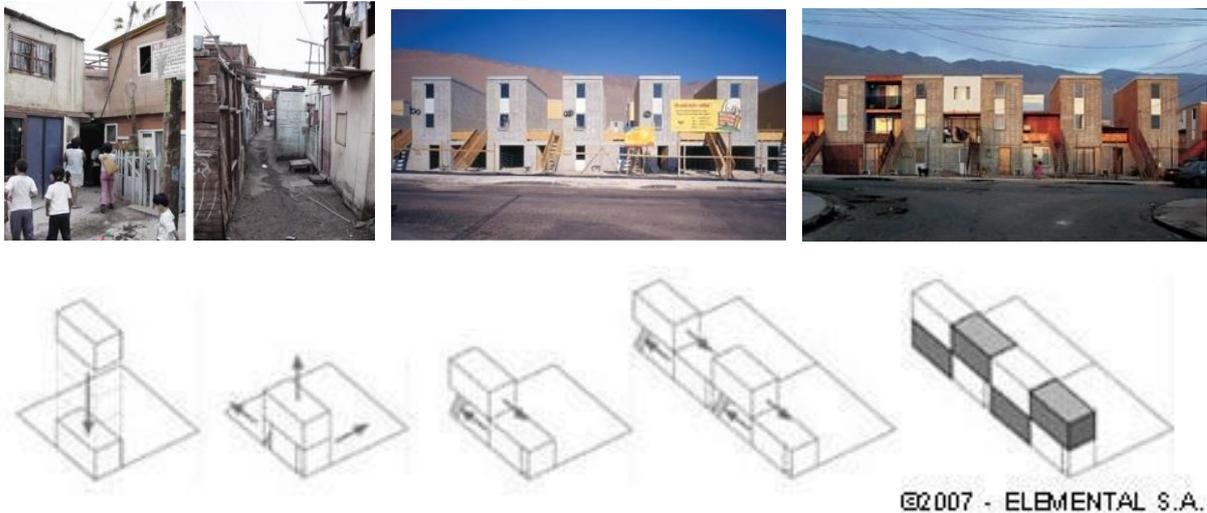
Tabela 12 – Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTOS DESTACADOS			
	ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
		Quinta Moroy	Real Parque
QUANTITATIVOS	PROGRAMA DE NECESSIDADES	-	Enumeração de itens do Programa
	TOPOGRAFIA	-	Topografia acidentada
QUALITATIVOS	ESTRATÉGIAS/ DIRETRIZES PROJETUAIS	Edificação com possibilidade de ampliação	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

A concluinte realizou um levantamento para investigar a natureza das estratégias projetuais tomadas no projeto Quinta Moroy (Imagem 17). Soluções pautadas pelas relações entre economia, tipologia e número de unidades habitacionais guiaram a elaboração de um projeto que permitisse ampliações realizadas pelos próprios moradores, porém controladas por elementos do projeto.

Imagem 17 - Quinta Moroy



Fonte: TFG HIS sustentável para a comunidade do Timbó

A concluinte destaca, na abordagem ao projeto do Conjunto Habitacional Real Parque (CHRP) (Imagem 18), que a implantação em topografia acidentada gerou desafios que resultaram na idealização de variadas tipologias dos blocos, bem como na solução dos acessos aos blocos com passarelas que originaram espaços de convivência voltados a área de lazer dos condomínios. Os ambientes que compõem o projeto são citados, e por vezes com dados numéricos de dimensionamento, entretanto a ausência de desenhos técnicos do projeto dificulta o entendimento das colocações da concluinte.

Imagem 18 - Conjunto Habitacional Real Parque



Fonte: TFG HIS sustentável para a comunidade do Timbó

Do modo de argumentação empreendido

É percebido um esforço de interpretação sobre as informações coletadas nas fontes de referência que a estudante utilizou. Entretanto, sem associação entre as informações coletadas no texto e uma exploração dos elementos do projeto em imagens (desenhos técnicos, perspectivas, etc.) não é possível concluir que houve uma investigação interpretativa das características do projeto. O quadro resumo revela uma tentativa incipiente de assimilação dos aspectos descritos, que não evoluiu para análise.

Quadro 08 - Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROJETOS CORRELATOS			
NÍVEL		INDICATIVOS	
		Quinta Moroy	Real Parque
1	Descrição	Apresentação de estratégias projetuais	Apresentação de características do projeto correlato, sem qualquer atribuição de significado
2	Análise	Tentativa incipiente de investigação da natureza dos aspectos destacados, mas sem avanço de análise	-
3	Interpretação	-	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

3.6 TFG: Centro Cultural Fábrica Matarazzo

25 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Centro Cultural Fábrica Matarazzo	NOTA: 6,3
TEMA: Centro Cultural	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Referencial Projetual	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Estação Cabo Branco	AUTOR: Não informado
DATA: Não informada	FONTE: <input checked="" type="checkbox"/> Obra ()Projeto
TEMA: Centro Cultural	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input checked="" type="checkbox"/> Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
C1. PROJETO CORRELATO 01	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. ()Nenhum	
2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos ()Partido ()Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): <input checked="" type="checkbox"/> Implantação ()Escala ()Topografia	
4. Funcionais: <input checked="" type="checkbox"/> Programa ()Conforto ()Sustentabilidade	
5. Formais: <input checked="" type="checkbox"/> Configuração Espacial ()Volumetria <input checked="" type="checkbox"/> Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: ()Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> Descrição ()Análise ()Interpretação	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Espaço Cultural José Lins do Rêgo	AUTOR: Sergio Bernardes
DATA: Não informada	FONTE: <input checked="" type="checkbox"/> Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Centro Cultural	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input checked="" type="checkbox"/> Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input checked="" type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
C2. PROJETO CORRELATO 02	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. ()Nenhum	
2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos ()Partido ()Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): ()Implantação <input checked="" type="checkbox"/> Escala ()Topografia	
4. Funcionais: <input checked="" type="checkbox"/> Programa ()Conforto ()Sustentabilidade	
5. Formais: <input checked="" type="checkbox"/> Configuração Espacial ()Volumetria ()Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: <input checked="" type="checkbox"/> Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> Descrição ()Análise ()Interpretação	

B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Pinacoteca do Estado de São Paulo	AUTOR: Paulo Mendes da Rocha
DATA: Década de 1990	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra ()Projeto
TEMA: Museu	Atividade: ()Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a):()Cidade ()Região <input checked="" type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO	<input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
C3. PROJETO CORRELATO 03	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. ()Nenhum	
2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos ()Partido ()Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): ()Implantação ()Escala ()Topografia	
4. Funcionais: ()Programa ()Conforto ()Sustentabilidade	
5. Formais: ()Configuração Espacial ()Volumetria <input checked="" type="checkbox"/> Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: <input checked="" type="checkbox"/> Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> Descrição ()Análise () Interpretação	
B4. PROJETO CORRELATO 04	
TÍTULO: Centro Digital do Ensino Fundamental	AUTOR: JAA Arquitetura e Consultoria
DATA: 2005/2008	FONTE: <input checked="" type="checkbox"/> Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Instituição de Ensino	Atividade: ()Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Caetano do Sul/SP	Mesmo(a):()Cidade ()Região <input checked="" type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO	<input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
C4. PROJETO CORRELATO 04	
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS: 1. ()Nenhum	
2. Conceituais: ()Procedimentos Metodológicos ()Partido ()Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar): ()Implantação ()Escala ()Topografia	
4. Funcionais: ()Programa ()Conforto ()Sustentabilidade	
5. Formais: <input checked="" type="checkbox"/> Configuração Espacial ()Volumetria <input checked="" type="checkbox"/> Expressão dos Materiais	
6. Estruturais: ()Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO: <input checked="" type="checkbox"/> Descrição ()Análise () Interpretação	
B5. PROJETO CORRELATO 05	
TÍTULO: Proposta para Biblioteca Pública de Florianópolis	AUTOR: Estúdio Arkiz e Hiperstudio
DATA: 2010	FONTE: ()Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Biblioteca	Atividade: ()Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Florianópolis/SC	Mesmo(a):()Cidade ()Região <input checked="" type="checkbox"/> País ()Outro

ESTUDO:	<input type="checkbox"/> Direto/APO	<input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO:	<input type="checkbox"/> Situação/Localização	<input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes
	<input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes	<input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D
C5. PROJETO CORRELATO 05		
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS:	1. <input type="checkbox"/> Nenhum	
2. Conceituais:	<input type="checkbox"/> Procedimentos Metodológicos	<input type="checkbox"/> Partido
	<input type="checkbox"/> Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar):	<input type="checkbox"/> Implantação	<input type="checkbox"/> Escala <input type="checkbox"/> Topografia
4. Funcionais:	<input checked="" type="checkbox"/> Programa	<input checked="" type="checkbox"/> Conforto <input type="checkbox"/> Sustentabilidade
5. Formais:	<input checked="" type="checkbox"/> Configuração Espacial	<input type="checkbox"/> Volumetria <input type="checkbox"/> Expressão dos Materiais
6. Estruturais:	<input type="checkbox"/> Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO:	<input checked="" type="checkbox"/> Descrição	<input type="checkbox"/> Análise <input type="checkbox"/> Interpretação
B6. PROJETO CORRELATO 06		
TÍTULO: Centro de Dança	AUTOR: Archi 5	
DATA: Não informada	FONTE: <input checked="" type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto	
TEMA: Instituição de Ensino	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta	
LOCAL: Rio de Janeiro/RJ	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input checked="" type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro	
ESTUDO:	<input type="checkbox"/> Direto/APO	<input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO:	<input type="checkbox"/> Situação/Localização	<input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes
	<input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes	<input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D
C6. PROJETO CORRELATO 06		
PRINCIPAIS ASPECTOS DESTACADOS:	1. <input type="checkbox"/> Nenhum	
2. Conceituais:	<input type="checkbox"/> Procedimentos Metodológicos	<input type="checkbox"/> Partido
	<input checked="" type="checkbox"/> Estratégias/Diretrizes Projetuais	
3. Contextuais (adequação ao lugar):	<input type="checkbox"/> Implantação	<input type="checkbox"/> Escala <input type="checkbox"/> Topografia
4. Funcionais:	<input type="checkbox"/> Programa	<input type="checkbox"/> Conforto <input type="checkbox"/> Sustentabilidade
5. Formais:	<input type="checkbox"/> Configuração Espacial	<input type="checkbox"/> Volumetria <input type="checkbox"/> Expressão dos Materiais
6. Estruturais:	<input type="checkbox"/> Sistemas Construtivos	
ARGUMENTAÇÃO:	<input checked="" type="checkbox"/> Descrição	<input type="checkbox"/> Análise <input type="checkbox"/> Interpretação

Das noções de correlação:

Não há texto de introdução que apresente o entendimento da concluinte sobre os termos, entretanto, faz menção a uma noção de correlato atribuída ao uso, quando afirma a análise de “projetos de referencia para a elaboração de **programas de necessidades e pré-dimensionamento** específicos” (grifo nosso).

3.6.1 PROJETOS CORRELATOS: Estação Cabo Branco, Espaço Cultural José Lins do Rêgo, Pinacoteca de São Paulo, Centro Digital, Biblioteca de Florianópolis e Centro de Dança

O estudante apresenta 06 estudos de projetos correlatos e atribui o número à “grande variação de usos propostos para um centro cultural”. Cita ainda que consultou projetos com outros usos, como restaurante, marcenaria, escola de circo e escola de gastronomia. Estes estudos, no entanto, não são apresentados no volume de seu trabalho e, portanto, não fazem parte do material comentado a seguir.

Da natureza dos aspectos destacados

Tabela 13 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTOS DESTACADOS				
	ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
		Estação Cabo Branco	Espaço Cultural José Lins do Rêgo	Pinacoteca de São Paulo
QUANTITATIVOS	ÁREAS	Área construída: 8.571m ²	Área do terreno: 48.000m ²	-
	ESCALA	-	Caráter monumental e simbólico	-
	PROGRAMA DE NECESSIDADES	Apresenta itens do programa		-
	CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	Planta livre	Modulação, zoneamento, funcionalidade	-
	SISTEMA CONSTRUTIVO	-	Estrutura metálica	Tijolos e ferro
QUALITATIVOS	IMPLANTAÇÃO	Apresenta os blocos que constituem o complexo	-	-
	EXPRESSÃO DOS MATERIAIS	Vidro	-	Alvenaria de tijolos e vigas de ferro

	ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
		Centro Digital	Biblioteca de Florianópolis	Centro de Dança
QUANTITATIVOS	ÁREAS	Área do terreno: 8.600m ² .	Área construída: 2.864m ²	Área construída: 1.167m ²
		Área construída: 3.500m ²		
	PROGRAMA DE NECESSIDADES	-	Apresenta itens do programa	-
	CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	Caráter longilíneo	Planta livre	-
QUALITATIVOS	ESTRATÉGIAS PROJETAIS	-	-	Respeito à identidade
	CONFORTO	-	Ventilação pelas escadas	-
	EXPRESSÃO DOS MATERIAIS	Vidro e <i>brise</i>	-	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

A Estação Cabo Branco (ECB) e o Espaço Cultural José Lins do Rêgo (ECJLR) são obras arquitetônicas localizadas em João Pessoa, entretanto, o concluinte não dá sinais de que visitou os locais com o intuito de desenvolver uma análise sobre suas características. Todo o estudo realizado e comentários emitidos se referem a imagens disponibilizadas em meios digitais e não apresentam interferência do estudante que supere a mera descrição de determinadas características dos projetos.

Ao se referir à Pinacoteca (Imagem 19), em que ressalta “a relação bem sucedida entre os materiais antigos e contemporâneos que compõem o conjunto arquitetônico”, toda a história da edificação é resumida em três laudas do trabalho, e por fim o estudante destaca o uso de tijolos aparentes e estruturas metálicas do projeto. Fotografias da obra são apresentadas, mas o discurso histórico não se justifica, pois não foi explorado pelo estudante no sentido de estabelecer um raciocínio que conferisse importância à apresentação das informações da obra arquitetônica.

Imagem 19 - Pinacoteca do Estado de São Paulo



Fonte: TFG Centro Cultural Fábrica Matarazzo

O discente segue, nos demais projetos estudados, destacando poucas características distribuídas de cada correlato, através de abordagens rasas, em que não aprofunda o olhar sobre nenhum aspecto especificamente, e tampouco relaciona os textos às poucas imagens que apresenta.

Percebe-se, pelo pouco material apresentado, que o concluinte não se debruçou em conhecer os projetos. A descrição dos itens destacados é limitada tanto pela insuficiência de imagens quanto de argumentos e, assim, o estudo ficou se tornou prejudicado, o que indica que o estudante não conseguiu realizar a leitura dos projetos, nem extrair significado das informações coletadas.

No final do capítulo, é apresentado um quadro (Imagem 20) em que o estudante elenca o que considera “pontos de maior relevância para a elaboração do anteprojeto (...) proposto, a fim de gerar diretrizes projetuais.” Neste quadro ele acrescenta itens que não foram abordados no texto, encaixando subjetivamente pontos de referência que não foram explorados no estudo.

Imagem 20 - Pontos de relevância destacados pelo discente

ESTAÇÃO CABO BRANCO	ESPAÇO CULTURAL JOSÉ LINS DO RÉGO	PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO	Centro Digital do Ensino Fundamental	Biblioteca Pública de Florianópolis	Centro de Dança
Exposições permanentes e temporárias	Amplas áreas livres para lazer.	Relação entre materiais antigos e contemporâneos	Circulações	Ambientes flexíveis	Respeito a identidade do edifício.
Anfiteatro	Programa de atividades diversificado.	Uso de estruturas metálicas.	Disposição do acervo	Adequação bioclimática	-
O edifício funciona como espaço de contemplação.	Atividades oferecidas ao longo do dia.	Uso de passarelas metálicas	Proteção solar.	Programa de necessidades.	-
Passeios ao ar-livre	Biblioteca.	Lojas de apoio ao público	Iluminação natural.	-	-
As circulações funcionam como espaço de convívio	Espaços para apresentações informais	Coberta metálica	-	-	-
Polo atrativo de turismo	Anfiteatro	Relação entre acervo impresso e mídias digitais	-	-	-
Auditório	Auditório	Exposições ao ar livre	-	-	-
Flexibilidade de uso	Aulas de teatro, línguas, dança, música,	Elevadores panorâmicos	-	-	-
Esquadrias tipo pano de vidro	Arquivo histórico	Café / Restaurante	-	-	-
Uso de tecnologia para minimizar os efeitos da insolação.	Uso de dutos de ventilação	-	-	-	-

Fonte: TFG Centro Cultural Fábrica Matarazzo

Do modo de argumentação empreendido

Muitos correlatos e pouco aproveitamento. Com a leitura do projeto predicada pelas poucas informações coletadas, muitas vezes, até a descrição de determinadas características ocorreu de maneira confusa, por indefinição de expressões que denotam insegurança do estudante para vencer a etapa de investigação.

Algumas expressões (a e b, por exemplo) dão sinais da confusão do concluinte na interpretação e exposição dos dados, revelando ausência de organização e/ou

direcionamento da leitura dos projetos, o que certamente dificultará o embasamento para o desenvolvimento de sua proposta de projeto que apresenta no fim do trabalho.

- a) “aspectos foram levados em consideração visto sua contribuição para o combate a ociosidade do local em que está inserido” (Sobre o ECJLR)
- b) “as passarelas de circulação suspensas mostram como uma intervenção em um bem arquitetônico patrimônio histórico adequada pode atribuir valores estético/funcionais ao edifício, além de devolver a população um espaço agradável de lazer e cultura.” (sobre a Pinacoteca)
- c) “É válido destacar ainda das passarelas que, além de oferecer maior conforto, funcionalidade, representa uma maior “sinceridade arquitetônica”, ou seja, deixa claro o que é “antigo” e o que é “intervenção”, evitando a caracterização de um falso histórico.” (Sobre a Pinacoteca)

O quadro resumo do nível de conhecimento aplicado ao estudo destes correlatos (Quadro 08) revela uma abordagem descritiva, o que não caracteriza aprendizado por interpretação e assimilação de princípios do projeto a serem utilizados por analogia em situações futuras.

Quadro 09 - Resumo do Nível de Conhecimento dos Projetos Correlatos

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROJETOS CORRELATOS				
NÍVEL		INDICATIVOS		
		Estação Cabo Branco	Espaço Cultural José Lins do Rêgo	Pinacoteca de São Paulo
1	Descrição	Apresentação de determinadas características do projeto, sem esforço de leitura.		
2	Análise			
3	Interpretação			
NÍVEL		INDICATIVOS		
		Centro Digital	Biblioteca de Florianópolis	Centro de Dança
1	Descrição	Apresentação de determinadas características do projeto, sem esforço de leitura.		
2	Análise			
3	Interpretação			

Fonte: Elaboração própria (2014)

3.7 Da leitura do projeto

Em relação às análises empreendidas, os dados obtidos neste capítulo revelam que, apesar do estudo de projetos ser estimulado no processo de elaboração do TFG, não existe um modo de proceder que oriente o discente a fazê-lo. A cada trabalho, os aspectos são destacados na leitura do estudante por diversas razões nem sempre justificadas e estruturados sem um guia central para realização da sua pesquisa e desenvolvimento do seu raciocínio. Mesmo o concluinte que optou por seguir as citadas ‘categorias analíticas’ de Baker, demonstrou não dominar a ferramenta, o que o levou ao insucesso de sua investigação.

O resultado apresentado se delinea em trabalhos em sua maioria descritivos, com poucos sinais de evolução para uma análise. Informações técnicas levantadas nada têm a contribuir se não houver um esforço intelectual do discente no sentido de buscar extrair significado dos dados apresentados e estabelecer uma conexão com o seu trabalho. Exemplo disso são informações de áreas dos projetos e seus terrenos em quase todos os trabalhos consultados, entretanto sem sinal de interpretação ou justificativa para apresentação do dado em nenhum deles.

Neste sentido, o que se percebe ao fim deste capítulo é que os projetos, que poderiam fornecer lições a serem utilizadas pelos estudantes, e suas características, que deveriam ser analisadas para este fim, acabam por serem consultados como itens de um *menu* do qual o concluinte deve pescar soluções, sem entender bem porque - mas foi estimulado para isso.

Quando não se absorvem tais lições, o estudo de projetos se comporta como enumeração dos itens de um cardápio, em que o estudante escolhe por impulso: “deste projeto eu quero isto, daquele outro vou querer isso aqui”. Ao final do processo, a apropriação se dá por mimese ou imitação formal sem adaptação às condições da proposta.

As noções adaptadas do método de Panofsky nos auxiliaram a verificar neste processo, a subutilização do potencial de aprendizado. Estudos estacionados na etapa pré-iconográfica da leitura de projeto, interrompem a evolução do processo de aquisição de conhecimento sobre o objeto arquitetônico, e os resultados apontam que isto aconteceu na maioria dos casos investigados aqui.

Percebe-se que os projetos são escolhidos por determinadas características. A partir daí o estudante não observa o restante do projeto para além dos primeiros aspectos que atraíram o seu olhar. O projeto não é lido para apreensão de sua natureza, seus princípios e, por

consequências, as lições que pode fornecer. O estudante nem sequer se debruça sobre o material gráfico apresentado no sentido de intervir, desdobrar e investigar para conhecer.

Destacamos aqui as principais informações percebidas no capítulo:

1. A Tabela 14 apresenta o número de páginas destinadas ao estudo de projetos por TFG. Percebemos no curso do Unipê um número consideravelmente superior ao da UFPB, entretanto este fator não é decisivo para alterar o resultado das investigações de projetos nas duas instituições em que percebemos o caráter incipiente e descritivo dos estudos;

Tabela 14 - Número de Página do Estudo de Correlatos por TFG

NÚMERO DE PÁGINAS DOS ESTUDOS DE PROJETOS			
TFG	INSTITUIÇÃO	NÚMERO CORRELATOS	NÚMERO PÁGINAS
Anteprojeto de um Hotel	UFPB	02	08
Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV	Unipê	02	18
Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro	UFPB	04	08
Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho	Unipê	03	24
HIS sustentável para a comunidade do Timbó	UFPB	02	03
Centro Cultural Fábrica Matarazzo	Unipê	06	24

Fonte: Elaboração própria (2014)

2. O aspecto mais destacado foi o programa de necessidades, o que confirma a ideia de correlação por função atribuída ao estudo de projetos;
3. Em seguida, está o aspecto expressão dos matérias, como segundo citado, corroborando a afirmação de Veloso (2009) sobre a extração de elementos estéticos/imagéticos dos estudos efetuados;
4. Nenhuma menção ao aspecto 'procedimentos metodológicos' dos projetos estudados foi encontrada nos trabalhos dos concluintes.



**O QUE SE
APLICA DO
ESTUDO
EFETUADO**

4 O QUE SE APLICA DO ESTUDO EFETUADO

Por fim, neste capítulo nos debruçamos sobre os projetos finais desenvolvidos nos 06 TFG abordados no capítulo anterior. Buscamos verificar se estes projetos apresentam elementos dos aspectos destacados nos projetos correlatos selecionados. Com o objetivo de compreender a relação entre projeto final e projetos correlatos, realizamos um estudo comparativo entre eles, tomando como base o esquema apresentado no Quadro 10.

Quadro 10 - Esquema de apoio ao estudo comparativo

NATUREZA DA RELAÇÃO ENTRE ESTUDO DE CORRELATO E PROJETO	
PROJETO CORRELATO	PROJETO ARQUITETÔNICO TFG
Principais aspectos destacados	X
	Elementos do projeto
GRAU DE REBATIMENTO	

Fonte: Elaboração própria (2014)

A partir das informações coletadas nas fichas preenchidas e da análise do conteúdo dos trabalhos, confrontamos de maneira sintética os aspectos destacados no estudo de correlatos com as características do projeto. É importante lembrar que não cabe aqui realizar uma análise aprofundada dos projetos, e tampouco avaliar a sua qualidade, senão que apenas verificar a aplicabilidade das referências projetuais.

A cada estudo comparativo, segue um comentário a respeito do Grau de Rebatimento das soluções levantadas no estudo de projetos. Conforme exposto na Tabela 15, o Grau de Rebatimento pode variar de 0 a 2, de acordo com a forma de participação dos aspectos destacados dos correlatos nas soluções projetuais empregadas e percebidas no projeto.

Tabela 15 - Grau de Rebatimento

PERTINÊNCIA DAS SOLUÇÕES EMPREGADAS	
GRAU	INDICATIVOS
0	Os aspectos destacados nos correlatos não são utilizados como soluções projetuais e as características do projeto não têm relação de referência com os projetos correlatos estudados
1	Os aspectos destacados nos correlatos estão presentes e é claramente percebida a referência à fonte citada, por semelhança direta das soluções empregadas
2	Os aspectos destacados nos correlatos estão presentes e são utilizados por assimilação de princípios. As soluções fazem referência à fonte citada, entretanto são apropriadas e estabelecidas através de raciocínio crítico e analogias

Fonte: Elaboração própria (2014)

O Grau de Rebatimento pode ser associado ao Nível de Conhecimento e Grau de Leitura realizados. Trata-se de especulações a respeito de aprendizados potenciais, o que não garante que o estudante percorra o caminho neste sentido, pois é possível que o aprendizado potencial não se consolide em qualquer uma das etapas do percurso, e o desvio cometido refletirá no resultado final apresentado. Entretanto, esta relação entre os indicativos do aprendizado potencial (Tabela 16) pode nos guiar na emissão de conclusões a respeito do processo global vencido pelo concluinte.

Nesta ótica, afirmamos que quanto mais o nível de conhecimento avança para a interpretação, avança também a possibilidade de leitura iconológica do objeto arquitetônico e, portanto, o nível de aprendizado também tem condições de evoluir para a assimilação de princípios a serem possivelmente utilizados por raciocínio crítico e analogias, atingindo o grau de rebatimento 2.

Tabela 16 - Esquema de Evolução do Aprendizado

RELAÇÕES ENTRE OS INDICATIVOS DO APRENDIZADO POTENCIAL		
NÍVEL DE CONHECIMENTO	GRAU DE LEITURA	GRAU DE REBATIMENTO
Descrição	Pré-iconográfico	0
Análise	Iconográfico	1
Interpretação	Iconológico	2

Fonte: Elaboração própria (2014)

Os aspectos destacados seguem listados, comentados e comparados às características do projeto final apresentado pelos estudantes. Conforme visto no capítulo anterior, os dados informados sobre as áreas dos projetos não foram interpretados, por isso, retiramos este aspecto da investigação a seguir.

4.1 TFG: Anteprojeto de um Hotel

Os principais aspectos destacados pela concluinte nos 02 projetos correlatos estudados no seu trabalho foram:

- *Programa de Necessidades*

Tabela 17 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Resort Beach Class	Hotel Yellow
PROGRAMA DE NECESSIDADES	Descrição de itens do Programa	

Fonte: Elaboração própria (2014)

A estudante descreve itens do programa de ambos os projetos correlatos, que têm função semelhante à do projeto que propõe. É inviável verificar a localização dos ambientes devido à pequena escala das imagens das plantas baixas apresentadas. Entretanto, a partir da planta baixa do Beach Class, disponibilizada pelo escritório autor do projeto, a concluinte desenvolve um quadro de áreas do resort (Imagem 21). O programa de necessidades do projeto que propõe é mais complexo e contempla um número maior de ambientes, entretanto, os setores gerais encontrados em ambos os projetos são similares.

O quadro de áreas do projeto é desenvolvido por setor. Apresentamos aqui apenas o dimensionamento total (Imagem 22).

Imagem 21 - Quadro de áreas do Resort Beach Class

Tabela 01: Quadro de áreas do Resort Beach Class.

SOCIAL					
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	%	AMBIENTE	ÁREA (m ²)	%
Lobby	415.47	28	Boate	174.00	11.70
Administração	92.67	6.23	Par de Banheiros	69.72	4.70
Teens Club	118.83	08	Sala de Jogos	53.15	3.60
Loja	150.00	10	Circulação Horizontal	330.26	22.22
Circulação Vertical	82.23	5.55			
Total - Zona Social				1.486.33	
HOSPEDAGEM					
AMBIENTE	ÁREA (m ²)	%	AMBIENTE	ÁREA (m ²)	%
Suíte (41.27 m ²) – Zona tipo 01	738.54	76.65	Circ. Horizontal (01)	225.00	23.35
Suíte (41.27 m ²) – Zona tipo 02	370.97	67.70	Circ. Horizontal (02)	176.97	32.30
Suíte Bangalô	107.74	100			
Total - Zona Hospedagem				7.351.14	
LAZER					
AMBIENTE	ÁREA	%	AMBIENTE	ÁREA	%
Piscina	4.000 m ²	63.45	Heliponto/ Spa	576.00 m ²	9.13
Quadras Esportivas	1.728 m ²	27.42			
Total - Zona de Lazer				6.304 m²	
SERVIÇO					
AMBIENTE	ÁREA	%	AMBIENTE	ÁREA	%
Refeitório	66.15 m ²	3.49	Banheiro	31.39 m ²	1.65
Administração	108.15 m ²	5.70	Governança	84.75 m ²	4.47
Cozinha	170.76 m ²	9.00	Subestação	66.55 m ²	3.52
Geradores	66.27 m ²	3.49	Caldeiras	21.17 m ²	1.11
Vestiário	132.94 m ²	7.00	Depósito	175.53 m ²	9.26
Restaurante	528.93 m ²	27.90	Circ.Horizontal	330.30 m ²	17.42
Circulação Vertical	112.41 m ²	5.96			
Total - Zona Serviço				1.895.30 m²	
ZONA RESTAURANTE					
AMBIENTE	ÁREA	%	AMBIENTE	ÁREA	%
Restaurante 01	68.11 m ²	10.69	Restaurante 02	133.58 m ²	20.97
Restaurante 03	106.89 m ²	16.78	Banheiro	43.60 m ²	6.84

Fonte: TFG Anteprojeto de um Hotel

Imagem 22 - Dimensionamento final do Projeto Proposto pela concluinte

SETOR	ÁREA	PERCENTUAL
Social e Público	4.949,70 m ²	38%
Alimentação	1.507,80 m ²	12%
Administração	242,60 m ²	2%
Hospedagem	5.030,40 m ²	39%
Serviço	886,90 m ²	7%
Equipamentos	90,40 m ²	1%
	PROJETO	EXIGIDO PELA PMJP
Área do terreno	7.928 m ²	Mínimo 600m ²
Área da Coberta	2.864 m ²	-
Área Total Construída	37.433,00m ²	-
Área Permeável	1.203m ²	-
Taxa de Ocupação (térreo)	63%	Máx. 70% térreo
Taxa de Ocupação (1º ao 3ºpav.)	47%	Máx. 50% do 1º ao 3ºpav.
Índice de Aproveitamento	2	-
	Nº DE VAGAS	EXIGIDO PELA PMJP
Estacionamento	115	(33) 25% da quantidade de UH's

Fonte: TFG Anteprojeto de um Hotel

- *Configuração Espacial*

Tabela 18 - Da natureza dos aspectos destacados

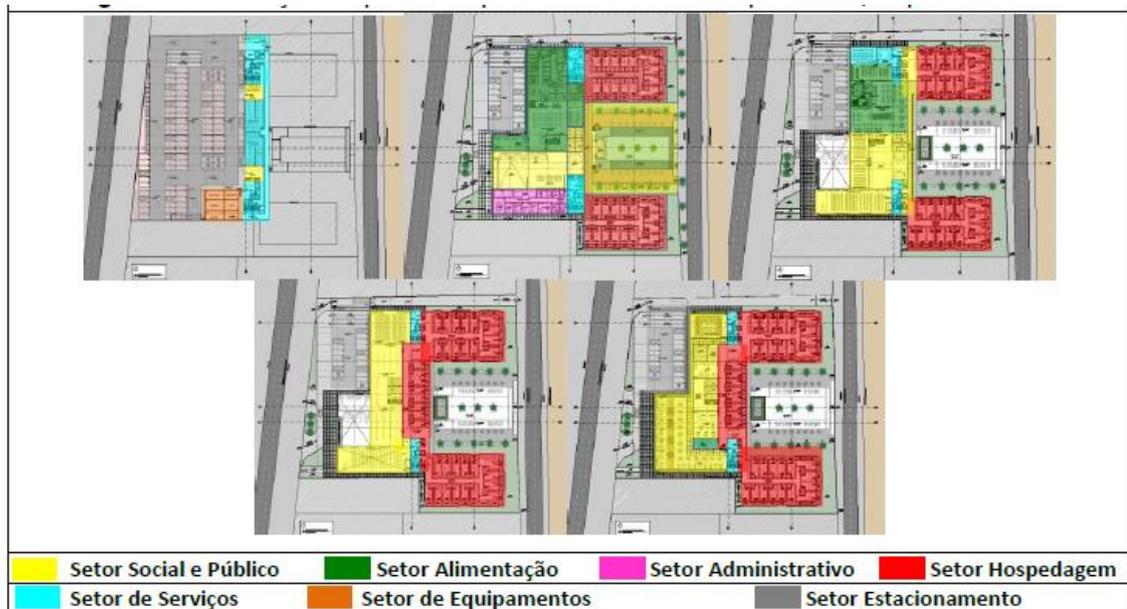
ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Resort Beach Class	Hotel Yellow
CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	Zoneamento das Plantas Baixas por função dos ambientes	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

A concluinte agrupa itens do programa e distribui os setores por função, em um zoneamento que contempla: setor social e público, setor alimentação, setor administrativo, setor hospedagem, setor de serviços, setor de equipamentos e setor estacionamento (Imagem 23).

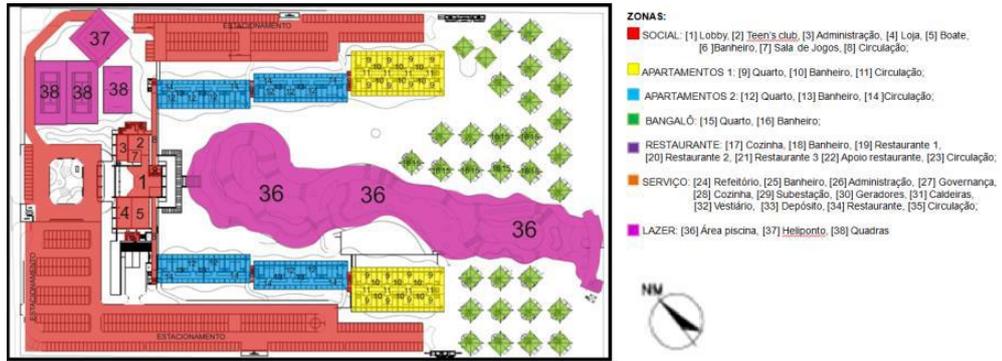
Este procedimento segue o exemplo do zoneamento apresentado no Resort Beach Class, em que os ambientes são distribuídos conforme os setores: social, apartamentos, bangalô, restaurante, serviço e lazer (Imagem 24).

Imagem 23 - Setorização das plantas baixas do projeto proposto



Fonte: TFG Anteprojeto de um Hotel

Imagem 24 - Setorização das plantas baixas do projeto correlato



Fonte: TFG Anteprojeto de um Hotel

- *Topografia*

Tabela 19 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Resort Beach Class	Hotel Yellow
TOPOGRAFIA	Proximidade do terreno à praia	
	Semelhança geográfica do terreno (Região Nordeste)	Topografia “complexa” (não esclarece o termo)

Fonte: Elaboração própria (2014)

Este é um dado que caracteriza a localização, não necessariamente um aspecto a ser assimilado e utilizado. Verifica-se a proximidade à praia do terreno proposto para implantação do projeto da concluinte (Imagem 25), assim como a estudante destaca que é característica dos terrenos dos dois projetos correlatos estudados.

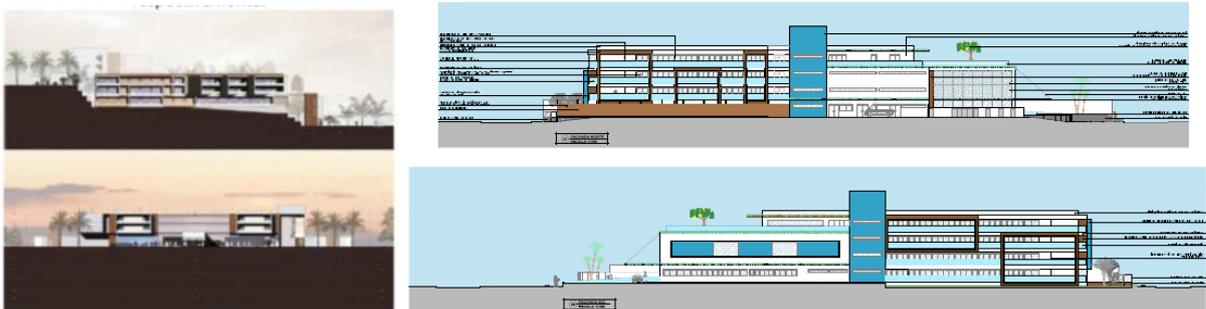
Imagem 25 - Vista aérea do terreno do projeto da estudante



Fonte: TFG Anteprojeto de um Hotel

Quanto à “complexidade” da topografia do Hotel Yellow que a estudante não esclarece, pode-se entender que faz referência à inclinação do terreno, verificada nas fachadas do projeto. Entretanto esta característica não se repete no lote escolhido para implantação do projeto proposto, conforme as fachadas do projeto apontam para terreno plano (Imagem 26).

Imagem 26 - Fachadas Hotel Yellow e Projeto da concluinte



Fonte: TFG Anteprojeto de um Hotel

- *Partido Arquitetônico*

Tabela 20 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Resort Beach Class	Hotel Yellow
PARTIDO ARQUITETÔNICO	-	Simetria e linhas retas

Fonte: Elaboração própria (2014)

A simetria destacada no projeto do Hotel Yellow (Imagem 27) pode ser verificada no projeto da concluinte, percebida na fachada leste e na porção leste da planta baixa, onde a piscina, localizada no centro, serve de eixo de simetria para os dois blocos de hospedagens a norte e sul (Imagem 28).

Imagem 27 - Imagens do Hotel Yellow



Fonte: TFG Anteprojeto de um Hotel

Imagem 28 - Imagens do Projeto da concluinte



Fonte: TFG Anteprojeto de um Hotel

As linhas retas, e mais do que isso, as relações de proporção entre os componentes da forma dos dois projetos são semelhantes (Imagens 27 e 28), a exemplo da horizontalidade predominante demarcada pelos peitoris das varandas, o porte e gabarito de ambas as edificações, incluindo um elemento de demarcação e contorno das varandas, que saca em formato retangular. Este elemento é um claro exemplo de apropriação de uma solução imagética/formal, copiada conforme se apresenta no projeto referencial.

- *Implantação*

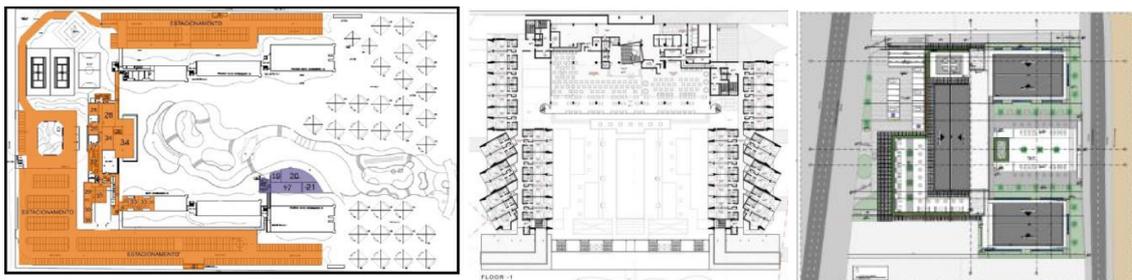
Tabela 21 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Resort Beach Class	Hotel Yellow
IMPLANTAÇÃO	Disposição dos blocos em “U”, destinando área central para lazer	

Fonte: Elaboração própria (2014)

A implantação em “U”, destinando a área central para lazer, que a estudante destacou nos dois projetos correlatos estudados, foi assimilada e utilizada no seu projeto (Imagem 29).

Imagem 29 - Plantas baixas dos projetos correlatos e do projeto elaborado, respectivamente



Fonte: TFG Anteprojeto de um Hotel

- *Expressão dos Materiais*

Tabela 22 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Resort Beach Class	Hotel Yellow
EXPRESSÃO DOS MATERIAIS	Descrição de materiais de vedação e revestimento	

Fonte: Elaboração própria (2014)

Madeira e vidro são os materiais mais destacados nos dois projetos correlatos. A semelhança no uso destes itens, no entanto, associada à expressão dos materiais, fica mais evidente quando comparamos o projeto da estudante ao projeto do Hotel Yellow (Imagem 30).

Imagem 30 - Imagens do Resort Beach Class, Hotel Yellow e projeto da concluinte, respectivamente



Fonte: TFG Anteprojeto de um Hotel

4.1.1 GRAU DE REBATIMENTO

Tendo em vista o Quadro Resumo do Nível de Conhecimento adquirido com o estudo dos projetos correlatos escolhidos (Quadro 04 do item 3.2), é importante lembrar que os indicativos de leitura dos projetos, neste caso, apontaram para um estudo predominantemente descritivo, com uma tentativa incipiente de realização de análise, porém sem avanços consideráveis.

Esta informação nos leva a concluir que, uma vez que o aprendizado potencial não foi adquirido e as características dos correlatos foram em sua maioria apenas elencadas, o Grau de Rebatimento das soluções destacadas é 1, ou seja, as relações de referência neste caso são programáticas, formais e imagéticas, em que os itens dos correlatos percebidos no projeto foram apropriados através de soluções semelhantes às das referências consultadas.

4.2 TFG: Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV

Os principais aspectos destacados pela concluinte nos 02 projetos correlatos estudados no seu trabalho foram:

- *Programa de Necessidades e Configuração Espacial*

Tabela 23 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Hospital Sarah Kubitschek	Casa da Criança com Câncer
PROGRAMA DE NECESSIDADES	Setorização	Apresentação de itens do programa
	Estudo dos fluxos	
CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	Zoneamento das Plantas Baixas por função dos ambientes	

Fonte: Elaboração própria (2014)

A estudante declara no estudo de projetos correlatos a opção pela Casa da Criança por semelhança de funções, adotando como referência o programa de necessidades do projeto. Para realizar a análise do correlato, a estudante desenvolve um estudo de setorização da Casa e organiza um quadro de áreas do programa. Em relação ao Hospital Sarah, a concluinte destaca a setorização e estudo de fluxos, que apresenta e comenta, buscando compreender o funcionamento e demonstrando extrair significado das características destacadas.

O processo se repete em seu próprio projeto, para qual lista os ambientes em um quadro de áreas e pré-dimensionamento (Imagem 31) bem mais complexo sistematizado por setores. Sobre a disposição destes setores, a concluinte apresenta um estudo evolutivo do arranjo de zoneamento da sua proposta de projeto (Imagem 32).

- *Conforto e Sustentabilidade*

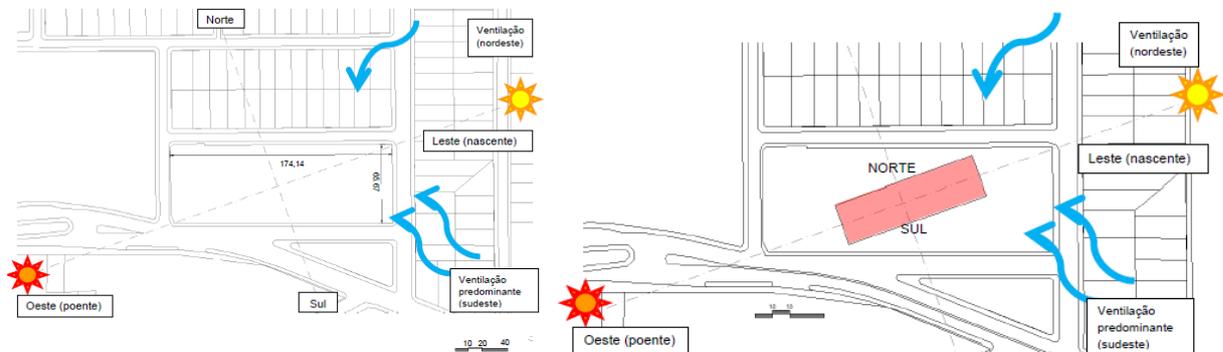
Tabela 24 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Hospital Sarah Kubitschek	Casa da Criança com Câncer
CONFORTO	Galerias de ventilação, <i>sheds</i> , espelhos d'água, nebulizadores, <i>brises</i>	Aproveitamento de iluminação e ventilação naturais
SUSTENTABILIDADE	Eficiência Energética	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

O estudo de ventilação e insolação sobre o terreno a ser implantado o projeto é feito semelhante ao que a discente elaborou para o projeto da Casa da Criança, analisando as forças que incidem no local (Imagem 33) e orientam a melhor posição para implantação do edifício.

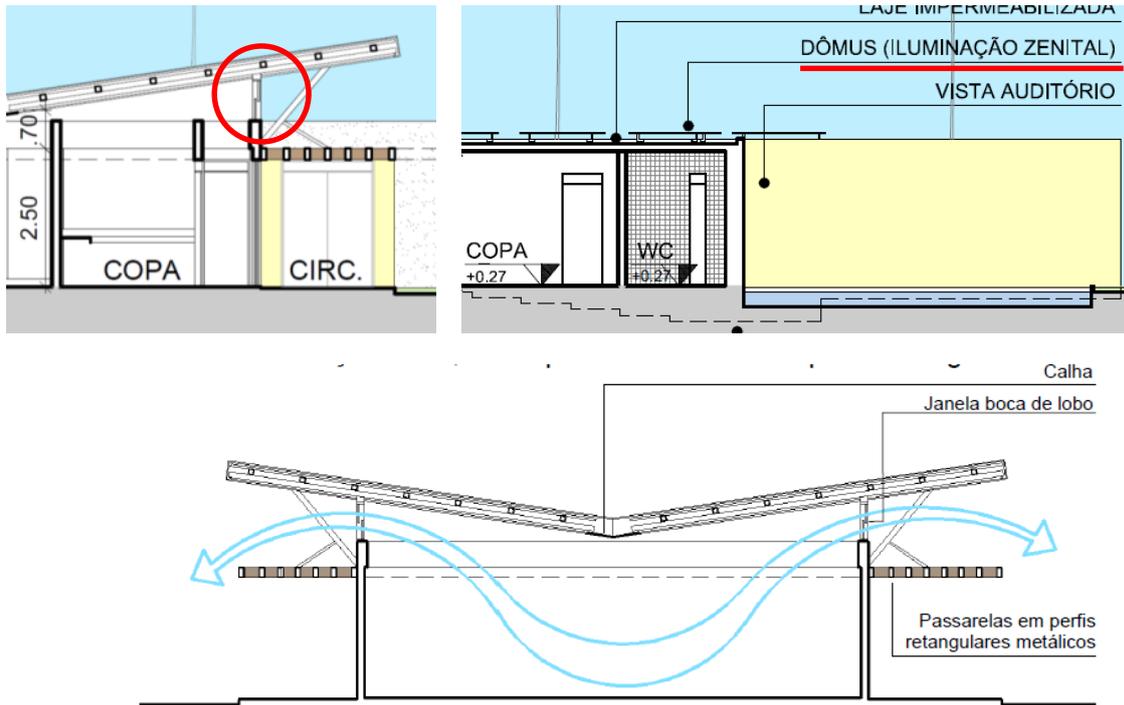
Imagem 33 - Estudos de ventilação e iluminação e esquema de implantação sobre o projeto proposto



Fonte: TFG Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV

No projeto da estudante, podemos identificar uma releitura dos *sheds* destacados no projeto do Hospital Sarah. Trata-se da adaptação de um elemento localizado no alto para saída de ar, circulação dos ventos e melhoria do condicionamento térmico do ambiente. Em outro ambiente, aberturas na cobertura proporcionam melhor aproveitamento da luz natural. São soluções que retratam a aplicação do aprendizado por analogia e raciocínio crítico, pois não configuram cópia ou semelhança direta aos elementos destacados nos projetos correlatos (Imagem 34).

Imagem 34 - Elementos de otimização do conforto no projeto proposto



Fonte: TFG Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV

- *Sistema Construtivo*

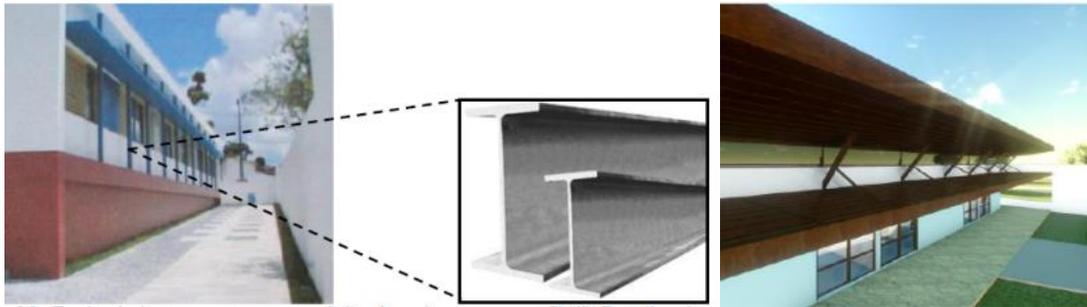
Tabela 25 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Hospital Sarah Kubitschek	Casa da Criança com Câncer
SISTEMA CONSTRUTIVO	-	Pilares em concreto e perfis metálicos

Fonte: Elaboração própria (2014)

A estrutura do projeto que a discente propõe é em sistema viga e pilar em concreto armado. Os perfis metálicos que destaca como elemento que proporcionou ritmo à fachada da Casa da Criança, aparece aqui na forma de mão francesa, também em perfis metálicos, que funcionam como elementos de sustentação com funções estéticas (Imagem 35).

Imagem 35 - Perfis metálicos se repetem nas fachadas do projeto correlato e do projeto proposto



Fonte: TFG Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV

- *Topografia*

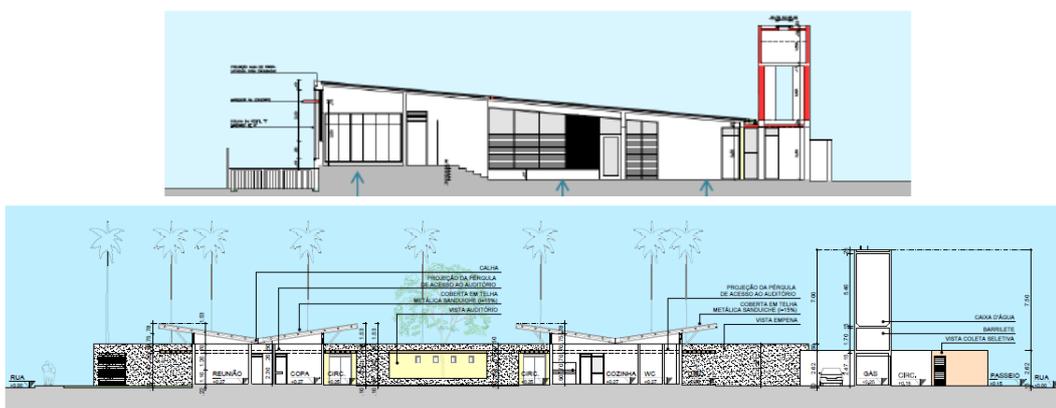
Tabela 26 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Hospital Sarah Kubitschek	Casa da Criança com Câncer
TOPOGRAFIA	-	Terreno inclinado

Fonte: Elaboração própria (2014)

Este é um dado informativo, não um aspecto a ser assimilado e utilizado. Verifica-se um desnível no terreno da Casa da Criança, entretanto o terreno do projeto proposto pela concluinte se apresenta plano e horizontal (Imagem 36).

Imagem 36 - Cortes da Casa da Criança e do projeto proposto, respectivamente



Fonte: TFG Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV

- *Partido*

Tabela 27 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Hospital Sarah Kubitschek	Casa da Criança com Câncer
PARTIDO	Edificação predominantemente horizontal	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

O destaque dado à horizontalidade do edifício do Hospital Sarah foi atrelado a fatores de condicionamento de conforto, por permitir o melhor aproveitamento de iluminação e ventilação naturais. Além disso, a estudante destacou a maior integração entre os ambientes internos e externos. A ideia foi assimilada e utilizada na elaboração do seu projeto (Imagem 37).

Imagem 37 - Volume predominantemente horizontal no projeto correlato e no projeto proposto



Fonte: TFG Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV

- *Implantação e Volumetria*

Tabela 28 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Hospital Sarah Kubitschek	Casa da Criança com Câncer
IMPLANTAÇÃO	1/3 do lote ocupado por um bosque	Blocos retangulares interligados
	Jardins internos interligam os ambientes	
VOLUMETRIA	-	Prismas retangulares

Fonte: Elaboração própria (2014)

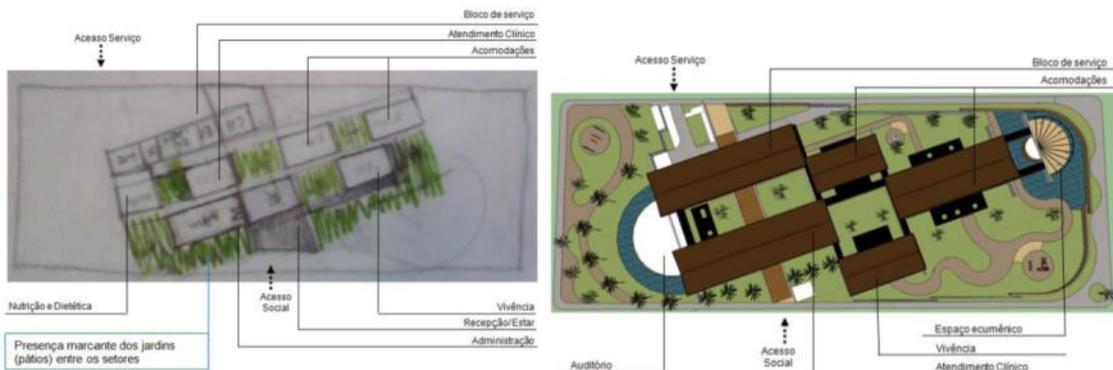
Conforme característica apontada nos correlatos, a estudante também optou por implantar a edificação a partir de blocos isolados interligados por jardins ou pátios. A decisão se justifica ao afirmar que introduziu o conceito usado por Lelé, pois os jardins e pátios “otimizam o espaço, permitem a entrada da luz natural e integram o espaço interno com o externo, contribuindo para o estímulo psicológico dos usuários do espaço” (Imagens 38 e 39).

Imagem 38 - Jardins e pátios interligam os blocos dos projetos correlatos



Fonte: TFG Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV

Imagem 39 - Jardins e pátios interligam os blocos do projeto proposto



Fonte: TFG Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV

- *Expressão dos materiais*

Tabela 29 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Hospital Sarah Kubitschek	Casa da Criança com Câncer
EXPRESSÃO DOS MATERIAIS	-	Cores

Fonte: Elaboração própria (2014)

A estudante destaca as cores primárias utilizadas pelo arquiteto Gilberto Guedes nas fachadas do projeto da Casa de Criança. No seu projeto, justifica a escolha das cores pelo “intuito de gerar diferentes vistas da casa e facilitar a identificação dos setores, visto que os blocos são semelhantes volumetricamente” (Imagem 40).

Imagem 40 - Cores identificam os blocos do projeto proposto



Fonte: TFG Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV

4.2.1 GRAU DE REBATIMENTO

Percebe-se a utilização de soluções por assimilação de princípios. As decisões são sempre justificadas e pautadas em fontes de referência que a discente, estuda, critica e pondera, adaptando-as à situação de seu projeto.

A partir dos estudos realizados e já discutidos no capítulo anterior, em que a estudante desenvolveu uma investigação de cunho analítico, atingindo um grau de potencial aprendido, verificamos aqui a aplicação do aprendizado assimilado. É certo que este resultado não se aplica a todos os pontos analisados, mas de maneira geral pode-se dizer que o Grau de Rebatimento das soluções destacadas é 2.

4.3 TFG: Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro

Os principais aspectos destacados pela concluinte nos 04 projetos correlatos estudados no seu trabalho foram:

- *Escala, Partido e Implantação*

Tabela 30 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO			
	Largos do Pelourinho	Pocket Parks	Pinacoteca de SP	PMJP Moradouro (2007)
ESCALA	-	Escala urbana pequena: ocupação parcial de quarteirões	-	-
PARTIDO	-	Espaços vazios urbanos para convívio de bairro	-	-
IMPLANTAÇÃO	Interior da quadra em largos	-	-	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

O comentário sobre escala veio de uma referência que não é um projeto, conforme visto no capítulo anterior. A citada escala urbana pequena diz respeito ao “espaço semi público dentro da quadra, tendo por objetivo atender aos usuários e moradores da área”.

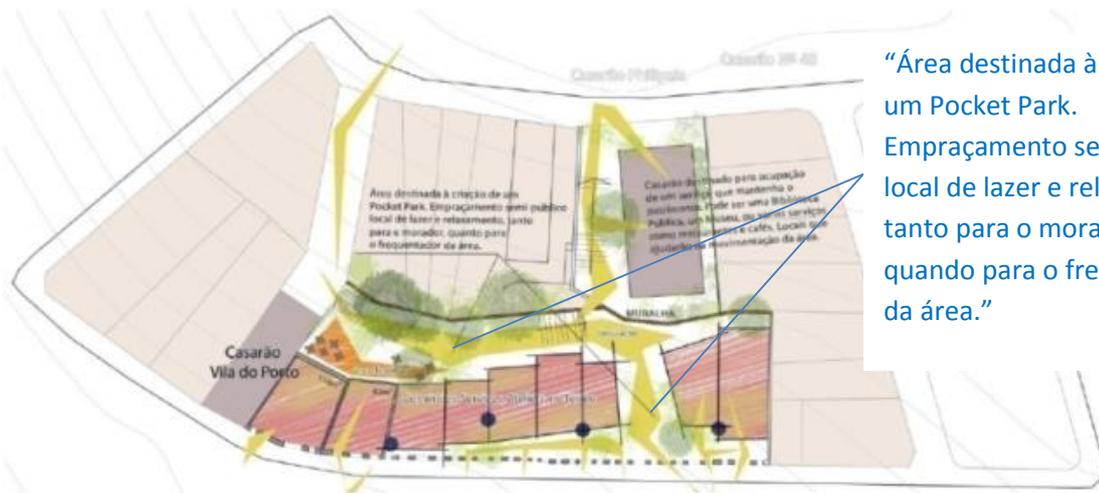
Estes espaços fazem parte da proposta de projeto da estudante (Imagem 41), estão localizados no interior do lote e o acesso ao público é garantido por entradas diretas pela rua, conforme ilustrados no estudo de implantação da proposta (Imagem 42). Transcrevemos a legenda inserida pela estudante, que indica a área destinada a *pocket parks* no seu projeto.

Imagem 41 - Espaço semi público no interior do lote. Projeto proposto



Fonte: TFG Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro

Imagem 42 - Espaço semi público no interior do lote. Projeto proposto



Fonte: TFG Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro

- *Programa de Necessidades, Configuração espacial e Estratégias/Diretrizes projetuais*

Tabela 31 - Da natureza dos aspectos destacados

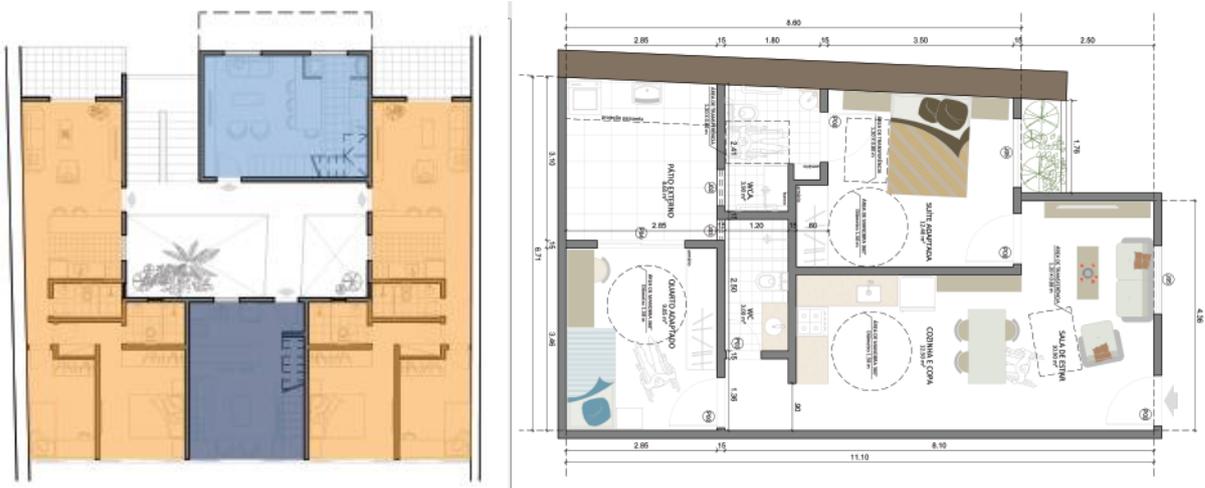
ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO			
	Largos do Pelourinho	Pocket Parks	Pinacoteca de SP	PMJP Moradouro (2007)
PROGRAMA DE NECESSIDADES	Inserção de espaços semi-públicos	-	-	Comentários sobre itens do programa
CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	-	-	-	Distribuição inapropriada dos ambientes
ESTRATÉGIAS/ DIRETRIZES PROJETUAIS	-	-	-	Casarões tratados separadamente

Fonte: Elaboração própria (2014)

A discente criticou o programa do projeto da PMPJ para o Moradouro quanto à decisão de tratar os casarões separadamente, o que levou, segundo afirma, à criação de apartamentos com restrições de ventilação e iluminação natural. Além disso, considerou inapropriadas as dimensões do apartamento adaptado para pessoas portadoras de deficiência física e as circulações enclausuradas.

No caminho inverso, propõe para o seu projeto, além da inserção dos já citados espaços semi-públicos, o agrupamento dos casarões em módulos, dois a dois, em que preserva as divisões do térreo, mas nos pavimentos dos apartamentos a flexibilidade dos módulos permite a adaptação de até 06 apartamentos. A circulação vertical em sua proposta é aberta e iluminada e está localizada em pátios internos. Outra decisão, é a acessibilidade em todos os espaços do projeto, além do apartamento destinado aos moradores com necessidades especiais (Imagem 43).

Imagem 43 - Módulo modelo e tipologia adaptada do projeto proposto



Fonte: TFG Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro

- *Expressão dos Materiais*

Tabela 32 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO			
	Largos do Pelourinho	Pocket Parks	Pinacoteca de SP	PMJP Moradouro (2007)
EXPRESSÃO DOS MATERIAIS	-	-	Tijolo aparente na fachada	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

O projeto da Pinacoteca de São Paulo, assim como o projeto que a discente propõe, trata de uma intervenção em edifício histórico. A ausência de leitura de outras características do projeto, conforme colocado no capítulo anterior, levanta uma possível questão: a estudante já tinha em mente utilizar tijolos aparentes na fachada de sua proposta e viu no projeto da Pinacoteca a possibilidade de corroborar a sua ideia, ou ao lançar olhar sobre o projeto paulista considerou pertinente a solução citada e apropriou-se da ideia conforme ela se apresenta na referência? Não é possível precisar com certeza quem veio primeiro (a ideia ou a referência), o fato é que o aspecto destacado no projeto correlato se repete na proposta de projeto apresentada (Imagem 44).

Imagem 44 - Fachadas do projeto correlato e projeto proposto, respectivamente



Fonte: TFG Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro

4.3.1 GRAU DE REBATIMENTO

Todos os aspectos destacados se rebatem com pertinência no projeto da discente, inclusive os que se destacam por oposição às soluções aplicadas nas referências (como é o caso do projeto da PMJP). O processo de raciocínio crítico neste caso, veio na etapa de leitura do projeto, e as soluções empregadas por contraposição surgem aqui como respostas às críticas levantadas. O rebatimento, portanto, se dá por ligação direta e não se pode dizer que o Grau atingiu o índice 2.

O Quadro Resumo do Nível de Conhecimento adquirido com o estudo dos projetos correlatos escolhidos (Quadro 05 do item 3.3) apontou para um caráter descritivo da investigação, com sinais incipientes de análise em alguns casos, porém sem avanços consideráveis. Conforme os aspectos destacados nos correlatos estão presentes e é claramente percebida a referência à fonte citada, por semelhança direta das soluções empregadas, o Grau de Rebatimento das soluções destacadas neste projeto é 1.

4.4 TFG: Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

Os principais aspectos destacados pela concluinte nos 03 projetos correlatos estudados no seu trabalho foram:

- *Programa de Necessidades*

Tabela 33 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Museu de Arte de Tianjin	Escola de Música	Cais do Sertão
PROGRAMA DE NECESSIDADES	Apresentação de itens do Programa		
CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	Zoneamento das Plantas Baixas por função dos ambientes		

Fonte: Elaboração própria (2014)

Embora apenas um dos três projetos correlatos – a Escola de Música - tenha função semelhante ao projeto proposto, o concluinte destaca setorização da planta por função dos ambientes nos três projetos. Os setores dos zoneamentos contemplam funções semelhantes nos projetos das duas escolas, a saber: educacional/atividades, administrativo, apoio/serviço, educacional. Apesar da relevância dada a setorização, esta não é verificada por completo, pois a Imagem 45 revela a distribuição de ambientes de serviço (em vermelho na imagem) em localizações diversas na planta baixa do projeto proposto.

Imagem 45 - Setorização do projeto proposto



Fonte: TFG Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

- *Sistema Construtivo*

Tabela 34 - Da natureza dos aspectos destacados

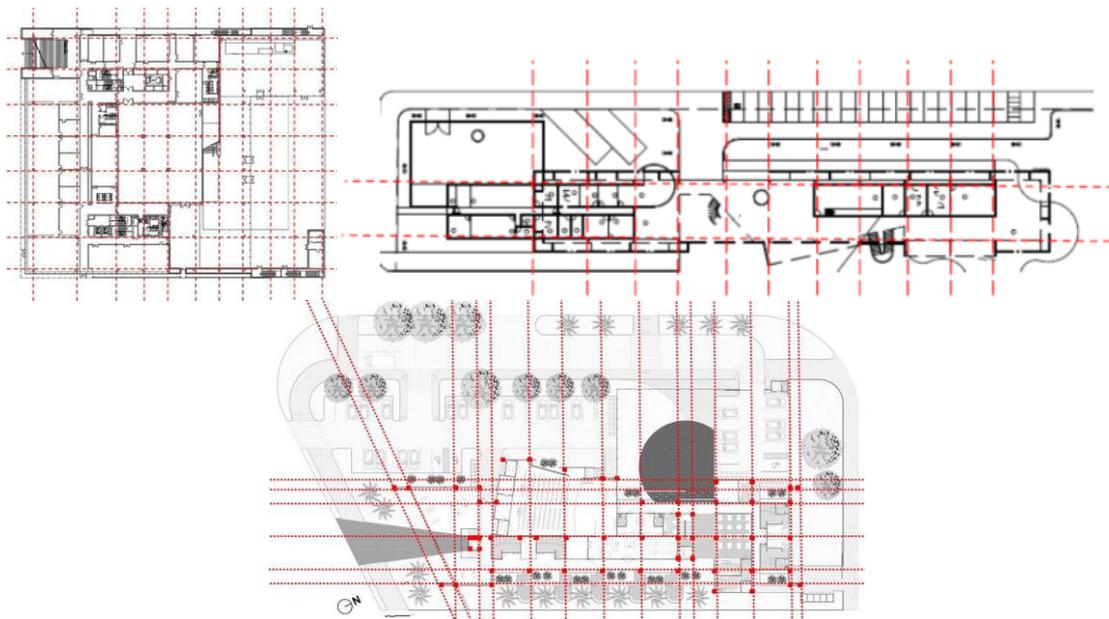
ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Museu de Arte de Tianjin	Escola de Música	Cais do Sertão
SISTEMA CONSTRUTIVO	Aço e concreto armado	Concreto	

Fonte: Elaboração própria (2014)

A decisão estrutural adotada pelo discente é semelhante à verificada nos projetos correlatos: concreto armado e utilização de laje nervurada, além de estrutura metálica em uma das fachadas.

O estudante adotou também a modulação da estrutura, através de uma lógica estabelecida para as distâncias entre os pilares (Imagem 46). O procedimento semelhante foi verificado nos projetos correlatos Museu Tiajin e Escola de Música (Imagens 42 e 43).

Imagem 46 - Modulação da estrutura do Museu Tiajin, Escola de Música e projeto proposto, respectivamente



Fonte: TFG Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

- *Partido e Implantação*

Tabela 35 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Museu de Arte de Tianjin	Escola de Música	Cais do Sertão
PARTIDO	-	Edificações em torno de uma praça	-
IMPLANTAÇÃO	-	Apresentação de blocos isolados dispostos no terreno	Ao lado de imóvel histórico tombado

Fonte: Elaboração própria (2014)

O concluinte comenta a implantação do projeto correlato Escola de Música, gerada a partir de uma praça pública em torno da qual dois blocos isolados se dispõem e, somados ao anfiteatro, se articulam e configuram o complexo.

A praça não existe no projeto do discente, entretanto, um recuo generoso na fachada oeste proporciona um espaço para jardim e estacionamento. Os condicionantes legais acabaram por condicionar a implantação da edificação em bloco único e os recuos mínimos exigidos pela prefeitura determinaram um “volume de um prisma retangular gerado a partir do formato do terreno” (Imagem 47).

Imagem 47 - Implantação do projeto proposto



LEGENDA: - - Limite do lote.

Fonte: TFG Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

Outra característica que comenta, dos projetos correlatos, é a vizinhança do Cais do Sertão a um imóvel histórico tombado. A Escola de Música que o discente projeta está localizada em área histórica, e faz parte da Área de Preservação Rigorosa – APR do Centro Histórico da Cidade de João Pessoa – CHJP. Entretanto, não foram tecidas considerações a respeito desta característica em comum.

- *Volumetria e Expressão dos Materiais*

Tabela 36 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Museu de Arte de Tianjin	Escola de Música	Cais do Sertão
VOLUMETRIA	Forma de cubo; planos e balanços	Movimento: cheios e vazios e volumes que sacam	Forma horizontal com linhas retas
EXPRESSÃO DOS MATERIAIS	Transparências, mármore travertino, vidro e pedra	Cor, vidro, alumínio, brises	Cobogós

Fonte: Elaboração própria (2014)

É possível perceber semelhanças de linhas retas, porte e relações de proporção entre o projeto proposto e os projetos correlatos. Volumes prismáticos monolíticos em que predominam a horizontalidade e materiais de revestimento em cores claras, são características de todos eles. O movimento de cheios e vazios através de volumes que sacam à fachada do correlato Escola de Música também é adotado no projeto proposto.

Imagem 48 - Volumetrias do Museu Tiajin, Escola de Música e Cais do Sertão, respectivamente



Fonte: TFG Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

Imagem 49 - Escola de Música proposta pelo discente



Fonte: TFG Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho

4.4.1 GRAU DE REBATIMENTO

Neste caso específico em que o estudante elege os princípios de Baker para guiar os estudos de projetos, um comportamento se revela diferente dos demais. Ambos têm suas falácias. Nos demais casos, em geral, os discentes destacam características específicas e voltam o olhar para determinados elementos do projeto, abandonando uma leitura global do correlato, muitas vezes através de meras descrições dos itens, o que dificilmente proporciona aprendizado. No caso deste discente, percebe-se que a tentativa de contemplar um método do qual não se apropriou, acabou por, a cada ‘categoria analítica’, citar informações que nem descreviam o projeto, nem se relacionavam com os conceitos de Baker, sem condições de se deter aos aspectos que poderiam lhe servir.

O resultado deste processo revela que o estudo de correlatos teve o aproveitamento prejudicado, e assim, os aspectos destacados nos correlatos não foram utilizados como soluções projetuais e as características do projeto não têm relação de referência com os projetos correlatos estudados. O Grau de Rebatimento é considerado 0.

4.5 TFG: HIS sustentável para a comunidade do Timbó

Os principais aspectos destacados pela concluinte nos 02 projetos correlatos estudados no seu trabalho foram:

- *Programa de Necessidades*

Tabela 37 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Quinta Moroy	Real Parque
PROGRAMA DE NECESSIDADES	-	Enumeração de itens do Programa

Fonte: Elaboração própria (2014)

A enumeração de itens do programa do correlato Real Parque não teve influência direta na elaboração do programa de necessidades proposto pela discente, que declara que elaborou

sua proposta a partir de levantamentos da prefeitura, cadastros e informações coletadas no posto de saúde da comunidade.

- *Topografia*

Tabela 38 - Da natureza dos aspectos destacados

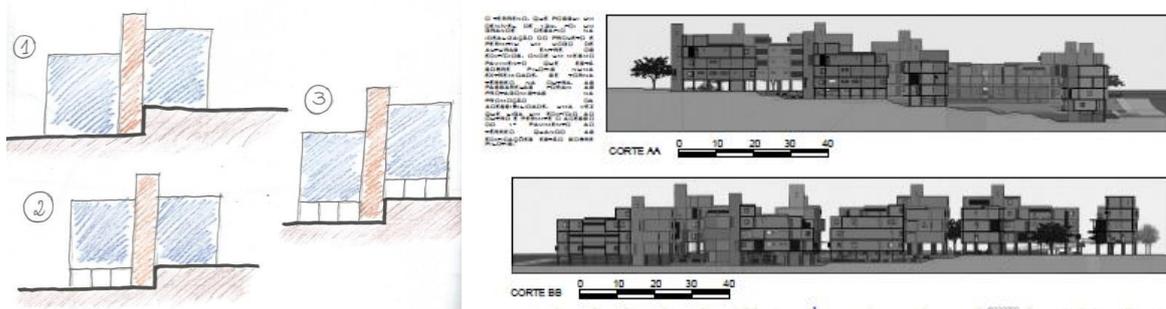
ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Quinta Moroy	Real Parque
TOPOGRAFIA	-	Topografia acidentada

Fonte: Elaboração própria (2014)

A concluinte destaca que os desafios gerados pela topografia acidentada do projeto Real Parque tiveram “boas consequências” como a “construção de edifícios de até 9 pavimentos sem a exigência de elevadores, já que o acesso a rua é feito sempre num pavimento intermediário”.

Soluções semelhantes foram utilizadas para contornar a mesma dificuldade com a inclinação do terreno do projeto proposto pela discente, e assim os edifícios foram implantados em diferentes níveis (Imagem 50), “se adaptando ao meio em cada situação específica, permitindo em alguns momentos que as unidades do 1º pavimento se tornem térreas e consequentemente acessíveis sem o auxílio de passarelas.”

Imagem 50 - Adaptação dos edifícios ao desnível do terreno



Fonte: TFG HIS sustentável para a comunidade do Timbó

- *Estratégias/Diretrizes Projetuais*

Tabela 39 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO	
	Quinta Moroy	Real Parque
ESTRATÉGIAS/ DIRETRIZES PROJETUAIS	Edificação com possibilidade de ampliação	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

Os estudos de tipologias revelam que a concluinte adotou e desenvolveu no seu projeto a ideia de possibilidade de ampliação das unidades habitacionais (Imagem 51).

Imagem 51 - Plantas baixas de um dos edifícios do projeto proposto



Fonte: TFG HIS sustentável para a comunidade do Timbó

4.5.1 GRAU DE REBATIMENTO

Verifica-se a utilização das soluções por referência direta, a partir dos aspectos destacados nos estudos dos projetos correlatos. O Grau de Rebatimento é 1.

4.6 TFG: Centro Cultural Fábrica Matarazzo

Os principais aspectos destacados pela concluinte nos 06 projetos correlatos estudados no seu trabalho foram:

- *Escala*

Tabela 40 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Estação Cabo Branco	Espaço Cultural José Lins do Rêgo	Pinacoteca de São Paulo
ESCALA	-	Caráter monumental e simbólico	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

O caráter monumental e simbólico que a estudante confere ao Espaço Cultural José Lins do Rêgo não é justificado, seu entendimento não é explicado e portanto não pode ser verificado o rebatimento do aspecto no projeto proposto.

- *Programa de Necessidades e Implantação*

Tabela 41 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Estação Cabo Branco	Espaço Cultural José Lins do Rêgo	Pinacoteca de São Paulo
PROGRAMA DE NECESSIDADES	Apresenta itens do programa		-
	Centro Digital	Biblioteca de Florianópolis	Centro de Dança
	-	Apresenta itens do programa	-
ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Estação Cabo Branco	Espaço Cultural José Lins do Rêgo	Pinacoteca de São Paulo
IMPLANTAÇÃO	Apresenta os blocos que constituem o complexo	-	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

Embora o estudante destaque alguns itens do programa de determinados projetos correlatos, a proposta para o Centro Cultural Matarazzo engloba uma variedade maior de funções e ambientes (Imagem 52). Na Imagem 20 (Capítulo 03), em que apresenta um

quadro de pontos de relevâncias extraídos dos correlatos, o concluinte destaca itens como anfiteatro, auditório, biblioteca, aulas de teatro, línguas, dança e música, arquivo histórico, lojas, exposições e café/restaurante.

Imagem 52 - Zoneamento do projeto proposto



Fonte: TFG Centro Cultural Fábrica Matarazzo

A implantação do complexo respeita a configuração dos blocos existentes da antiga fábrica, que se dispõem isoladamente no terreno e aos quais o estudante conferiu o uso de uma função/setor por bloco, conforme destaca a respeito da Estação Cabo Branco.

- *Configuração espacial*

Tabela 42 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Estação Cabo Branco	Espaço Cultural José Lins do Rêgo	Pinacoteca de São Paulo
CONFIGURAÇÃO ESPACIAL	Planta livre	Modulação, zoneamento	-
	Centro Digital	Biblioteca de Florianópolis	Centro de Dança
	Caráter longilíneo	Planta livre	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

Este aspecto citado nos projetos correlatos não se adequa ao aproveitamento por parte do discente. Dos nove blocos do complexo, com as mais variadas funções atribuídas, o único bloco do projeto proposto pelo estudante a que este faz menção sobre a flexibilidade e

planta livre é o bloco da biblioteca. Modulação e zoneamento não são destacados na proposta arquitetônica apresentada e o formato dos prédios obedece aos perímetros remanescentes das edificações existentes.

- *Sistema Construtivo*

Tabela 43 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Estação Cabo Branco	Espaço Cultural José Lins do Rêgo	Pinacoteca de São Paulo
SISTEMA CONSTRUTIVO	-	Estrutura metálica	Alvenaria de tijolos e vigas de ferro

Fonte: Elaboração própria (2014)

As soluções estruturais para o Centro Cultural Matarazzo podem ser divididas em dois tipos: as que respeitam e mantêm a estrutura original dos prédios e as novas intervenções em estrutura metálica independente, que não interferem na estrutura anterior dos edifícios.

Nos blocos onde funcionam a marcenaria, a escola de circo, o circo e a escola de gastronomia a estrutura pilares e cobertas da antiga fábrica foram aproveitados e em alguns casos, novos prédios foram inseridos por dentro dos edifícios antigos, sem alteração de estrutura (Imagem 53).

Imagem 53 - Marcenaria e Escola de Circo. Aproveitamento de estrutura antiga



Fonte: TFG Centro Cultural Fábrica Matarazzo

- *Expressão dos materiais*

Tabela 44 - Da natureza dos aspectos destacados

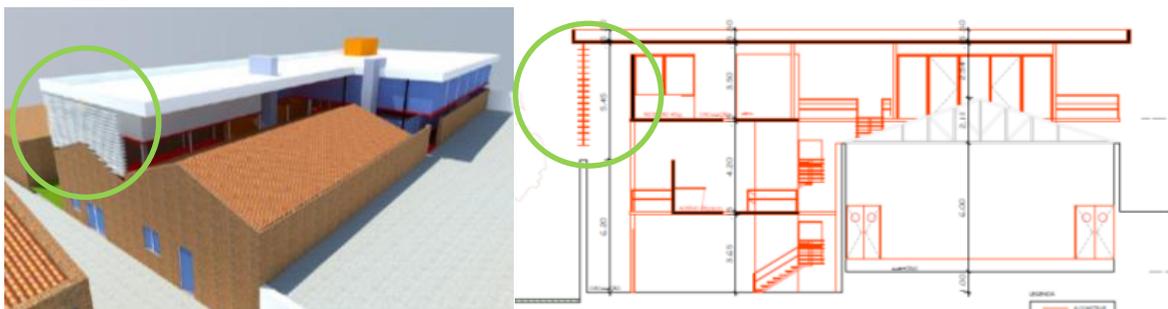
ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Estação Cabo Branco	Espaço Cultural José Lins do Rêgo	Pinacoteca de São Paulo
EXPRESSÃO DOS MATERIAIS	Vidro	-	Tijolos e ferro
	Centro Digital	Biblioteca de Florianópolis	Centro de Dança
	Vidro e <i>brise</i>	-	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

O vidro está presente no projeto do discente compondo as esquadrias metálicas, entretanto, os panos de vidro evidenciados nos projetos da Estação Cabo Brando e Centro Digital não aparecem no projeto do Centro Cultural Matarazzo.

O uso de *brises* pode ser percebido em uma das fachadas da biblioteca, porém não há menção nos textos nem especificações nos desenhos que se refiram ao elemento (Imagens 54). Também não há comentários a respeito da utilização do tijolo aparente nas fachadas, embora sua aplicação seja verificada como predominante nos blocos (Imagem 55).

Imagem 54 - Biblioteca do Centro Cultural Matarazzo. Perspectiva e corte, respectivamente



Fonte: TFG Centro Cultural Fábrica Matarazzo

Imagem 55 - Bloco de Serviços do projeto proposto



Fonte: TFG Centro Cultural Fábrica Matarazzo

- *Estratégias/Diretrizes projetuais*

Tabela 45 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Centro Digital	Biblioteca de Florianópolis	Centro de Dança
ESTRATÉGIAS/ DIRETRIZES PROJETUAIS	-	-	Respeito à identidade

Fonte: Elaboração própria (2014)

Na exposição do estudante sobre o Centro de Dança foi destacado o respeito à identidade do sobrado preexistente à reforma que requalificou o prédio. Nenhum outro comentário foi adicionado ao estudo. O discente não esclarece o seu entendimento sobre o aspecto destacado e não expõe quais elementos traduzem sua observação. Desta forma, sem informações a comparar por falta de definições, é inviável estabelecer um grau de rebatimento no seu projeto proposto.

- *Conforto*

Tabela 46 - Da natureza dos aspectos destacados

ASPECTO	O QUE FOI DESTACADO		
	Centro Digital	Biblioteca de Florianópolis	Centro de Dança
CONFORTO	-	Ventilação pelas escadas	-

Fonte: Elaboração própria (2014)

Não foram encontrados em todo o trabalho do estudante (textos e desenhos) referências ligadas à otimização do conforto, por aproveitamento de soluções direcionadas para este fim.

4.6.1 GRAU DE REBATIMENTO

Tendo em vista o Quadro Resumo do Nível de Conhecimento adquirido com o estudo dos projetos correlatos escolhidos por este concluinte (Quadro 08 do item 3.6), é importante lembrar que os indicativos apontaram para um estudo predominantemente descritivo, sem esforço de leitura. As características do projeto foram apenas citadas, sem uma intenção de buscar aprendizado ou referências a serem utilizadas.

O resultado deste processo revela que o estudo de correlatos teve o aproveitamento prejudicado, e assim, os aspectos destacados nos correlatos não foram utilizados como soluções projetuais e as características do projeto não têm relação de referência com os projetos correlatos estudados. O Grau de Rebatimento é considerado 0.

4.7 Das soluções empregadas

Conforme exposto no capítulo anterior, o caráter descritivo dos estudos realizados apontaria para aproveitamentos subutilizados das lições dos projetos. Vimos no início deste capítulo que os graus de leitura e níveis de conhecimento alcançados estão intimamente ligados ao rebatimento do aprendizado adquirido na forma de soluções empregadas.

A medida que percebemos neste capítulo que os projetos estudados foram, em maioria, fonte de soluções empregadas sem raciocínio crítico de adaptação às propostas, e em

alguns casos abandonados por completo, confirmamos a hipótese levantada no início da pesquisa: da maneira como estão sendo realizados, os estudos de projeto não têm serventia pedagógica apropriada.

O Quadro 11 apresenta uma compilação das principais informações levantadas nesta pesquisa, que podem ser resumidas assim:

1. Embora alguns dados quantitativos variem consideravelmente nas duas instituições de ensino, os resultados finais apontam para as mesmas conclusões;
2. Os índices apontam para resultados mais avançados no grupo de nota mais altas, embora qualitativamente, as diferenças não sejam significativas entre os resultados;
3. O número de projetos correlatos estudados em si não tem importância significativa, entretanto, quanto menos o estudante domina as ferramentas e os modos de proceder à pesquisa, mais fácil é que ele se perca no processo quanto maior for o número de projetos que se propõe a investigar;
4. Nenhum dos casos estudados atingiu os índices mais altos em todas as etapas do processo.

Quadro 11 - Resumo da Pesquisa

RESULTADOS ENCONTRADOS							
TFG	INSTITUIÇÃO	NOTA	NÚMERO CORRELATOS	NÚMERO PÁGINAS	GRAU DE LEITURA	NÍVEL DE CONHECIMENTO	GRAU DE REBATIMENTO
Anteprojeto de um Hotel	UFPB	10,0	02	08	Iconográfico	Análise (incipiente)	1
Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV	Unipê	10,0	02	18	Iconológico	Análise	2
Habitação no Centro Histórico: Programa Moradouro	UFPB	8,9	04	08	Iconográfico	Análise (incipiente)	1
Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho	Unipê	8,7	03	24	Pré- iconográfico	Descrição	0
HIS sustentável para a comunidade do Timbó	UFPB	6,3	02	03	Iconográfico	Análise (incipiente)	1
Centro Cultural Fábrica Matarazzo	Unipê	6,3	06	24	Pré- iconográfico	Descrição	0

Fonte: Elaboração própria (2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que o estudante lê? Ou o que o projeto diz?

A pergunta título desta dissertação insinua que há uma dissociação entre as características do projeto e a leitura do estudante. De fato, são fenômenos distintos. Para identificar lições no projeto, o estudante deve saber o que pretende buscar com as informações que coleta. Além disso, o aprendizado a partir de um objeto consultado só pode existir com o conhecimento adquirido sobre ele e para tanto, deve-se proceder às etapas de descrição, análise e interpretação.

Este estudo se propôs a concatenar as etapas de investigação e o cenário encontrado aponta para um dissenso geral no modo como os estudantes realizam as etapas de investigação do projeto, ainda que o panorama global revele a convergência do resultado: “sem ter como guia uma teoria de projeto que ilumine a análise indicando os critérios, estudos de caso, de precedentes, ou de correlatos dificilmente podem atingir um potencial teórico epistemológico” Amaral, Freire e Marques (2013).

As questões discutidas no curso deste trabalho não se encerram aqui, pois as informações coletadas são uma fonte maior para aprofundar o debate acerca do tema, sobre outras perspectivas. O que apresentamos, sob o enfoque de um tema específico, é a intenção de voltar o olhar ao ambiente acadêmico e poder contribuir para a formação do arquiteto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Patricia. **Ensino introdutório de projeto de arquitetura e urbanismo: Por onde começar e que caminho seguir?** In: V Projetar 2011 – Processos de Projeto: Teorias e Práticas, Belo Horizonte. Anais do V Projetar, 2011.

BACHMAN, Leonard R.. **Integrated buildings: the systems basis of architecture.** Hoboken, N.J.: John Wiley & Sons, 2003.

BAKER, Geoffrey H. **Análisis de La Forma: Urbanismo y Arquitectura.** México: G. Gili, 1998.

BILODEAU, Denis. **Precedents and design thinking in an age of relativization: the transformations of the normative discourse on the orders of architecture in France between 1650 and 1793.** School of Architecture, Delft University of Technology, Holanda, 1997.

CARSALADE, Flávio de Lemos. **Arquitetura e Criatividade.** AP Revista de Arquitetura, Belo Horizonte - MG, p. 118 - 126, set. 1995.

CHING, Francis D. k. **Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CLARK, Roger H.; Michael PAUSE. **Precedents in architecture.** 3a. ed, Hoboken, N.J.: Wiley, 2005.

COELHO NETTO, J. Teixeira. **A Construção do Sentido na Arquitetura.** 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

COLLINS, Peter. **Architectural judgement.** London: Faber, 1971.

COMAS, Carlos E (org.). **Projeto Arquitetônico, Disciplina em Crise, Disciplina em Renovação.** Editora Projeto, São Paulo. 1986.

COSTA LIMA, Helio. **A Estrutura Arquitetônica como “entrada” do aprendizado de projeto.** In: MARQUES, Sônia; LARA, Fernando (org.). **Projetar: Desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto.** Rio de Janeiro: EVC, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Coordenação: Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. – 4. ed. – Curitiba: Ed. Positivo; 2009.

LAWSON, Bryan. **Schemata, gambits and precedent: Some factors in design expertise.** In: Design Studies 25(5), p. 443-457, 2004.

LOUREIRO, Cláudia; MARQUES, Sonia. **Projeto Final. Síndrome das cavernas: Muito blá blá blá, alguma História e nenhuma teoria.** In: IV Projetar 2009, 2009, São Paulo. Anais do IV Projetar 2009, 2009.

MAHFUZ, Edson C.. **Nada provém do nada: a produção arquitetônica vista como transformação de conhecimento.** Projeto (São Paulo), São Paulo, n. 69, p. 25-37, 1984.

_____. **Os conceitos de polifuncionalidade, autonomia e contextualismo e suas consequências para o ensino de projeto arquitetônico.** In: COMAS, C. E. (org.) Projeto Arquitetônico, disciplina em crise, disciplina em renovação. Brasília: CNPq/Projeto, 1986.

_____. **O Clássico, o Poético e o Erótico e Outros Ensaios.** Porto Alegre: Ritter dos Reis, 2002.

_____. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente.** In: MARQUES, Sônia; LARA, Fernando (org.). *Projetar: Desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto.* Rio de Janeiro: EVC, 2003.

_____. **O Ateliê de Projeto como Miniescola.** *Arquitextos Vitruvius*, São Paulo, 115.00, ano 10, dez. 2009. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.115/1> Acesso em 24/10/2013.

MARQUES, S.; AMARAL, I.; FREIRE, A.. **Precedentes e Correlatos: Do Caos ao Cais?.** In: VI *Projetar 2013 – O Projeto como Instrumento para a Materialização da Arquitetura: ensino, pesquisa e prática*, Salvador. Anais do VI *Projetar*, 2013.

MARTINEZ, A. C. **Ensaio sobre o projeto.** Brasília: Editora UnB, 2000.

MIRANDA, Juliana Torres de. **Análise de projetos como ferramenta didática no ensino de projeto.** In: V *Projetar 2011 – Processos de Projeto: Teorias e Práticas*, Belo Horizonte. Anais do V *Projetar*, 2011.

OLIVEIRA, R. C. **A formação de repertório para o projeto arquitetônico: algumas implicações didáticas.** In: COMAS, C. E. (org.) *Projeto Arquitetônico, disciplina em crise, disciplina em renovação.* Brasília: CNPq/Projeto, 1986.

PANOFSKY, E. **Iconografia e Iconologia: Uma introdução ao estudo da arte da Renascença.** In: *Significado nas Artes Visuais.* Tradução: Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed., 1986, p. 47-65.

PIÑÓN, H. **Teoria do Projeto.** Hélio Piñón; Traduzido por Edson Mahfuz. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.

ROWE, Colin. **The mathematics of the ideal villa, and other essays.** Cambridge, Mass., MIT Press, 1976

SILVA, Elvan. **Sobre a renovação do conceito de projeto arquitetônico e sua didática.** In COMAS, Carlos Eduardo (Org.). *Projeto de arquitetura: disciplina em crise, disciplina em renovação.* São Paulo, Projeto Editores, 1986.

_____. **Uma introdução ao projeto arquitetônico.** 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998

VELOSO, M.; ELALI, Gleice A. (Org.) **Projeto: Desenhos e (con)textos: Uma análise da produção acadêmica de Trabalhos Finais de Graduação no Brasil.** Natal: EDUFRN, 2011.

VELOSO, M.; MARQUES, S.. **A pesquisa como elo entre prática e teoria do projeto: alguns caminhos possíveis.** *Arquitextos* (São Paulo. Online), v. 089, p. 00-10, 2007.

VELOSO, M. **Estudos de precedentes, referências e metodologias projetuais em Trabalhos Finais de Graduação em Arquitetura no Brasil**. In: IV Projetar 2009, 2009, São Paulo. Anais do IV Projetar 2009, 2009.

VITRUVIO. Marco Lucio. **Los Diez Libros de Arquitectura**. Tradução de Augustín Blánquez. Barcelona: Ibéria, 1991.

PROJEDATA, Grupo Projetar/UFRN, disponível em: <http://www.grupoprojetar.ufrn.br>
Projeto Político-Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (PPPCAU/UFPB), 1999.



APÊNDICES

APÊNDICE A - TFG 2013.1 UFPB: elencados por notas

TFG CONSULTADOS - UFPB 2013.1		
	TÍTULO	NOTA
01	Conservatório Paraibano de Música	10,00
02	Habitação multifamiliar nos resquícios espaciais	10,00
03	Anteprojeto de um Hotel	10,00
04	Intervenção Urbana no Alto Vale do Rio Jaguaribe	9,70
05	Parque linear nas margens do rio Jaguaribe	9,60
06	Centro de Integração de cuidado ao idoso	9,50
07	Lar para idosos	9,50
08	Parque Teleférico Luzeiro-Horto: Requalificação e Integração Urbanas em Juazeiro do Norte-CE	9,20
09	HIS para a comunidade são domingos	9,00
10	Habitação no centro histórico: programa moradouro	8,90
11	Escola estadual de ensino especial Ana Paula Lira	8,80
12	Núcleo de Preservação da Tartaruga Marinha	8,80
13	Igreja de Nossa Senhora das Graças	8,50
14	O Centro Cultural Borsoi	8,50
15	Instituto dos cegos da Paraíba	8,0
16	Arquitetura e Materiais não convencionais: Um estudo para Habitações de Interesse Social	7,50
17	Medical Center no bairro da Torre	7,50
18	Centro Integrado do Animal Doméstico: Clínica veterinária e abrigo para cães	7,20
19	HIS sustentável para a comunidade do Timbó	6,30
20	Arquitetura corporativa – Espaço Natura	5,00
21	Centro comercial modulado por containers	5,00

APÊNDICE B - TFG 2013.1 Unipê: elencados por notas

TFG CONSULTADOS - Unipê 2013.1		
	TÍTULO	NOTA
01	Nova sede para a Casa São Padre Pio	10,0
02	Centro Cultural em Referência Negra de Codó – MA: Uma proposta de reabilitação da antiga Companhia Manufatureira e Agrícola do Maranhão	10,0
03	Ateliê gastronômico: uma proposta arquitetônica de um restaurante e oficina gustativa na cidade de João Pessoa	10,0
04	Anteprojeto de um centro de convívio para idosos em João Pessoa – PB	10,0
05	Centro Profissionalizante da Construção Civil	10,0
06	Anteprojeto de uma casa de apoio para portadores de HIV	10,0
07	Anteprojeto de Reforma do Estádio de Futebol José Américo de Almeida Filho	9,7
08	Reabilitação do Edifício do Convento de São Bento	9,6
09	Desenho Urbano para o bairro do Altiplano: Criação e integração de áreas de lazer coletivas	9,5
10	Reabilitação do Mercado Público de Oitizeiro e construção do edifício anexo	9,5
11	Complexo de Atividades Funerárias na cidade de João Pessoa - PB	9,0
12	Centro de recuperação para dependentes químicos infante juvenil do município de Cabedelo - PB	9,0
13	Centro de Parto Normal Peri-hospitalar Torre – PB: Arquitetura do nascer	9,0
14	Feirinha de Mangabeira- PB: Reestruturação e Requalificação	8,7
15	Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho	8,7
16	Casa de festas, shows e eventos, Hall do Sertão, na cidade São Bento - PB	8,5
17	Proposta de um desenho urbano arquitetônico da Comunidade Cafofo/Liberdade – Habitação de Interesse Social	8,5
18	Intervenção na Praça Chateaubriand Arnaud no bairro Manaíra em João Pessoa - PB	8,4
19	Centro de comércio e serviços no bairro de Intermares em Cabedelo	8,3
20	Uso de técnicas de sustentabilidade aplicadas ao ginásio poliesportivo do campus do Unipê	8,0
21	Anteprojeto de um terminal rodoviário de passageiros para a cidade de São Bento - PB	7,6
22	Centro de Treinamento de Ginástica Artística e Rítmica	7,5
23	Day Spa para a cidade de João Pessoa/PB	7,3
24	Proposta arquitetônica de um edifício vertical com cinquenta pavimentos para a cidade de João Pessoa/PB	7,0
25	Centro Cultural Fábrica Matarazzo	6,3
26	Almagre: Um sopro de vida	6

APÊNDICE C – Fichas de cadastro dos TFG 2013.1 (UFPB e Unipê)

01 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Conservatório Paraibano de Música	NOTA: 10,00
TEMA: Instituição de Ensino	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos de Referência	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Escola de Música de Lisboa	AUTOR: João Luís Carrilho da Graça
DATA: 1998/2008	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Instituição de Ensino	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Lisboa, Portugal	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Escola Lumiar do Mellos	AUTOR: UNA Arquitetos
DATA: não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Instituição de Ensino	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Agência de Publicidade Loducca	AUTOR: Triptyque
DATA: não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Espaço Corporativo	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

02 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Habitação multifamiliar nos resquícios espaciais	NOTA: 10,00
TEMA: Habitação	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Estudos de caso	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: ONCE BUILDING	AUTOR: Marcelo Faiden e Sebastian Adamo
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Habitação	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Buenos Aires, Argentina	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: AMÉLIA TELLES	AUTOR: SMART!
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Habitação	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Porto Alegre/RS	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

03 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Anteprojeto de um Hotel	NOTA: 10,00
TEMA: Hospedagem	LOCAL: João Pessoa - PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Análise de Repertório / Correlato	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Resort Beach Class	AUTOR: Goiana Arquitetos
DATA: 2005	FONTE: ()Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Hospedagem	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: Ipojuca - PE	Mesmo(a): ()Cidade (<input checked="" type="checkbox"/>)Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação (<input checked="" type="checkbox"/>)Plantas Baixas (<input checked="" type="checkbox"/>)Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Hotel Yellow	AUTOR: Plano Arquitetos Associados
DATA: não informada	FONTE: ()Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Hospedagem	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: Lagos, Portugal	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País (<input checked="" type="checkbox"/>)Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação (<input checked="" type="checkbox"/>)Plantas Baixas ()Cortes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	

04 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Intervenção Urbana no Alto Vale do Rio Jaguaribe	NOTA: 9,70
TEMA: Parque Urbano	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Madrid Río	AUTOR: M-Río
DATA: 2007/2011	FONTE: (<input checked="" type="checkbox"/>)Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Parque Urbano	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: Madri, Espanha	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País (<input checked="" type="checkbox"/>)Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: (<input checked="" type="checkbox"/>)Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Parque Ecológico da Pampulha	AUTOR: Gustavo Penna, Álvaro Hardy e Mariza Machado Coelho
DATA: Não Informada	FONTE: ()Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Parque Urbano	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: Belo Horizonte/MG	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input checked="" type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	

05 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Parque linear nas margens do rio Jaguaribe	NOTA: 9,60
TEMA: Parque Urbano	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Berges du Rhône (Margens do Ródano)	AUTOR: Yves Andrien Sarl Coup d' Éclat, In Situ Paysagistes, JOURDA Architects
DATA: 2005/2008	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Parque Urbano	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: Lyon, França	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Parque Madrid Río	AUTOR: M-Río
DATA: 2006/2011	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Parque Urbano	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: Madri, Espanha	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	

06 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Centro de Integração de cuidado ao idoso	NOTA: 9,50
TEMA: Habitação	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Referência Projetual	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Hiléa	AUTOR: AFLALO & GASPERINI
DATA: 2007	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Hospital	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Wozoco	AUTOR: MVRDV
DATA: 1997	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Habitação	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: Amsterdã, Holanda	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Residencial Vila dos Idosos	AUTOR: VIGLIECCA & ASSOCIADOS
DATA: 2007	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Habitação	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	

07 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Lar para idosos	NOTA: 9,50
TEMA: Habitação	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Análise de Repertório	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Vila Dignidade	AUTOR: Aflalo e Gasparini
DATA: 2010	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Habitação	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Avaré/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Lar para idosos	AUTOR: Peter Zumthor
DATA: 1993	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Habitação	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Graubünden, Suíça	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

08 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Parque Teleférico Luzeiro-Horto: Requalificação e Integração Urbanas em Juazeiro do Norte-CE	NOTA: 9,20
TEMA: Parque Urbano	LOCAL: Juazeiro do Norte/CE
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Estudos de Caso	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Praça Victor Civita	AUTOR: Levisky & Anna Julia Dietzsch
DATA: 2008	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Praça	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Parque Unipraias	AUTOR: Não informado
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Parque	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Balneário Camboriú/SC	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

09 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: HIS para a comunidade são domingos	NOTA: 9,00
TEMA: Habitação de Interesse Social	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Referencial Projetual	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Estudo das tipologias de habitações na São Domingos	AUTOR: -
DATA: -	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: HIS	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

10 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Habitação no centro histórico: programa moradouro	NOTA: 8,90
TEMA: Habitação - Requalificação	LOCAL: João Pessoa - PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Largos do Pelourinho	AUTOR: Studio Arthur Casas
DATA: não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Requalificação Urbana	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Salvador - BA	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Pocket Parks	AUTOR: -
DATA: não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Parque Urbano	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: -	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Pinacoteca do Estado de São Paulo	AUTOR: Paulo Mendes da Rocha
DATA: 1993/1998	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Museu	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B4. PROJETO CORRELATO 04	
TÍTULO: Projeto da PMJP para o Programa Moradouro	AUTOR: Equipe Técnica SEPLAN
DATA: 2007	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Habitação - Requalificação	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

11 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Escola estadual de ensino especial Ana Paula Lira	NOTA: 8,80
TEMA: Instituição de Ensino	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Referencial Projetual	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Escola Estadual Ataliba Leonel	AUTOR: Grupo SP
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Instituição de Ensino	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

12 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Núcleo de Preservação da Tartaruga Marinha	NOTA: 8,80
TEMA: Institucional - Ambiental	LOCAL: Cabedelo/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Centro Tamar	AUTOR: Não informado
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra ()Projeto
TEMA: Institucional - Ambiental	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Praia do Forte/BA	Mesmo(a): ()Cidade <input type="checkbox"/> Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Refúgio Biológico Bela Vista	AUTOR: Pedro Augusto Alves de Inda e Tiago Holzmann da Silva
DATA: 2002	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Institucional - Ambiental	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Foz do Iguazu/PR	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

13 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Igreja de Nossa Senhora das Graças	NOTA: 8,50
TEMA: Instituição Religiosa	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Igreja Comunidade Boa Nova	AUTOR: Escritório MOB
DATA: Não informada	FONTE: ()Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Instituição Religiosa	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: Campo Grande/MS	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input checked="" type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização (<input checked="" type="checkbox"/>)Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Igreja Nossa Senhora de Fátima	AUTOR: Eduardo Faust
DATA: Não informada	FONTE: ()Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Instituição Religiosa	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Roque/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input checked="" type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização (<input checked="" type="checkbox"/>)Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	

14 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: O Centro Cultural Borsoi	NOTA: 8,50
TEMA: Centro Cultural	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Casos de Estudo	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Intervenções em casas modernistas	AUTOR: Variados
DATA: -	FONTE: (<input checked="" type="checkbox"/>)Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Centros Culturais	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: RJ/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input checked="" type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: (<input checked="" type="checkbox"/>)Situação/Localização (<input checked="" type="checkbox"/>)Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	

15 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Instituto dos cegos da Paraíba	NOTA: 8,0
TEMA: Institucional - Social	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Estudo de Casos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Anchor Center for Blind Children	AUTOR: Davis Partnership Architects
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Institucional - Social	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Denver, EUA	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Escola Hazelwood	AUTOR: Não informado
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Institucional - Social	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Não informado	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input checked="" type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

16 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Arquitetura e Materiais não convencionais	NOTA: 7,50
TEMA: Habitação Social/ Material alternativo	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Estudos de Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Sistema Construtivo Pré-Fabricado – BAMBU	AUTOR: Alejandro Luiz Pereira da Silva
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Material alternativo	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Não informado	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input checked="" type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Incomun - Protótipo de Casas de Bambu em Sergipe	AUTOR: Rubens Cardoso
DATA: 2007	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Material alternativo	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Aracaju/SE	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input checked="" type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

17 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Medical Center no bairro da Torre	NOTA: 7,5
TEMA: Hospital	LOCAL: João Pessoa - PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Infinity Tower	AUTOR: KPF / Aflalo & Gasperini Arquitetos
DATA: 2012	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Centro Empresarial	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input checked="" type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Palácio do Planalto	AUTOR: Oscar Niemeyer
DATA: 1958/1960	FONTE: <input checked="" type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Sede de Governo	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Brasília/DF	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input checked="" type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

18 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Centro Integrado do Animal Doméstico	NOTA: 7,20
TEMA: Clínica veterinária	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Abrigo Piccolina	AUTOR: Não informado
DATA: Não informada	FONTE: <input checked="" type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Clínica veterinária	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Avaré/SP	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input checked="" type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Clínica veterinária da ULHT	AUTOR: Posto 9 Arquitectos Ltda
DATA: 2010	FONTE: <input checked="" type="checkbox"/> Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Clínica veterinária	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Lisboa, Portugal	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input checked="" type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

19 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: HIS sustentável para a comunidade do Timbó	NOTA: 6,3
TEMA: Habitação de Interesse Social	LOCAL: João Pessoa - PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Análise de Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Quinta Moroy	AUTOR: Alejandro Aravena, Alfonso Montero, Thomas Cortese e Emilio de la Cerda
DATA: não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: HIS	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Iquique, Chile	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Conjunto Habitacional Real Parque	AUTOR: Escritório Paulistano de Arquitetura
DATA: não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: HIS	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

20 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Arquitetura corporativa – Espaço Natura	NOTA: 5,0
TEMA: Espaço corporativo	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Agência Loducca	AUTOR: Triptyque Arquitetura
DATA: Não Informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Espaço corporativo	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Edifício Corporativo Darcons	AUTOR: Architectura en Proceso
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Espaço Corporativo	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Delicias, México	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

21 UFPB	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Centro comercial modulado por containers	NOTA: 5,0
TEMA: Centro Comercial	LOCAL: João Pessoa - PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Re:START - Cashel Mall	AUTOR: Anton Tritt, do Grupo Buchan
DATA: 2011	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Centro Comercial	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Nova Zelândia	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Casa Container Danilo Corbas	AUTOR: Danilo Corbas
DATA: 2011	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Habitação	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Cotia/SP	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

01 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Nova sede para a Casa São Padre Pio	NOTA: 10,0
TEMA: Institucional - Social	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Referências Projetuais	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Anexo Convento São José	AUTOR: Ivanir Reis e Luiz Felipe
DATA: 1997/2000	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Institucional - Social	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Centro de Recuperação para Dependentes Químicos	AUTOR: Milena Régis da Silva
DATA: 2011	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Institucional - Social	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Cabedelo/PB	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

02 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Centro Cultural em Referência Negra de Codó – MA	NOTA: 10,0
TEMA: Centro Cultural	LOCAL: Codó/MA
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Centro Cultural Parque das Ruínas	AUTOR: Ernani Freire e Sônia Lopez
DATA: 1995/1997	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Centro Cultural	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Rio de Janeiro/RJ	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes ()Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Centro Educacional Ibrahim Alves Lima	AUTOR: Rafael Perrone e Márcio do Amaral
DATA: 2002/2004	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Centro Cultural	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Ribeirão Pires/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Teatro Erotídes de Campos	AUTOR: Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz
DATA: 2009/2012	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Teatro	Atividade: ()Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Piracicaba/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

03 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Ateliê gastronômico	NOTA: 10,0
TEMA: Restaurante	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Restaurante Mangai Brasília	AUTOR: Sandra Moura
DATA: 2008	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Restaurante	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Brasília/DF	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Escola de gastronomia do SESC	AUTOR: Mônica e Paulo Augusto Pedreira de Freitas
DATA: 2002	FONTE: ()Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Escola de gastronomia	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Águas de São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Restaurante Kaa	AUTOR: Arthur de Matos Casas
DATA: 2006/2008	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Restaurante	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

04 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Anteprojeto de um centro de convívio para idosos em João Pessoa – PB	NOTA: 10,0
TEMA: Institucional - Social	LOCAL: João Pessoa/ PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Centro de Convivência para os Idosos	AUTOR: Márcio Lucena
DATA: 2006	FONTE: ()Obra (<input type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Institucional - Social	Atividade: (<input type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/ PB	Mesmo(a): (<input type="checkbox"/>)Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização (<input type="checkbox"/>)Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Sesc Santo Amaro	AUTOR: Edson Elito
DATA: 2011	FONTE: (<input type="checkbox"/>)Obra (<input type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Institucional - Social	Atividade: (<input type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização (<input type="checkbox"/>)Plantas Baixas (<input type="checkbox"/>)Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Hiléa - Centro Para Idosos	AUTOR: Aflalo & Gasperini
DATA: Não informada	FONTE: (<input type="checkbox"/>)Obra (<input type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Institucional - Social	Atividade: (<input type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização (<input type="checkbox"/>)Plantas Baixas (<input type="checkbox"/>)Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	

05 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Centro Profissionalizante da Construção Civil	NOTA: 10,0
TEMA: Instituição de Ensino	LOCAL: Cabedelo/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Centro de Educação e Artes	AUTOR: Biselli e Katchborian Arquitetos Associados
DATA: 2008/2009	FONTE: ()Obra (<input type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Centro Cultural e Esportivo	Atividade: ()Semelhante (<input type="checkbox"/>)Distinta
LOCAL: Guarulhos/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: (<input type="checkbox"/>)Situação/Localização (<input type="checkbox"/>)Plantas Baixas (<input type="checkbox"/>)Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Edifício-Sede da SAP Labs Brasil	AUTOR: Eduardo de Almeida e César Shundi Iwamizu
DATA: 2007/2009	FONTE: (<input type="checkbox"/>)Obra (<input type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Laboratório de Software	Atividade: ()Semelhante (<input type="checkbox"/>)Distinta
LOCAL: São Leopoldo/RS	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: (<input type="checkbox"/>)Situação/Localização (<input type="checkbox"/>)Plantas Baixas (<input type="checkbox"/>)Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	

06 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Casa de apoio para portadores de HIV	NOTA: 10,0
TEMA: Institucional - Social	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Análise de Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Hospital Sarah Kubitschek	AUTOR: João Filgueiras Lima (Lelé)
DATA: 2001	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Hospital	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Fortaleza/CE	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input checked="" type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Casa da Criança com Câncer	AUTOR: Gilberto Guedes
DATA: 2001	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Institucional - Social	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input checked="" type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input checked="" type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input checked="" type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

07 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Reforma do Estádio José Américo de Almeida Filho	NOTA: 9,7
TEMA: Reforma de Estádio de Futebol	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Referências	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Projeto Arena Grêmio	AUTOR: Antonio J. G. Monteiro, Pedro J. R. dos Santos e Renato Silveira
DATA: 2008	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Estádio de Futebol	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Porto Alegre/RS	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Arena Pernambuco	AUTOR: Daniel Fernandes
DATA: 2010	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Estádio de Futebol	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Lourenço da Mata/PE	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Soccer City Stadium	AUTOR: Boogertman + Partners Architects
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Reforma de Estádio	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Johannesburgo, África do Sul	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

08 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Reabilitação do Edifício do Convento de São Bento	NOTA: 9,7
TEMA: Reabilitação para Pinacoteca	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Referenciais Projetuais	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Revitalização Tribunal de Justiça da Paraíba	AUTOR: Gilberto Guedes
DATA: 2007/2009	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Revitalização Edifício Histórico	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Convento Nossa Senhora dos Remédios	AUTOR: Vítor Figueiredo
DATA: 1970/1999	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Reabilitação de Edifício Histórico	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: Évora, Portugal	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Pinacoteca do Estado de São Paulo	AUTOR: Paulo Mendes da Rocha
DATA: 1998	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Reabilitação para Pinacoteca	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	
B4. PROJETO CORRELATO 04	

TÍTULO: Fundação Iberê Camargo	AUTOR: Álvaro Siza
DATA: Não informada	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Museu	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: Porto Alegre/RS	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	

09 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Desenho Urbano para o bairro do Altiplano	NOTA: 9,5
TEMA: Praça	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Desenho Urbano para o Desenvolvimento Sustentável de Porto de Galinhas	AUTOR: LADU/UFPE
DATA: Não informada	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Requalificação Urbana	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: Ipojuca/PE	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Biblioteca de Santo Domingo	AUTOR: Giancarlo Mazzanti & Arquitectos Ltda
DATA: 2007	FONTE: ()Obra ()Projeto
TEMA: Biblioteca	Atividade: ()Semelhante ()Distinta
LOCAL: Medellín, Colômbia	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D	

10 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Reabilitação do Mercado Público de Oitizeiro e construção do edifício anexo	NOTA: 9,5
TEMA: Mercado Público	LOCAL: João Pessoa - PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Mercado de Casa Amarela	AUTOR: Não informado
DATA: Não informada	FONTES: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Mercado Público	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Recife/PE	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Mercado Central de João Pessoa	AUTOR: Marco Coutinho e Wynna Vidal
DATA: 2006	FONTES: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Mercado Público	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Mercado de Artesanato	AUTOR: Régis Cavalcanti e Amaro Muniz
DATA: 1992	FONTES: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Mercado	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

11 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Complexo de Atividades Funerárias	NOTA: 9,0
TEMA: Complexo Funerário	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Cemitério Parque das Acácias	AUTOR: Não informado
DATA: Não informada	FONTES: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Cemitério	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Crematório Dr. Jayme Augusto Lopes	AUTOR: Não informado
DATA: 1974	FONTES: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Crematório	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Cemitério San Cataldo	AUTOR: Aldo Rossi
DATA: 1971/1976	FONTES: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Cemitério	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Modena, Itália	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

12 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Centro de recuperação para dependentes químicos	NOTA: 9,0
TEMA: Institucional - Social	LOCAL: Cabedelo/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Centro de Recuperação para Dependentes Químicos Cidade Viva	AUTOR: A. C. Massa e Kleimer Martins
DATA: 2006	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Institucional - Social	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Conde/PB	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Ambulatório de Especialidades Médicas	AUTOR: Elvis José Vieira e Ricardo Hativ Lú
DATA: 2006/2009	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Ambulatório	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Suzano/SP	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Uma Escola para Guiné-Bissau	AUTOR: Cássio Carvalho, E. F. Junior, V. M. Ávila
DATA: 2010	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Instituição de Ensino	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Bissau, Guiné-Bissau	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

13 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Centro de Parto Normal Peri-hospitalar Torre – PB	NOTA: 9,0
TEMA: Hospital/Maternidade	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Repertório Projetual	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Hospital infantil de Reabilitação Sarah Kubitschek	AUTOR: João Filgueiras Lima (Lelé)
DATA: 2001/2002	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Hospital	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Rio de Janeiro/RJ	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Casa de Parto Dr. David Capistrano Filho	AUTOR: Não informado
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Maternidade	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Rio de Janeiro/RJ	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Centro Obstétrico do Hospital Maternidade Mariana Crioula	AUTOR: João Boltshouser
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Maternidade	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante <input type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Rio de Janeiro/RJ	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade <input type="checkbox"/> Região <input type="checkbox"/> País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: <input type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas <input type="checkbox"/> Cortes <input type="checkbox"/> Fachadas <input type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

B4. PROJETO CORRELATO 04	
TÍTULO: Maternidade Instituto de Saúde Elpídio de Almeida	AUTOR: Não informado
DATA: 1952	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Maternidade	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Campina Grande/PB	Mesmo(a): ()Cidade <input checked="" type="checkbox"/> Região ()País ()Outro
ESTUDO: <input checked="" type="checkbox"/> Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Locação <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

14 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Feirinha de Mangabeira - PB	NOTA: 8,7
TEMA: Feira Livre/Requalificação	LOCAL: João Pessoa - PB
TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos de Referência/Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Feira da Cidade	AUTOR: José Maria C. Bassalo, Flávio C. do Nascimento, Kyara Altoé Rigoni Corrêa e Renata Leitão Barroso
DATA: 2005	FONTE: ()Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Feira Livre	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Ananindeua/PA	Mesmo(a):()Cidade ()Região <input checked="" type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input checked="" type="checkbox"/> Situação/Locação <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Cabuçu de Baixo 4 (Lote 7)	AUTOR: Paulo Emílio Buarque Ferreira
DATA: Não informada	FONTE: ()Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Intervenção Urbana	Atividade: ()Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a):()Cidade ()Região <input checked="" type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input checked="" type="checkbox"/> Situação/Locação <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas <input checked="" type="checkbox"/> Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Comunidade da Feirinha de Mangabeira	AUTOR: Victor Hugo P. Ferreira
DATA: 2012	FONTE: ()Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Feira Livre/Requalificação	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input checked="" type="checkbox"/> Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input checked="" type="checkbox"/> Situação/Locação <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

15 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Escola de Música Popular Paraibana Zé Ramalho	NOTA: 8,7
TEMA: Instituição de Ensino	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Museu de Arte de Tianjin	AUTOR: KSP Jürgen Engel Architekten
DATA: 2009/2012	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Museu	Atividade: ()Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Tianjin, China	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País <input checked="" type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes <input checked="" type="checkbox"/> Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Anteprojeto de uma Escola de Música	AUTOR: Rebeca Lopes Conserva
DATA: 2006	FONTE: ()Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Instituição de Ensino	Atividade: <input checked="" type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input checked="" type="checkbox"/> Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Centro Cultural Cais do Sertão	AUTOR: Brasil Arquitetura
DATA: 2010/2013	FONTE: ()Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Centro Cultural	Atividade: ()Semelhante <input checked="" type="checkbox"/> Distinta
LOCAL: Recife/PE	Mesmo(a): ()Cidade <input checked="" type="checkbox"/> Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: <input type="checkbox"/> Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input checked="" type="checkbox"/> Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

16 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Casa de festas, shows e eventos, Hall do Sertão, na cidade de São Bento - PB	NOTA: 8,5
TEMA: Casa de Eventos	LOCAL: São Bento/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Boate Nox	AUTOR: Metro Arquitetura
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Casa de Eventos	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Recife/PE	Mesmo(a): ()Cidade <input checked="" type="checkbox"/> Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas <input checked="" type="checkbox"/> Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Zodíaco Bar	AUTOR: Bethania Tejo
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Casa de Eventos	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): ()Cidade <input checked="" type="checkbox"/> Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Maison Blunelle	AUTOR: Não informado
DATA: Não informada	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input checked="" type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Casa de Eventos	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): ()Cidade <input checked="" type="checkbox"/> Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input checked="" type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização <input checked="" type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input checked="" type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

17 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Proposta de um desenho urbano arquitetônico da Comunidade Cafofo/Liberdade – Habitação de Interesse Social	NOTA: 8,5
TEMA: Desenho Urbano-Arquitetônico	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Repertório Projetual	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Parque Novo – Santo Amaro V	AUTOR: Héctor Vigliecca
DATA: Não informada	FONTE: ()Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Desenho Urbano-Arquitetônico	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input checked="" type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: (<input checked="" type="checkbox"/>)Situação/Localização (<input checked="" type="checkbox"/>)Plantas Baixas ()Cortes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Bamburral	AUTOR: Brasil Arquitetura
DATA: Não informada	FONTE: ()Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Desenho Urbano-Arquitetônico	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Paulo/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região (<input checked="" type="checkbox"/>)País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: (<input checked="" type="checkbox"/>)Situação/Localização (<input checked="" type="checkbox"/>)Plantas Baixas (<input checked="" type="checkbox"/>)Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	

18 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Intervenção na Praça Chateaubriand Arnaud no bairro Manaíra em João Pessoa - PB	NOTA: 8,4
TEMA: Praça	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Referências Projetuais	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Praça Silvio Porto	AUTOR: PMJP
DATA: 2011	FONTE: (<input checked="" type="checkbox"/>)Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Praça	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): (<input checked="" type="checkbox"/>)Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: (<input checked="" type="checkbox"/>)Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: (<input checked="" type="checkbox"/>)Situação/Localização (<input checked="" type="checkbox"/>)Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Parque da Jaqueira	AUTOR: Reginaldo Estêves e Carlos Bellandi
DATA: 1985	FONTE: (<input checked="" type="checkbox"/>)Obra (<input checked="" type="checkbox"/>)Projeto
TEMA: Praça	Atividade: (<input checked="" type="checkbox"/>)Semelhante ()Distinta
LOCAL: Recife/PE	Mesmo(a): ()Cidade (<input checked="" type="checkbox"/>)Região ()País ()Outro
ESTUDO: (<input checked="" type="checkbox"/>)Direto/APO (<input checked="" type="checkbox"/>)Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: (<input checked="" type="checkbox"/>)Situação/Localização (<input checked="" type="checkbox"/>)Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes (<input checked="" type="checkbox"/>)Fotografias/Modelos 3D	

19 Unipê**A. IDENTIFICAÇÃO**

TÍTULO: Centro de comércios e serviços no bairro de Intermares em Cabedelo **NOTA:** 8,3

TEMA: Centro de Comércio e Serviços **LOCAL:** Cabedelo/PB

TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos

B1. PROJETO CORRELATO 01

TÍTULO: Mercado de Artesanato da Paraíba **AUTOR:** Régis Cavalcanti e Amaro Muniz

DATA: 1991 **FONTE:** ()Obra ()Projeto

TEMA: Centro de Comércio Atividade: ()Semelhante ()Distinta

LOCAL: João Pessoa/PB Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro

ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)

MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D

B2. PROJETO CORRELATO 02

TÍTULO: Centro de Compras Paço Alfândega **AUTOR:** Pontual Arquitetos

DATA: 2000/2004 **FONTE:** ()Obra ()Projeto

TEMA: Centro Comercial Atividade: ()Semelhante ()Distinta

LOCAL: Recife/PE Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro

ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)

MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D

B3. PROJETO CORRELATO 03

TÍTULO: Museu da Memória dos Direitos Humanos **AUTOR:** Estúdio América

DATA: 2008/2009 **FONTE:** ()Obra ()Projeto

TEMA: Museu Atividade: ()Semelhante ()Distinta

LOCAL: Santiago, Chile Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro

ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)

MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D

20 Unipê**A. IDENTIFICAÇÃO**

TÍTULO: Uso de técnicas de sustentabilidade aplicadas ao ginásio poliesportivo do campus do Unipê **NOTA:** 8,0

TEMA: Ginásio Poliesportivo/Sustentabilidade **LOCAL:** João Pessoa/PB

TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos

B1. PROJETO CORRELATO 01

TÍTULO: Academia São Francisco **AUTOR:** Renzo Piano

DATA: 2007 **FONTE:** ()Obra ()Projeto

TEMA: Museu Atividade: ()Semelhante ()Distinta

LOCAL: São Francisco, EUA Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro

ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)

MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D

B2. PROJETO CORRELATO 02

TÍTULO: Hotel Verde Green **AUTOR:** Janete Costa

DATA: Não informada **FONTE:** ()Obra ()Projeto

TEMA: Hospedagem Atividade: ()Semelhante ()Distinta

LOCAL: João Pessoa/PB Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País ()Outro

ESTUDO: ()Direto/APO ()Indireto (Meios digitais/Impressos)

MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização ()Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes ()Fotografias/Modelos 3D

21 Unipê**A. IDENTIFICAÇÃO**

TÍTULO: Anteprojeto de um terminal rodoviário de passageiros para a cidade de São Bento - PB **NOTA:** 7,6

TEMA: Terminal Rodoviário **LOCAL:** São Bento/PB

TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos

B1. PROJETO CORRELATO 01

TÍTULO: Terminal Rodoviário Severino Camelo **AUTOR:** Glauco Campello e José Luiz Pinho

DATA: 1982 **FONTE:** Obra Projeto

TEMA: Terminal Rodoviário Atividade: Semelhante Distinta

LOCAL: João Pessoa/PB Mesmo(a): Cidade Região País Outro

ESTUDO: Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)

MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: Situação/Localização Plantas Baixas Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D

B2. PROJETO CORRELATO 02

TÍTULO: Terminal de Ônibus Urbano da Lapa **AUTOR:** Núcleo Arquitetura

DATA: 2003 **FONTE:** Obra Projeto

TEMA: Terminal de ônibus Atividade: Semelhante Distinta

LOCAL: São Paulo/SP Mesmo(a): Cidade Região País Outro

ESTUDO: Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)

MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: Situação/Localização Plantas Baixas Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D

B3. PROJETO CORRELATO 03

TÍTULO: Terminal Rodoviário de Catolé do Rocha/PB **AUTOR:** Não informado

DATA: Não informada **FONTE:** Obra Projeto

TEMA: Terminal Rodoviário Atividade: Semelhante Distinta

LOCAL: Catolé do Rocha/PB Mesmo(a): Cidade Região País Outro

ESTUDO: Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)

MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: Situação/Localização Plantas Baixas Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D

B4. PROJETO CORRELATO 04

TÍTULO: Laboratório Paulo C. Azevedo **AUTOR:** M2P Arquitetura e Engenharia

DATA: 2008/2009 **FONTE:** Obra Projeto

TEMA: Laboratório de Análises Clínicas Atividade: Semelhante Distinta

LOCAL: Ananindeua/PA Mesmo(a): Cidade Região País Outro

ESTUDO: Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)

MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: Situação/Localização Plantas Baixas Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D

22 Unipê**A. IDENTIFICAÇÃO**

TÍTULO: Centro de Treinamento de Ginástica Artística e Rítmica **NOTA:** 7,5

TEMA: Ginásio Poliesportivo **LOCAL:** João Pessoa/PB

TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projeto Correlato

B1. PROJETO CORRELATO 01

TÍTULO: Unidade Desportiva Atanasio Girardot, Coliseu de Ginástica **AUTOR:** Giancarlo Mazzani e Felipe Mesa

DATA: Não informada **FONTE:** Obra Projeto

TEMA: Ginásio Esportivo Atividade: Semelhante Distinta

LOCAL: Medellín, Colômbia Mesmo(a): Cidade Região País Outro

ESTUDO: Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)

MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: Situação/Localização Plantas Baixas Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D

23 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Day Spa para a cidade de João Pessoa/PB	NOTA: 7,3
TEMA: Centro de Saúde e Bem-Estar	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Hotel Boutique Nau Royal	AUTOR: Sérgio Coelho
DATA: 2008	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Centro de Saúde e Bem-Estar	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: São Sebastião/SP	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Chairama SPA	AUTOR: Não informado
DATA: 2008/2010	FONTE: <input type="checkbox"/> Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Centro de Saúde e Bem-Estar	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Bogotá, Colômbia	Mesmo(a): ()Cidade ()Região ()País <input type="checkbox"/> Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B3. PROJETO CORRELATO 03	
TÍTULO: Anteprojeto de um Day SPA	AUTOR: Bárbara Lopes
DATA: 2012	FONTE: ()Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Centro de Saúde e Bem-Estar	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

24 Unipê	
A. IDENTIFICAÇÃO	
TÍTULO: Proposta arquitetônica de um edifício vertical com cinquenta pavimentos para a cidade de João Pessoa/PB	NOTA: 7,0
TEMA: Habitação Multifamiliar Vertical	LOCAL: João Pessoa/PB
TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO: Projetos Correlatos	
B1. PROJETO CORRELATO 01	
TÍTULO: Jardim Michelangelo	AUTOR: Lizia Paiva e Andréa Cruz
DATA: Não informada	FONTE: ()Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Habitação Multifamiliar Vertical	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: João Pessoa/PB	Mesmo(a): <input type="checkbox"/> Cidade ()Região ()País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	
B2. PROJETO CORRELATO 02	
TÍTULO: Premier Unique	AUTOR: Lins Galvão
DATA: Não informada	FONTE: ()Obra <input type="checkbox"/> Projeto
TEMA: Habitação Multifamiliar Vertical	Atividade: <input type="checkbox"/> Semelhante ()Distinta
LOCAL: Goiânia/GO	Mesmo(a): ()Cidade ()Região <input type="checkbox"/> País ()Outro
ESTUDO: ()Direto/APO <input type="checkbox"/> Indireto (Meios digitais/Impressos)	
MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO: ()Situação/Localização <input type="checkbox"/> Plantas Baixas ()Cortes ()Fachadas ()Detalhes <input type="checkbox"/> Fotografias/Modelos 3D	

25 Unipê**A. IDENTIFICAÇÃO****TÍTULO:** Centro Cultural Fábrica Matarazzo **NOTA:** 6,3**TEMA:** Centro Cultural **LOCAL:** João Pessoa/PB**TERMOS PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO:** Referencial Projetual**B1. PROJETO CORRELATO 01****TÍTULO:** Estação Cabo Branco **AUTOR:** Não informado**DATA:** Não informada **FONTE:** Obra Projeto**TEMA:** Centro Cultural Atividade: Semelhante Distinta**LOCAL:** João Pessoa/PB Mesmo(a):Cidade Região País Outro**ESTUDO:** Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)**MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO:** Situação/Localização Plantas Baixas
Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D**B2. PROJETO CORRELATO 02****TÍTULO:** Espaço Cultural José Lins do Rêgo **AUTOR:** Sergio Bernardes**DATA:** Não informada **FONTE:** Obra Projeto**TEMA:** Centro Cultural Atividade: Semelhante Distinta**LOCAL:** João Pessoa/PB Mesmo(a):Cidade Região País Outro**ESTUDO:** Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)**MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO:** Situação/Localização Plantas Baixas
Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D**B3. PROJETO CORRELATO 03****TÍTULO:** Pinacoteca do Estado de São Paulo **AUTOR:** Paulo Mendes da Rocha**DATA:** Década de 1990 **FONTE:** Obra Projeto**TEMA:** Museu Atividade: Semelhante Distinta**LOCAL:** São Paulo/SP Mesmo(a):Cidade Região País Outro**ESTUDO:** Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)**MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO:** Situação/Localização Plantas Baixas
Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D**B4. PROJETO CORRELATO 04****TÍTULO:** Centro Digital do Ensino Fundamental **AUTOR:** JAA Arquitetura e Consultoria**DATA:** 2005/2008 **FONTE:** Obra Projeto**TEMA:** Instituição de Ensino Atividade: Semelhante Distinta**LOCAL:** São Caetano do Sul/SP Mesmo(a):Cidade Região País Outro**ESTUDO:** Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)**MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO:** Situação/Localização Plantas Baixas
Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D**B5. PROJETO CORRELATO 05****TÍTULO:** Proposta para Biblioteca Pública de Florianópolis **AUTOR:** Estúdio Arkiz e Hiperstudio**DATA:** 2010 **FONTE:** Obra Projeto**TEMA:** Biblioteca Atividade: Semelhante Distinta**LOCAL:** Florianópolis/SC Mesmo(a):Cidade Região País Outro**ESTUDO:** Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)**MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO:** Situação/Localização Plantas Baixas
Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D**B6. PROJETO CORRELATO 06****TÍTULO:** Centro de Dança **AUTOR:** Archi 5**DATA:** Não informada **FONTE:** Obra Projeto**TEMA:** Instituição de Ensino Atividade: Semelhante Distinta**LOCAL:** Rio de Janeiro/RJ Mesmo(a):Cidade Região País Outro**ESTUDO:** Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)**MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO:** Situação/Localização Plantas Baixas
Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D

26 Unipê**A. IDENTIFICAÇÃO****TÍTULO:** Almagre: Um sopro de vida **NOTA:** 6**TEMA:** Intervenção Urbana **LOCAL:** Cabedelo/PB**TERMO PARA DESIGNAR O ESTUDO DE PROJETO:** Projetos Correlatos**B1. PROJETO CORRELATO 01****TÍTULO:** Sítio Arqueológico São Miguel Arcajo - Museu das Missões **AUTOR:** Lúcio Costa**DATA:** 1940 **FONTE:** Obra Projeto**TEMA:** Requalificação Urbana **Atividade:** Semelhante Distinta**LOCAL:** São Miguel Arcanjo/RS **Mesmo(a):** Cidade Região País Outro**ESTUDO:** Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)**MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO:** Situação/Localização Plantas Baixas
Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D**B2. PROJETO CORRELATO 02****TÍTULO:** Reabilitação Urbana na Orla da Baía Traição **AUTOR:** Tatiana Rezende**DATA:** 2012 **FONTE:** Obra Projeto**TEMA:** Requalificação Urbana **Atividade:** Semelhante Distinta**LOCAL:** Baía da Traição/PB **Mesmo(a):** Cidade Região País Outro**ESTUDO:** Direto/APO Indireto (Meios digitais/Impressos)**MATERIAL GRÁFICO APRESENTADO:** Situação/Localização Plantas Baixas
Cortes Fachadas Detalhes Fotografias/Modelos 3D

The background is a complex geometric pattern of overlapping triangles in various shades of gray. Some triangles are solid, while others contain diagonal stripes. The overall effect is a sense of depth and movement.

ANEXO

PROJETAR



GRUPO DE ESTUDOS EM PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEÇÃO DO AMBIENTE

UFRN/Centro de Tecnologia/Base de Pesquisa

PROJETAR

Projeto de Arquitetura e Percepção do Ambiente

PROJEDATA (2)

Arquitetura, Projeto e Produção Conhecimentos:

Produção Acadêmica - TFGs, Dissertações e Teses em PA

Pesquisadores/Profs. Drs: Máisa Veloso (coord.), Marcelo Tinoco

(vice-coord), Gleice Elali, Sonia Marques, Edja Trigueiro.

Bolsistas IC: Cintia, Larissa, Rafaela, Raiane, Carlos, Miss Lene.

DARQ/PPGAU/UFRN



FICHA DE CADASTRO – TFG nº:

1. IDENTIFICAÇÃO DO TFG

1.1. INSTITUIÇÃO (Universidade/Faculdade/Departamento):

1.2. AUTOR / CONTATO:

1.3. ORIENTADOR / (co-orientador):

1.4. DATA DE DEFESA/Conclusão (mês/ano/período):

1.5. TÍTULO:

1.6. TEMÁTICA trabalhada (palavras-chave catálogo):

1.7. LOCAL de intervenção:

1.8. IMAGEM DIGITAL DE ARQUIVO (perspectiva/maquete eletrônica do projeto) /

(Inserir):

1.9. PRODUTO FINAL DISPONÍVEL:

1.9.1. PARTE TEXTUAL:

monografia memorial justificativo Não se aplica

1.9.2. PARTE GRÁFICA:

Quantidade de pranchas:

- situação/locação
- plantas baixas completas
- cortes
- fachadas
- detalhes
- perspectivas/maquetes

1.9.3. PAINÉIS RESUMO/APRESENTAÇÃO

não sim – quantidade:

1.9.4. ARQUIVOS DIGITAIS:

não sim

1.10 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA PROPOSTA:

- área total construída:

- área do lote:

- proposta desenvolvida em:

bloco único vários blocos, quantos:

- número de pavimentos (no caso de vários blocos, indicar o de maior altura):

- materiais/técnicas construtivas que prevalecem:

alvenaria tradicional concreto armado madeira estrutura metálica

outras:

1.11.RESUMO (texto integral):

Resumo do autor Resumo do pesquisador

OBSERVAÇÃO:

1.12.PALAVRAS-CHAVE DO RESUMO: (3 a 5 - listar):

Do autor Do pesquisador .

1.13. OBSERVAÇÕES: (se houver: nota obtida; pareceres da banca; premiações recebidas; publicações):